FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 27 ABRIL DE 1968

ANO 48.º — NÚMERO 16 292

Edição da noite

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Dezenas de feridos em Roma durante manifestações de estudantes

ROMA, 27 — (F. P. e R.) — Dezenas de feridos, em estado mais ou menos grave, umas 50 prisões — é o primeiro balanço dos violentos recontros ocorridos depois do meio-dia, em frente do Palácio da Justiça local, entre polícias e estudantes da esquerda.

Os manifestantes levantaram barricadas com automóveis derrubados. Foram pilhadas montras. O centro de Roma está praticamente paralisado.

Depois do meio-dia, houve incidentes graves entre polícias e muitos milhares de estudantes, que reclamavam a restituição á liberdade de dois colegas presos em manifestações anteriores.

Seguiram para o local centenas de carabineiros e polícias.

A POLÍCIA REPRIMIU BRUTALMENTE OS MANIFESTANTES

Os estudantes, que protestavam contra a brutalidade da Polícia, fu-

(Continua na 20.ª página)

HUMPHREY CANDIDATO À CASA BRANCA

WASHINGTON, 27 — (R.) — O vice-presidente Hubert Humphrey anunciou hoje ser candidato ás eleições presidenciais.

Humphrey passa assim a ser o terceiro candidato á

HUBERT HUMPHREY

nomeação pelo Partido Democrático, entrando na liça com os senadores McCarthy e Kennedy.

«Tenciono procurar obter a nomeação do partido democrático para a presidência dos Estados Unidos» — declarou hoje Humphrey

(Continua na 24.ª página)

Ante a oposição da defesa cufista Yauca desfere mais um remate à baliza de Alberto

«TAÇA TEJO» PARA «RESERVAS»

CHUVA DE GOLOS NO BARREIRO — OS «LEÕES» VENCERAM POR 6-5 E MANTÊM O 1.º LUGAR

Jogo no campo D. Manuel de Melo. Arbitro: Ilídio Cacho (Lisboa).

BARREIRENSE — Libertino; Gaiolas, Chaves, Tomé e Carlos; Aurelino e Montória Tela, Nelson, Ludovico e Rogério.

SPORTING — Barroca; Morais, Caló, Alfredo e Carlos Pereira; Barão e Orlando; Amaral, Adé, Manaca e Manuel Duarte.

A primeira meia hora foi muito movimentada e o Sporting obteve o seu primeiro golo aos 8 m. por MANACA. Três minutos depois TELA estabeleceu o empate.

Com a luta equilibrada, mas com maior perigo por parte dos «leões», ADÉ, aos 16 m. elevou o marcador para 2-1. Logo a seguir o Barreirense podia ter empatado num remate apontado por Tela ao poste. Mas este mesmo jogador, aos 23 m. restabeleceu o empate: 2-2.

Com as equipas a jogarem abertamente no ataque — embora mais perigosos os «leões» — até ao intervalo marcaram-se mais quatro golos, dois para cada lado. Aos 30 e 33 m. ADÉ e AMARAL marcaram pelo Sporting e aos 43 e 44 m. LUDOVICO e TELA fizeram os tentos barreirenses.

Assim, no final do primeiro tempo, registava-se um empate a quatro bolas.

No segundo tempo as equipas baixaram no capítulo exibicional. Aos 5 m. ADÉ fez o quinto golo

(Continua na 22.ª página)

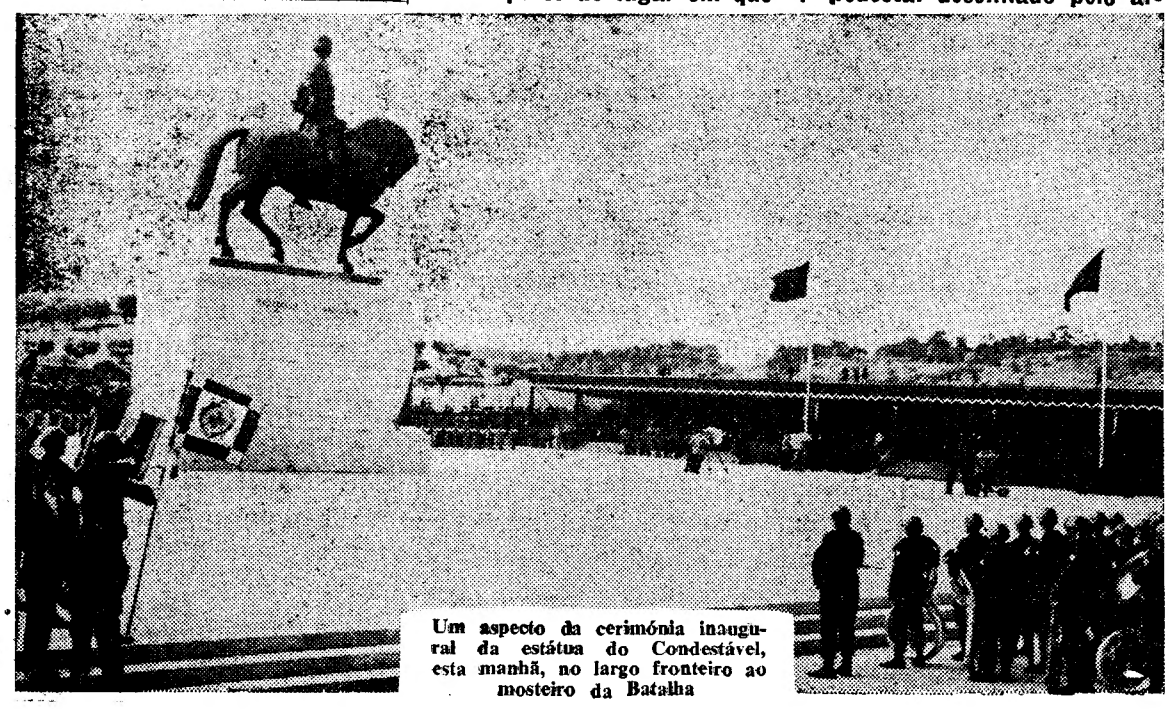
A estátua do Condestável foi inaugurada na Batalha com uma cerimónia a que assistiram os chefes do Estado e do Governo

BATALHA, 27 — No terreiro que se estende ao lado do mosteiro da Batalha, o Chefe do Estado inaugurou, esta manhã, a estátua equestre do condestável Nun'Alvares, oferecida á Nação pela cidade de Lisboa, fazendo reviver a figura do Condestável perto do lugar em que ele comandou as tropas que asseguraram a independência de Portugal, em Aljubarrota.

Do fundo rendilhado do mosteiro, destaca-se a figura direita do cavaleiro, modelada por mestre Leopoldo de Almeida e colocada sobre um pedestal desenhado pelo arquitecto Jorge Segurado, num conjunto grandioso, digno do maior nome da história militar portuguesa.

Inicialmente concebido para ser implantado na Praça da Figueira, em Lisboa, o monumento foi posteriormente destinado a esta vila, satisfazendo o pedido feito pelo Governo ao município da capi-

(Continua na 18.ª página)



Um aspecto da cerimónia inaugural da estátua do Condestável, esta manhã, no largo fronteiro ao mosteiro da Batalha

BASTA UM PALPITE!

Conclui-se hoje a publicação da segunda série de cupões

● O prazo de entrega das colecções de cupões termina no próximo dia 30 do corrente

Completa-se hoje, a publicação da segunda série de cupões do mais simples e curioso concurso apresentado até hoje pelo «Diário de Lisboa», que pode proporcionar a oito dos leitores do nosso jornal um mês de Maio verdadeiramente inolvidável.

Tem sido extraordinário o interesse que a iniciativa suscitou entre os leitores do nosso jornal. Muitos são

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

O RATO E O GATO

O rato é o contribuinte, o gato é o fisco. Toda a gente sabe que é assim, porque é a posição tradicional. Escusamos alguns de nós de vir fazer cara escandalizada, como quem diz eu não, porque é. O caso agora publicamente denunciado pelo governador-geral de Angola é um exemplo em ponto grave: 114 mil contos de lucros declarados em vez de 222 mil contos realizados, quase o dobro. E parece haver tradicionalmente uma espécie de aceitação, quase de cumplicidade moral, em relação a esse jogo do gato e do rato, como se a fraude, desde que bem sucedida, fosse um sinal de fino trato administrativo. Ora, é isto que é preciso denunciar, é este jogo de escondidas que é preciso eliminar do circuito das possibilidades admissíveis, porque ele é, evidentemente, além de prática desonesta (o adjectivo é conscientemente escolhido) um sinal de atraso cívico que as pessoas responsáveis têm que ajudar a corrigir. Em alguns países onde o nível de desenvolvimento atingiu pontos mais altos, o sistema fiscal pratica-se sobre o conjunto do rendimento, com base na declaração do contribuinte, a qual faz fé, considerando-se redundante andar a ver caso por caso se as declarações são correctas: o fisco aceita a declaração, toma-a por boa, mas ai daquele que cometer a leviandade de a fazer com dados falsos e tiver a pouca sorte de vir a ser descoberto, pois não há multa que lhe valha e ninguém o salva da cadeia, porque existe a consciência colectiva de que se trata de uma ofensa grave aos interesses gerais, crime insanável contra a comunidade. Os impostos, bem o sabemos, não são agradáveis, mas não se vê como poderiam dispensar-se. Precisamos, sim, de sabermos e sentirmos que são justos na sua incidência e distribuição. E depois resignarmo-nos. Precisamos de ter confiança no Poder Público que os institucionaliza e executa, como o Poder Público precisa de ter confiança naqueles que os vão pagar: confiança recíproca. O jogo do rato e do gato é um jogo feio. E é também um jogo perigoso.

MEDITAR PARA EXAMES BAILANDO...

A época, de facto, impõe uma «Meditação para exames», pois está a chegar a altura dos nervos *apertos*. Assim o entenderam os alunos do Instituto Industrial de Lisboa que, através da sua Associação, acharam por bem promover uma meditação com esse objectivo. Para tal efeito, realiza-se, esta noite, pelas 22 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma reunião, na qual, para facilitar a *concentração*, actuam os conjuntos «Quinteto Académico +2», «Os Caves» «Efe 5» (agrupamento de música «folk», constituído por alunos do Instituto Industrial) e «Logos Quintetus» (agrupamento também constituído por estudantes, estes de Económicas e Financeiras, e que nole se estreia). Meditando ao *ritmo* da época, entre passos arrojados de dança, espera-se que todos saiam devidamente convencidos do que é necessário fazer para passar nos exames.

BASTA UM PALPITE!

NOME .....

MORADA .....

TELEF. ..... LOCAL .....

10

O 1.º golo do jogo Benfica-Juventus será marcado no minuto ... .

O 1.º golo do jogo Juventus-Benfica será marcado no minuto ... .

Recorte pelo tracejado

ATENÇÃO: Preencha os cupões (numerados de 1 a 10) com letra bem legível. O leitor deverá indicar o nome completo e a morada em todos os cupões, bem como o palpite do minuto em que será marcado o primeiro golo dos jogos Benfica-Juventus e Juventus-Benfica. No final da publicação, deverá juntar os 10 cupões e enviá-los pelo Correio para DIÁRIO DE LISBOA (Concurso) Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2

A Feira de Maio
em Vila Franca de Xira suscita grande interesse

VILA FRANCA DE XIRA, 27. — No dia 5 de Maio abre a tradicional Feira de Maio, este ano apresentada com típico cunho tradicional e a presença das mais categorizadas casas agrícolas produtoras de gados da região ribatejana. Reunirá, igualmente, representações de algumas indústrias do concelho e outras relacionadas com a lavoura.

A Feira de Gados será no Campo do Cevadeiro — junto á praça de touros —, com a presença da comissão de remonta da G. N. R., á qual serão apresentados os cavalos em desfile, durante grande parte do dia.

Noutros locais, reservados, do Campo da Feira, será feita a classificação de exemplares do concurso, para bovinos mais pesados das raças nacionais cruzada e exótica, turinas produtoras de leite e novilhos, estando todos os animais presentes, em venda.

Para o Concurso de Gados estabeleceu a Camara Municipal prémios pecuniários no valor de 30 mil escudos, assim distribuídos: ao bovino mais pesado de cada uma das raças, nacional, cruzada e exótica, 5000$00; para a raça taurina, a melhor vaca, 5000$00; a melhor novilha, 2000$00; ao melhor touro reprodutor, 5000$00; ao melhor novilho, 2500$00.

Esta iniciativa do Município é garantia de êxito do certame e do valor do gado a apresentar, que pode ou não estar inscrito nos «Livros da Genealogia das Espécies»

A campanha «Vila Franca tem sabor»

—Enquadrada na campanha «Abril em Portugal», os restaurantes e tabernas de Vila Franca, aproveitando a realização da Feira de Maio, que atrai sempre inumeros visitantes nacionais e estrangeiros, nomeadamente de negociantes e lavradores, teremos a iniciativa da confecção de ementas típicas da região, as quais serão classificadas por um juri da especialidade, dando-se, assim, início á campanha «Vila Franca tem sabor», de características gastronómicas, com prémios no valor de 30 000$00.

Esta aliciante campanha terminará em Abril do próximo ano, e a distribuição dos respectivos prémios será feita no decorrer da Feira de Maio de 1969.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O nosso prezado colega «Comércio do Funchal» transcreveu do «Diário de Lisboa» o comentário á política internacional intitulado: «Trudeau: um intelectual assume o poder».

Os belgas viram... e colocaram a palavra no mapa de Portugal...

Foi «Le Soir», um grande jornal belga, que inseriu uns desenhos e umas palavras sugestivas, encimadas por um meio-convite: «Uma porta aberta às suas férias». Foi quanto bastou. Muitos belgas quiseram logo saber mais pormenores: a situação da praia, as condições de instalação, meios de diversão, etc. «Le Soir» publicou um mapa de Portugal e colocou lá, junto a Portimão, uma palavra: «Torralta». Porque foi Torralta que criou a iniciativa de assegurar férias económicas, e para sempre, através dos seus «Títulos de Férias». E é Torralta-Club Internacional de Férias, que tem, além do seu hotel Golfinho, na praia da D. Ana, o conjunto turístico «Barca de Alvor», com magníficos apartamentos, piscina, restaurante, «boîte», barcos de pesca e recreios, etc. — tudo isto, evidentemente, na praia de Alvor, junto a Portimão. Peça informações para a Avenida Duque de Loulé, 66-A, em Lisboa.

BASTA UM PALPITE!

(Continuação da página anterior)

aqueles que desejariam acompanhar o Benfica na sua exibição no palco de Turim ou, em derradeira análise, assistir ao inesquecível espectáculo que se adivinha, por ocasião da final da Taça dos Clubes Campeões Europeus, no formoso e tradicional relvado de Wembley.

Bastará um palpite — um só, mas bem afortunado — para garantir a viagem por tantos ansiada: o passeio até Turim (onde a partida Juventus-Benfica será o polo central das atenções) ou a deslocação a Londres, onde terá lugar o epílogo da mais importante competição organizada pela U. E. F. A.

Recomendamos aos leitores que, no acto de nos remeterem as suas colecções, verifiquem bem se é legível a indicação do nome, morada e vaticínios, mais se solicitando que agrafem (ou prendam com um «clip») os dez cupões que constituem cada série. E, depois, basta esperar que o primeiro golo do jogo da Luz (ou o tento inicial da partida Juventus-Benfica) ocorra no minuto por si previsto. Uma recomendação derradeira: observem o prazo marcado pelo regulamento de «Basta um palpite!». Assim, devem remeter até ao próximo dia 30 (data do correio desse dia, inclusive), as colecções que habilitam ás maravilhosas viagens que oferecemos aos leitores do «Diário de Lisboa».

Terminaram os trabalhos das II Jornadas Médicas de Lisboa

Terminaram hoje, na Faculdade de Medicina, as II Jornadas Médicas de Lisboa que decorreram com grande afluência de participantes, com o maior interesse e assinalado nível científico. A organização esteve a cargo da Clínica Universitária de Propedêutica Médica.

Os trabalhos desta ultima jornada começaram com uma operação realizada pelo doutor Baptista Fernandes e transmitida, em circuito fechado, pela televisão, sendo assim seguida, na Aula Magna, por assistência numerosa que, dessa forma, pôde ver, bem de perto, o trabalho notável do ilustre cirurgião e sua equipa formada pela dr.ª Enrica Castro Guimarães e Carlos Pires, estando a anestesia a cargo da dr.ª Maria Helena Rodrigues; e ainda pela enfermeira Margarida Vasconcelos.

Esta intervenção foi escolhida fundamentalmente para mostrar: 1 — O emprego combinado de dois tipos de transplantes cutâneos utilizados correntemente na moderna cirúrgica plástica: retalhos pediculados locais e enxertos de pele; 2 — a aplicação prática destas técnicas numa extensa perda de substância de tegumentos com exposição do esqueleto.

O emprego simultâneo destes dois tipos de transplantes está particularmente indicado em perdas de substância pós-traumáticas do aparelho locomotor, no tratamento de tumores malignos dos tegumentos com invasão dos planos profundos ou exposição do esqueleto, em certas deformações congénitas, etc.

A doente operada era portadora de uma radiodermite instável da região cervical que, subitamente, fez uma transformação maligna de rápida evolução. Para tratar este tumor houve necessidade de fazer uma larga e profunda ressecção regional com ablação de músculos e exposição do esqueleto cervical.

A operação efectuada vai permitir, graças á utilização simultanea dos dois tipos de transplantes já mencionados, não só a cicatrização completa das lesões dos tegumentos, mas dará ainda conveniente protecção ás importantes estruturas cervicais, em particular, coluna vertebral, e, por ultimo, corrigir a deformação regional provocada pela ressecção curativa de larga quantidade de tecidos. O operador explicou e comentou as diferentes fases do trabalho que estava a executar.

A intervenção foi precedida da projecção, na Aula Magna, de uma série de diapositivos para melhor compreensão do caso que ia ser operado e terminou com outra série de diapositivos referente a uma doente mais antiga, mas portadora de uma lesão semelhante, para mostrar, a distância, as possibilidades de reparação funcionais e estéticas dos métodos empregados nesta doente.

Simultâneamente decorria, no Anfiteatro de Histologia, a mesa-redonda sobre «Tratamento da insuficiência renal crónica», dirigida pelo prof. dr. Arsénio Cordeiro que, na introdução, focou os problemas de maior importancia na manutenção do equilibrio precário que é a insuficiência renal crónica. Frisou que o objectivo da terapêutica não é apenas um prolongamento efémero da vida em condições lamentáveis, mas sim permitir ao doente atravessar as fases de agravamento ou agerdização da sua doença renal, retomando frequentemente, uma existência suportável e, por vezes, util; ou prepará-lo para uma transplantação.

Nesta mesa-redonda participaram ainda os drs. António Nazaré Vaz («Metabolismo proteico»); A. Palma Carlos e J. M. Forjaz de Lacerda («Problemas hematológicos»); prof. Arsénio Cordeiro («Equilibrio hidro-salino ácido básico e iónico»); dr. Jacinto Simões («Indicações e contra-indicações da hemodiálise» incluindo a experiência do departamento que dirige, no Hospital do Rego); e Filipe Vaz («Modelos de aparelhos para hemodiálise — aspectos técnicos»).

Estabeleceu-se, frequentemente, vivo e interessado diálogo sobre o tema e tópicos tratados, levantando numerosos problemas de ordem prática que foram completamente esclarecidos.

No final foram projectados os filmes «Le rein artificiel d'après Alwall», «Insuficiência renal aguda. Diálise peritoneal no lactente» e «Nefrose nas crianças».

«A transplantação renal»

Depois, na Aula Magna, o prof. Jean Hamburger proferiu notável lição sobre «La transplantation rénale», desenvolvendo análise brilhante do caso, que a assistência seguiu com grande interesse.

De tarde, efectuaram-se mais duas mesas-redondas, ambas na Aula Magna.

A primeira foi orientada pelo prof. dr. Jorge Horta, a cargo de quem esteve a introdução, e versou o tema «Efeitos das radiações ionizantes».

Nela participaram o prof. dr. Ayres de Sousa («Fibroses pulmonares pós-irradiação»); o dr. Francisco Parreira («Acção das radiações sobre os órgãos hematopoiéticos); prof. dr. Fernando Nogueira («Efeitos genéricos das radiações»); drs. Machado Caetano («Depressão do sistema imunitário pelas radiações»); Cayolla da Mota («Estudo epidemiológico na espécie humana»); Fernando Eleutério («Protecção contra as radiações. Legislação); e António Manuel Baptista.

A segunda mesa-redonda versou o tema «Carcinoma gástrico», foi dirigida pelo prof. dr. Vaz Serra, e teve a participação dos profs. drs. Gouveia Monteiro, Ayres de Sousa e Lima Basto; e drs. António Catita e Franklin Figueiredo.

No fecho de ambas as mesas-redondas estabeleceu-se vivo diálogo sobre os temas versados.

PELOS HOSPITAIS

Acidente de viação mortal — Faleceu no Hospital de S. José, onde há dias deu entrada, o sr. António Sá Fonseca Tojal, de 42 anos, jornaleiro, residente na Av. D. Nuno Álvares Pereira, 35, 1.º, Almada, que fora vítima de um acidente de viação em Paio Pires.

Caiu de uma janela — Por ter caído da janela da sua residência, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o menino Augusto Domingos Monte Pereira, de 2 anos, residente na Rua 1.º de Dezembro, bloco A, 7, 2.º, Barreiro.

UM INVENTO PORTUGUÊS
(MEDALHA DE OURO EM BRUXELAS)
ESTARÁ PATENTE NO II CONGRESSO NACIONAL DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO

De 29 do corrente a 3 de Maio vai decorrer, na Feira Internacional de Lisboa, o II Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, promovido pelo Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho, da Junta da Acção Social.

Esta manhã, em reunião com os representantes dos órgãos da informação, os membros da comissão orgonizadora (drs. Américo Sáragga Leal, João Raimundo, Afonso Botelho, eng. Ricardo Macedo e sr.ª dr.ª Maria Alba de Castro) expuseram as linhas gerais da iniciativa.

Serão debatidos três temas: «Formação profissionol e prevenção», «Patologia dos riscos do trabalho, prevenção e reabilitação» e «Engenharia industrial e prevenção».

Efectuar-se-á, também, no salão de cinema da F. I. L., o «II Festival Internacional de Filmes de Prevenção» (Alemanha, Checoslováquia, Estados Unidos, França, Inglaterra, Itália, Portugal, Suécia e O. N. U.).

Será inaugurada uma exposição de cartazes internacionais de prevenção e estarão patentes ao publico uma série de inventos destinados a reduzir ao mínimo os acidentes no trabalho (óculos anticolisão, reflector oscilante para veículos, cabo-lanterna para firoção de ferramentas, etc.). Um alarme concebido para o condutor que adormece ao volante, de invenção portuguesa, premiado já em Bruxelas com a medalha de ouro, poderá ser apreciado pelos interessados.

A sessão inaugural do II Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho (15 horas do dia 20) assistirá o Presidente da Republica.

«NO TEMPO EM QUE NÃO TÍNHAMOS IDADE»

Uma destas tardes venho eu a sair do jornal e dou com o Mário Castrim, ou melhor, o chapéu empenado do Mário Castrim, por cima dos seus famosos óculos que só sabem rir, o Mário, dizia eu, na boa da conversata, fingindo argumentos contrários aos de dois miúdos que lhe queriam impingir («vá, pode ser só dois tostões!») um cartão vermelho sarapintado de bolas cor-de-rosa.

— Ouçam lá — puxava o Mário — e se eu ganho essa coisa?

— Se ganhar, ganhou...

(A voz do propagandista do cartão parecia um tudo-nada aflita, encarando pela primeira vez aquele imenso optimismo com óculos que é o Mário em tardes bem dispostas. Adiante.)

E pronto: estava ali mesmo a estrangeirinha armada. O cartão encerrava um mundo fabuloso de apostas, cada qual valendo sua quantia escondida por baixo da bola cor-de-rosa: cinco, quatro, dois tostões, dez na pior das hipóteses. Prémio pecuniário ao mais feliz dos concorrentes — não me recordo como era — desde que (talvez isso) fizesse coincidir o seu futebolista preferido com o nome escrito no canto da sorte. Desculparão os entendidos qualquer erro presente nesta narrativa.

Mas o Mário, o chapéu com duas dioptrias do Mário, tinha a história em meio.

— Ora bem, e agora? Eu não percebo nada de futebol!

— Olha não percebe... Raspa uma bola e depois calha cinco tostões, ou dois.

— Se eu ganhar, vocês pagam-me o prémio?

— Pagamos, sim senhor. Vimos cá ao jornal, perguntamos por si.

A aba do chapéu desandou meio centimetro para a direita. Mário espeta a unha. Está quase, vai levantar o papel cor-de-rosa. Não. O gesto fica em suspenso. Mário retrocede, puxa a unha que avançava, discute:

— Dez tostões é muito dinheiro. Imagina que tenho de pagar dez tostões, hein?

— Não senhor. Havia lá de acontecer! Só há uma bola de dez tostões...

— Pode calhar-me. Depois, estou a zero em futebol. Conheço o Eusébio, deixa-me ver: o Eusébio, o Simões...

— A gente não lhe dizia? O senhor percebe á bruta de futebol! Ande, tem aqui o cartão, pode ser dois tostões, uma «croa».

Pràticamente nada, em suma. Eis então que a unha do chapéu do Mário, convicta e certeira, se insere por sob o cor-de-rosa da bola («vocês estão a enganar o rapaz!»), levanta um milimetro de papel («e se são dez tostões?»), descola a sorte ao de leve, vê, enfim: uma «croa». Os miúdos suspiram. Tanta expectativa arrasou-os, há chapéus com senhores por baixo (como este) dificeis de levar.

O Mário jogará ainda outra vez. Lance feliz, mais dois tostões (o nada disfarçado) fora do bolso. Ri muito. Deve lembrar-se dum menino que trouxe de Ilhavo e agora usa óculos, cresceu, escreve coisas, endireita outras.

Acrescenta á despedida, já com um pé no degrau:

— Olha que vocês não me enganam, tá bem? Se eu ganhar o prémio, quero cá essa massa toda!

Um fabuloso cartão vermelho dobra a esquina da Travessa dos Fiéis de Deus. São cinco da tarde, o sol encosta-se ás empenas. Apetecia ficar até amanhã contando larachas destas.

FERNANDO ASSIS PACHECO

APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL DO «SPRING 850»

Na segunda-feira, ás 18 horas, decorre na Turim — Sociedade Comercial de Automóveis, L.da, Rua D. João V, 25-A-C, a apresentação em Portugal dos automóveis modelo «Spring 850», seguida de beberete oferecido a convidados e aos órgãos de informação.

COMEMORAÇÕES DO 57.º ANIVERSÁRIO DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Vai ser comemorado em todo o País, sedes de batalhões, companhias, secções, postos e subpostos, o 57.º aniversário da Guarda Nacional Republicana com cerimónias que se estendem de 29 de Abril a 3 de Maio. De entre estas cerimónias, destaca-se o içar da bandeira e a leitura da mensagem do general comandante-geral, efectuada em todas as unidades e subunidades da G. N. R., exactamente á mesma hora do dia 3

Em Lisboa, estão previstas provas desportivas ao nível de batalhão e companhia e, no dia 30 uma festa de confraternização no Coliseu dos Recreios em que participam, além da banda de musica da G. N. R., artistas da Rádio e da Televisão.

O dia mais importante das comemorações é a 3 de Maio. Além do içar da bandeira e da leitura da mensagem do general comandante-geral em todo o País, outras cerimónias se realizarão em Lisboa e Porto, nas praças do Império e do Município, respectivamente: formatura geral, alocução alusiva ao significado da cerimónia, apresentação da Bandeira e Compromisso de Honra dos novos alistados de infantaria, condecoração dos elementos que mais se distinguiram no ano de 1967, distribuição de prémios e desfile das forças em parada.

Para a noite do mesmo dia, ás 21 e 45, está previsto um concerto de gala da banda de musica da G. N. R. no Teatro Nacional de S. Carlos, a que assistirá o sr. presidente da República.

Ora diga-nos...

— Costuma discutir?

Há quem diga que da discussão nasce a luz, outros, pelo contrário, acham que a luz nasce de uma conversa amena. A discussão poderia começar já, se puséssemos frente a frente estes dois pontos de vista. Mas, hoje, interessa-nos apenas saber se o leitor costuma discutir. Este hábito pode, sem dúvida, ser um defeito. Mas a verdade é que, tirante determinadas posições extremistas e caturras, a discussão desapaixonada é um hábito saudável. E pode, até, constituir uma arte. O leitor costuma discutir?

● *O sr. António Frederico, de 31 anos, pintor da construção civil, começou por nos dizer, muito a medo:*

— Sim, ás vezes, quando calha, discuto com os colegas...

— Sobre quê, sr. Frederico?

— Normalmente sobre desporto e questões de trabalho... Sim, umas vezes por outras, aqueço um bocadinho, mas não muito, porque das discussões não resulta nada. Gosto mais de conversar calmamente mas ás vezes os colegas excedem-se e a gente tem que os acompanhar.

● Discuto muito, o meu feitio é até estar sempre a discutir — *afirmou, depois, o sr. João dos Santos, de 58 anos, também pintor da construção civil.*

— F sobre quê?

— Olhe, ultimamente, sobre o futebol, Benfica-Sporting. Entusiasmo-me com facilidade e, depois, sou sportinguista...

— A propósito, sr. Santos: quem vai ganhar?

— O Sporting por 1-0.

— Sobre a discussão: acha que resulta?

— No meu caso, acho porque tenho a certeza do que digo e, por isso, venço sempre. Mas nunca criei inimizades com discussões.

● *O sr. Manuel Anacleto Afonso de Carvalho, de 48 anos, empregado de comércio, disse:*

— Discuto e chego a tomar calor, sobretudo em assuntos de religião e da minha profissão. De resto, discuto pouco. Sobre futebol, por exemplo: sou adepto do Sporting mas não sou adepto de discussões sobre futebol. Mas nunca criei inimizades com discussões nem seria capaz disso.

UMA CRIANÇA CAIU A UMA LAGOA E FOI SALVA POR UM SOLDADO

Caiu a uma lagoa, quando brincava, perto da sua residência, António Augusto Bértollo, filho do sr. Luís Augusto Bértollo e da sr.ª D. Maria Suzette Bértollo, moradores em Lapas do Cacém. O pequeno António Augusto foi imediatamente retirado por um soldado que acorreu aos gritos de pessoas de família.

Compareceram, depois, os Bombeiros Voluntários do Cacém, com um autotanque e uma ambulancia, que transportaram a criança, inanimada, para o Hospital de S. José, em estado grave. Durante o trajecto, o voluntário daquela corporação sr. Isaac Manuel Fontes Peres salvou a criança, aplicando-lhe a respiração boca a boca.

O pequeno António Augusto encontra-se naquele hospital, mas o seu estado é satisfatório.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Estrear-se-á a 22 de Maio, no «Teatro da Estufa Fria», a peça «Jacob e o Anjo», de José Régio.*
- *É muito provável que o actor Eugénio Salvador venha a reconstituir a sua antiga companhia, desta vez com a colaboração do empresário Giuseppe Bastos.*
- *A artista Beatriz da Conceição deve deixar de fazer parte do elenco do teatro «ABC».*
- *O empresário José Miguel tenta inaugurar a época de Inverno no próximo mês de Setembro, com uma nova revista, para a qual tem contratado um elenco excepcional, do qual fazem parte, entre outros, os artistas Ivone Silva, Aida Baptista, Delfina Cruz, Helena Tavares, António Silva e Carlos Coelho.*
- *A companhia do Teatro Experimental de Cascais deve apresentar de novo, em Lisboa, a peça «D Quixote». O teatro escolhido parece ser o «Variedades».*
- *É muito provável que a companhia de Amélia Rey Colaço venha a apresentar, ainda esta temporada, a peça «O camarada Miossov», há anos representada no «Avenida».*
- *O actor Barroso Lopes deve ingressar em breve na companhia do actor Raul Solnado.*
- *O regresso ao teatro do antigo empresário Lopo Lauer está a ser considerado.*

MONUMENTAL

«Deliciosamente louca» só até amanhã

A fim de se ultimarem os ensaios do super-revista «Lisboa é sempre mulher» a subir à cena dentro de dias, naquela sala de teatro, a magnífica comédia «Deliciosamente louca» só estará em cena até amanhã.

Quem ainda não pôde assistir a esta fresca e alegre comédia poderá, por isso, fazê-lo ainda e dará o seu tempo por bem empregado, pois que sairá satisfeito, sem dúvida.

São responsáveis pela interpretação Eunice Muñoz, Rui de Carvalho e Rogério Paulo, nas figuras principais e, ainda, João Perry, Madalena Braga, Célia de Sousa, Clara Rocha, Vasco Morgado Jr. e Vítor Espadinha.

Maria Adelina regressa à revista em «Lisboa é sempre mulher»

Durante anos, os palcos de revista não dispensavam a presença da simpatia e graciosidade de Maria Adelina e muitas foram as revistas em que, na sua voz, as mais lindas canções saíram para a rua. Maria Adelina andou, durante algum tempo, afastada deste género de ides teatrais, e, depois de passar pela comédia, pelo cinema onde recebeu um prémio pela sua magnífica interpretação, pela rádio onde em gravações infantis alcançou também êxito assinaláve., surge, agora, no palco do Monumental, integrada no fabuloso elenco de «Lisboa é sempre mulher», que, no dia 10 de Maio, subirá à cena numa realização de Vasco Morgado. O poema é de autoria de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música dos consagra-

(Continua na 6.ª página)

TEATRO «ABC»

TELEF. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL apresenta

HOJE: As 20.45 e 23 horas

Amanhã: «Matinée» ás 16 horas

A ÚNICA REVISTA EM CENA

ARROZ DE MIÚDAS

CARLOS COELHO

UM ELENCO SENSACIONAL: AIDA BAPTISTA ● CARLOS COELHO ● NATALINA JOSÉ ● ÓSCAR ACÚRCIO ● e o actor-cantor TONY DE MATOS

(ADULTOS)

Pensão Monumental

Restauradores)

Magníficos aposentos

Serviço de bom hotel.

R. da Glória, 21 — Tel. P. P. C. 369807

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. I.)

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

SONÂMBULA de Bellini — (Maio a Agosto) PALHAÇOS de Leoncavallo e SEGREDO DE SUZANA de Wolf Ferrari — MANON de Massenet — BODAS DE FÍGARO de Mozart — RIGOLETO de Verdi

VARIEDADES DE PROTÉU

de António Teixeira e António José da Silva (O Judeu)

(Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

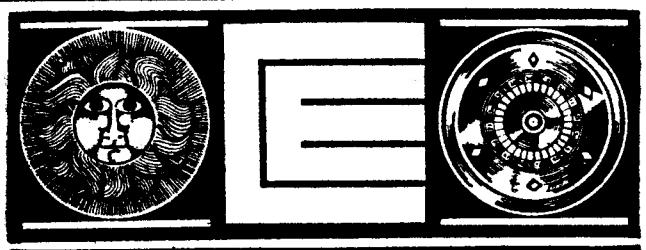
Abertura da temporada em 6 de Maio com a ópera SONÂMBULA, Bellini com ZULEICA SAQUE, ÁLVARO MALTA e ARMANDO GUERREIRO nos principais papéis

HOJE abertura da bilheteira para os antigos assinantes

Dia 1 de Maio para os novos assinantes

Dia 4 de Maio em diante venda avulso

PREÇOS POPULARES — de 4$50 a 20$00 (Maiores 12 anos)



NOVO CASINO ESTORIL

THE FOURMOST

VEDETAS DO «PALLADIUM» DE LONDRES

THE D'AMORES

MARIA DA GLORIA

BLUEBELL GIRLS' SHOW

THE FACTOTUMS

EDUARDO NASCIMENTO E "OS ROCK'S"

JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR À 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

Às 21.30 (M. 12 anos)

DA TERRA À LUA

(Jules Verne's Rocket to the Moon)

COLORIDO — PANAVISION

com BURL YVES, TROY DONAHUE

BOITE «PRÍNCIPE» RESTAURANTE

ALMOÇOS E JANTARES

«CHAS-DANÇANTES» desde as 16 e 30 h.

com música constante até às 5 da madrugada

Ambiente seleccionado — Ar condicionado

Rua da Madalena, 107 — Tel. 33814

DRAMAS IGNORADOS DA VIDA, REVELADOS NUM GRANDE FILME!

3.ª SEMANA

TIVOLI

EXITO TOTAL DO ROMANCE MAIS ARROJADO DA ACTUALIDADE!

O VALE DAS BONECAS

BARBARA PARKINS · PATTY DUKE · PAUL BURKE · SHARON TATE · TONY SCOTTI · LEE GRANT · JOEY BISHOP · GEORGE JESSEL

SUSAN HAYWARD

PRODUÇÃO DAVID WEISBART · DIRECTOR MARK ROBSON · ARGUMENTO HELEN DEUTSCH · DOROTHY KINGSLEY · JACQUELINE SUSANN

PANAVISION COLOR DeLUXE

MAIORES DE 17 ANOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

IRONSIDE — HÓQUEI EM PATINS

Esperemos pelo jogo de hóquei em patins entre Portugal e o Japão. Não só pelo hóquei, mas pelo Japão também. Japão: cerejeiras, laranjeiras em flor, quimono, os sete samurais, o judo, os olhos misteriosos, os niponicozinhos quase todos de óculos, eu já soube a explicação disto, parece que é por causa de terem um alfabeto com uma data de milhões de caracteres, ou coisa parecida, os solnascentezinhos, á força de tanta aplicação ao estudo, estragam a vista. E agora, com a vista estragada, vamos lá ver que tal no hóquei!

A Argentina acaba de marcar o seu segundo golo e o Fialho Gouveia diz que o entusiasmo no Porto é delirante. Deve ser, deve, eu faço ideia.

E enquanto a Argentina não mete mais nenhum, inédito nó que foi o programa desta noite. Práticamente, não houve nada mais a não ser mais um episódio do chefe Ironside. Problema policial pouco atraente, muito complicado, quem matou o Bellingham foi a mulher do Bellingham, não se percebeu bem a razão, mas enfim: o Ironside viu tudo desde o princípio, com aqueles grandes olhos de mocho, ou lá o que é.

Jogo na mesa: eu, se quisesse contar aqui o que se passou no episódio, não era capaz. Um tipo que foi morto, que tinha uma cifra na tampa do relógio de pulso, com o nome de vários sujeitos, que esses, não sei se estão a perceber, é que são os verdadeiros possíveis assassinos.. Pronto, não sei mais nada, só sei que quem matou o Bellingham, foi a mulher de Bellingham. Aliás, é isso o que conta.

Bom. De repente, começa a minha especial memória a funcionar. Tenho uma especial memória que funciona (ena, o Fialho diz que os «*espanhóis têm um ataque de raiva*». Depressa, depressa, o soro!) dizia eu que tenho uma especial memória que funciona como a reserva de gasolina dos automóveis: quando não há nada, recorre-se á reserva.

A minha especial memória reteve dois momentos do episódio. Um, é o diálogo entre o olhudo Ironside e a mulher do morto defunto.

IRONSIDE — o seu marido via televisão depois de nadar?

Mulher — Via, mas era cauteloso.

Da ambiguidade da resposta pense cada qual o que quiser. Eu faço o mesmo.

O outro momento foi provocado pela reflexão do chefão paralítico quando desconfiou do comportamento de certa personagem porque gastava mais do que o seu ordenado permitia. O método é óptimo e a ser generalizado quantos crimes se descobririam!

A hora em que escrevo, Portugal já meteu três golos — e sabe-se lá onde isto vai parar! Os japoneses também alguma vez haviam de ter o seu Pearl Harbour, não?

RECINTOS DE DIVERSÕES

* A artista Maria da Fé que, há pouco, regressou do Brasil, pôs de parte a ideia de voltar a fazer parte do elenco da «Tipóia».
* Encontra-se doente o artista Raul Dias.
* A artista Corina Maria também participa no festival a favor dos bombeiros de Ferreira do Alentejo, que se realiza hoje.
* Deixou de fazer parte do elenco artístico da «Nau Catrineta» o artista Alfredo Duarte Junior, que foi contratado para o «Lar Português».

HOJE PODE VER...

● **Às 23: O Santo**

A R. T. P. apresenta, esta noite, mais um episódio filmado da série «O Santo», com o actor Roger Moore, no papel do famoso detective Simon Templar.

A propósito: Fialho diz ter dificuldade em distinguir os jogadores japoneses porque eles são todos iguais. Com que então cinco gémeos na equipa nipónica...

M. C.

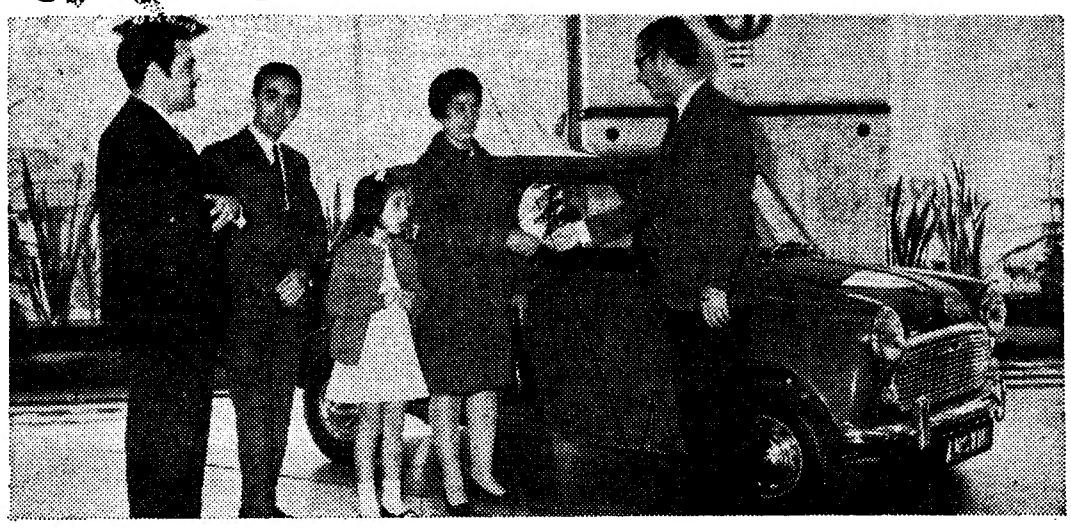
A «SONÂMBULA» DE BELLINI

ABRE A TEMPORADA DE ÓPERA NO TRINDADE

Na próxima temporada de ópera no teatro da Trindade, que se inaugura já no dia 6 de Maio, com a «Sonâmbula», do Bellini, serão directores de orquestra os maestros Manuel Ivo Cruz, que se estreia como maestro de ópera, após brilhantes estudos em Salzburgo; David Machado, jovem e talentoso maestro brasileiro, que tem dirigido na Alemanha e em Itália (em intercâmbio com o Centro di Avviamento ao Teatro Massimo de Palermo), Jaime Silva (Filho), já tão conhecido através de tantas notáveis interpretações no campo da ópera, e Filipe de Sousa, que nos vai revelar novas páginas da ópera portuguesa em «Variedades de Protéu», de António Teixeira.

Cabaz do Natal

ENTREGA DO 1º AUTOMÓVEL AUSTIN 850



Foi a Sr.ª D. MARIA RAMOS XAVIER BARGÃO residente na Praceta Pedro Ivo, n.º 13, r/c.-Esq.º na AMADORA, com a inscrição n.º 14.327, que ganhou o 1.º AUSTIN 850 sorteado entre todos os assinantes do CABAZ DO NATAL e que aqui vemos a receber o seu magnífico automóvel.

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

NOME_____

LOCAL DE COBRANÇA_____

LOCALIDADE_____

LOCAL DE ENTREGA DO CABAZ_____

LOCALIDADE_____ TELEFONE_____

OBS._____

Remeta ao Cabaz do Natal - Apartado 1363 - Lisboa 1

Ainda está a tempo de se habilitar ao sorteio dos restantes automóveis AUSTIN 850 que temos para sortear até ao fim do ano. Envie-nos hoje mesmo o boletim de inscrição e diga-nos como deseja pagar o «seu» CABAZ DO NATAL.

cdc 8º ANO DE UMA INICIATIVA DO Clube das Donas de Casa

ABRIL EM PORTUGAL

mercado de abril

ZONA DE BELÉM

CENTRO DE VENDA DE ARTESANATO

Com a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação

A PARTIR DAS 14 HORAS

BANDA DE MÚSICA DE ALCOCHETE, RANCHO FOLCLÓRICO DO CARTAXO e RANCHO DE ALFAMA

FRAGATA DO TEJO

Fundeada junto à muralha com acesso pelo Centro de Artesanato

Com a colaboração da JUNTA NACIONAL DO VINHO

H O J E

Das 12 ás 16 horas
Caldeirada à Fragateira
Das 18 ás 24 horas
Serviço de vinhos de marca
TELEF.: 61 37 12

RESTAURANTE DO MERCADO

(COM SERVIÇO DE BAR)

Para divulgação da Cozinha e dos Vinhos Portugueses

Colaboração da Junta Nacional do Vinho e outros Organismos Vinícolas, bem como do comércio da especialidade

HOJE

JANTAR

Canja de galinha à portuguesa
Línguadinhos folha de louro à aveirense
Costeletas de vitela à beirã
Bolinhos cobertos de Vouzela

VINHOS

Dão «Terra Altas» (branco) J. M. da Fonseca
«Dom Silvano» (rosé) C. da Silva
Dão «Porta dos Cavaleiros»—1963 (tinto) — Soc. Vinhos Irmãos Unidos

AMANHÃ

ALMOÇO

Sopa de Unto à Limarense
Mexilhão à Mário Pescador
Cozido Rico à Portuguesa
Ananás com vinho da Madeira

VINHOS

Fragal (adamado branco) — Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca
Vinho verde «Ribeiros» (branco) Ribeiro & Irmão
F. R Tinto de Mesa — Casa Agrícola Francisco Ribeiro

A noite FADOS por: João Braga, Mercês da Cunha Rego, José Julio de Moraes e Manuela Novais, com os guitarristas Fontes Rocha e Julio Gomes

(para maiores de 12 anos)

Preço por refeição ... (tudo incluído) — **Almoço 90$00** — **Jantar 100$00**

Reserva de mesas pelo telefone 61 37 13 das 10 ás 19 horas

Abertura: 12 horas — Encerramento: 24 horas

Preço de entrada no Mercado:

Sábados e Domingos ..... 10$00
Restantes dias ..... 5$00

Entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos, quando acompanhadas pela família

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

dos João Nobre e Carlos Dias, direcção coreográfica de Fernando Lima, com montagem de Pinto de Campos, num espectáculo dirigido por Camilo de Oliveira.

A B C

«Arroz de miúdas» — um triunfo revisteiro

Espectáculo de luxo e sem economia de vedetas, «Arroz de miúdas» é uma produção do empresário José Miguel. São autores do texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e a música é dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem e Charles concebeu a coreografia; José Manuel assinou a cenografia e o guarda-roupa foi executado nos «ateliers» Paiva.

Do elenco de «Arroz de miúdas» participam alguns dos principais artistas, bem populares e aplaudidos pelo público: Aida Baptista, Carlos Coelho, Natalina José, Óscar Acúrsio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Maria José, Elisabeth, Marylen, os bailarinos internacionais Jacqueline, Khaty e Clarisse, um gracioso conjunto de bailarinas portuguesas e o grande atracção deste maravilhoso espectáculo, o actor-cantor Tony de Matos.

Um espectáculo alegre, de luxo e inspiração, que em pleno êxito, se representa, diàriamente, às 20 e 45 e às 23 horas. Amanhã, também às 16 horas. A bilheteira abre às 13 horas.

IMAGEM DO DIA

Como se esperava, aconteceu em Portugal o que aconteceu em todo o mundo: o êxito do empolgante filme «O VALE DAS BONECAS», inspirado num romance que já vendeu oito milhões de exemplares na América. Entra esta noite, no TIVOLI, em 3.ª SEMANA.

TEATRO VARIEDADES

12 ANOS

Todas as noites: às 21.45 horas
Amanhã: «Matinée» às 16 horas

A COMPANHIA DE TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

para sensacional reaparição de
MIRITA CASIMIRO
em
Comissário de Polícia

com
MÁRIO PEREIRA
UM GRANDE ELENCO!
● encenação de CARLOS AVILEZ

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO S. LUIZ e ALVALADE

TÍTULO — «Todos são meus inimigos»» (Every Man is My Enemy).

REALIZADOR — Frank Shannon (pseudónimo de Franco Prosperi), 1967.

INTÉRPRETES — Robert Webber, Elsa Martinelli, Jean Servais, etc.

Primeiramente convém alertar o público adepto de bom cinema, para uma média metragem que se exibe, em reposição, no Alvalade (e *únicamente* no Alvalade). Trata-se da «Ribeira do Mocho», uma obra admirável de Robert Enrico, reconstituindo as últimas imagens de um condenado á morte, que é enforcado (possívelmente durante uma qualquer guerra civil), num patíbulo improvisado sobre uma pequena ponte, em contacto com a natureza e a sua beleza vertiginosa, que ele contempla com sofreguidão, antes de pender no vácuo, preso de nó maligno. Mas, nessa natureza donde a vida irradia em promessas de felicidade e amor, escondem-se também os canhões e as armas da morte que espreitam o sorriso e o reduzem a esgar. Robert Enrico (que depois deste filme nos deu já duas películas de fundo, interessantes mas desiguais: «Floresta de Gigantes» e «Os Grandes Aventureiros») assina, em «A Ribeira do Mocho», um dos mais logrados exemplos da curta-metragem francesa dos últimos anos. À atenção do público aqui fica, portanto, este aviso.

Quanto a «Todos são meus inimigos», filme dirigido por Frank Shannon (pseudónimo de Franco Prosperi, o autor do argumento), é mais um policial, girando á vola do roubo de diamantes. A sua acção vai de Miami até Marselha, colocando-se os espectadores sempre do lado da óptica dos autores do golpe, que enfrentam vários problemas de consciência, incluindo delações e consequentes vinganças do herói (ou anti-herói), que não deixa impune nenhum dos hipotéticos denunciantes, e acaba sabendo que ele próprio havia sido a isca involuntária da Polícia. A película, rodada em estudios italianos, demonstra mais uma vez que os americanos é que sabem destas coisas e que as cópias (mesmo as melhores, o que não é o caso), ficam sempre aquém daquela violência explosiva e epidérmica que faz a grandeza de uma cinematografia (e a miséria de uma sociedade). — *L. A.*

«OS DIAS FELIZES» TODAS AS TARDES NA CASA DA COMÉDIA

Num espectáculo de grande nível artístico e intelectual, a Casa da Comédia apresenta ao fim das tardes, no palco do seu teatro de bolso das Janelas Verdes, os «Dias Felizes» de Samuel Beckett, na extraordinária interpretação de Glicínia Quartin, Winnie, secundada por Ruy Furtado no de Willie.

Intérprete fiel da personagem criada pelo autor, Glicínia Quartin tem durante cerca de hora e meia de representação, nesta peça fundamental da moderna dramaturgia, um dos seus grandes momentos da sua carreira, enquanto Ruy Furtado acompanha a acção com um diálogo de longas pausas que só um actor, como ele é, pode acompanhar.

É assim, que num decorrer de sessões diárias, a Casa da Comédia apresenta as ultimas representações desta obra extraordinária, e de cunho amplamente válido para o nosso teatro declamado.

Direcção e encenação de Artur Ramos.

Cenários de João Abel Manta, executados sob a direcção de Norberto Barroca.

Luz e Som de Brás Ruivo e Corte-Real.

Espectáculo para maiores de 17 anos subsidiado pelo Fundo de Teatro.

TOM JONES: VIAGEM A PORTUGAL?

Estão em curso negociações para o famoso cançonetista Tom Jones actuar em palcos portugueses. Vasco Morgado, em contacto com o representante na Península do intérprete inglês, propôs os dias 10 e 11 de Maio para Tom Jones (respectivamente no Teatro Monumental, de Lisboa, e em Coimbra e Porto) apresentar os seus mais recentes êxitos musicais.

Como «cachet» provável, fala-se em que Tom Jones cobraria cerca de cento e cinquenta mil escudos por quatro espectáculos não televisionados.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Fred Astaire vai ser o protagonista de um filme a girar na Itália e noutros países europeus. Intitula-se «The Midas Run» e será dirigido por Alf Kjellin.**

■ **«The Big Cube» é o título do filme que Lana Turner vai interpretar próximamente no México, sob a direcção do mexicano Tito Davidson. O argumento é de William Lansford.**

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam — 7.ª SEMANA

TEATRO VILLARET

HOJE 2 SESSÕES ás 21 e ás 23 horas
AMANHÃ, «matinée» às 16 horas
ADULTOS

Uma comédia para quem goste de rir com o dinheiro dos outros

AGARRA QUE É MILIONÁRIO

com
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ARTUR SEMEDO
TOMÁS DE MACEDO
ANABELA
e em reaparição
FLORBELA QUEIROZ

ANABELA (a «hippie»)

ARTUR SEMEDO «o velho das massas»

CAPITÓLIO

Telef. 320379
HOJE, às 21.45 h.
M/ 17 anos

AS TRÊS PERFEITAS CASADAS

de A. CASONA
Tradução de Norberto Lopes
com MARIANA REY MONTEIRO, Glicínia Quartin, Glória de Matos, Maria Alvim, Meniche Lopes, Paiva, Raposo, Varela Silva, Batista Fernandes, Manuel Correia e Adriano Reys

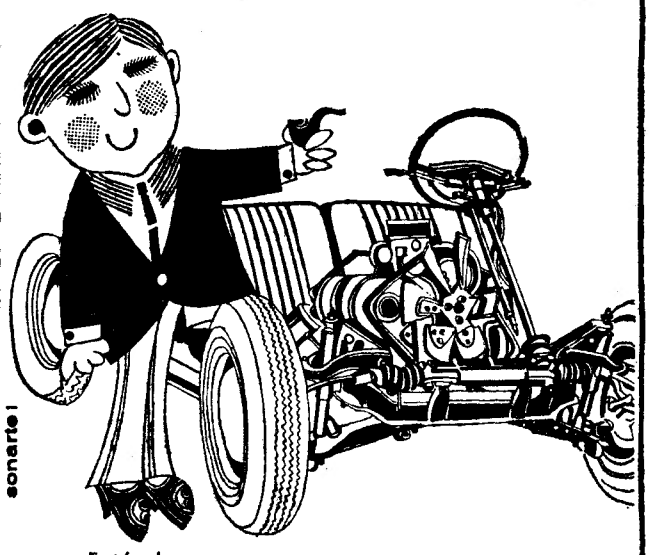
COLISEU

HOJE, ás 21.30
(Maiores de 6 anos)
O SUPERFILME DE ACÇÃO E AVENTURAS
«CIRCOS A VOLTA DO MUNDO»
PREÇOS POPULARES
AMANHÃ
Á TARDE E Á NOITE

LIÇÕES SOBRE IONESCO NO III CICLO DO TEATRO AMADOR NA EMPRESA

O III Ciclo do Teatro Amador na Empresa, organizado pela Sociedade Central de Cervejas, é dedicado, como já dissemos, a Ionesco. As peças deste conhecido autor serão apresentadas pelas seguintes individualidades: «A Cantora Careca» (Companhia Nacional de Navegação), dr. Bernardo Santareno; «O Mestre» (Phillips Portuguesa), dr. Luís Francisco Rebello; «O Novo Inquilino» (Fima-Lever», dr. Mário Gonçalves de Castro; «A Menina Casadoira» (Misericórdia), António Manuel Couto Viana; «O Mestre» (C. T. T.), dr. Luís de Oliveira Guimarães; «Cena a Quatro» (Banco de Angola), dr. Luís de Sttau Monteiro; «A Lacuna e a Lição» (Soc. Central de Cervejas), dr. David Mourão-Ferreira; «Rinoceronte» (Proscenium), dr. Urbano Tavares Rodrigues.

SEM PÁRA-CHOQUES NEM GUARDA-LAMAS



Está claro que o seu carro anda. Em certas épocas do ano, até será agradável tirar-lhe as portas e o parabrisas. E também anda.

É possível que até sinta mais prazer a conduzir —pelo menos chama muito a atenção!

Mas nem experimente tirar os amortecedores!

As rodas perdem a aderência, a travagem torna-se ineficaz—a menos que não exceda os 30 Km/h e mesmo assim só numa auto-estrada.

Andando normalmente e por todas as estradas, então são necessários bons amortecedores. Não uns quaisquer. Cada modelo, o seu também, exige amortecedores estudados, ensaiados, afinados para as suas próprias características.

KONI

Cada modelo, o seu também, exige KONI —o amortecedor mais barato por quilómetro andado

KONI amortecedores

SOGERIM-SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, L.DA
av. antónio augusto de aguiar, 23/B lisboa

INQUÉRITO AO NOVO CINEMA PORTUGUÊS 9

DAS PEDRAS QUE O TEMPO CORROMPE À METAFÍSICA DA (DO) PESSOA

«A fotografia é a verdade, e o cinema é a verdade vinte e quatro vezes por segundo.» — Jean-Luc Godard

por LAURO ANTÓNIO

Numa das ultimas respostas a este inquérito sobre o *Novo Cinema Português*, Manuel de Oliveira, falando do actual documentarismo português afirmou: «Admito, porém, uma corrente nova que é, afinal, já muito velha: o documentarismo. Este traz uma nova visão em relação aos, digamos, *artificialismos* clássicos». Por outro lado, Ernesto de Sousa, quando da Semana de Estudos do Novo Cinema Português (Dez.º, 1967, Porto), afirmou no palco do *Batalha:* «Chamo também a vossa atenção para as realizações no domínio da curta-metragem, onde estão surgindo novos nomes. Aí trata-se de uma vitória quase total: com efeito, a confiança das empresas particulares está sendo quase totalmente drenada para os novos realizadores. É este facto muito significativo, e que certamente será objecto de estudo durante a Semana».

Equilibrando-se (cada vez mais perigosamente) entre estas duas frases, o documentarismo português escreve a sua história, vivendo com certa euforia os anos de 60. Dois ou três documentários por ano (e por cabeça), constantes revelações de novos nomes e promessas de alguns mais, fazem da curta-metragem o *cinema-alimentar* por excelência. Até 1960, o nosso documentarismo era, na sua maioria, simplesmente miserável (excepção feita a dois ou três nomes, entre os quais certamente o do maior: Manuel de Oliveira, mas ainda os de Baptista Rosa, Manuel Guimarães, Leitão de Barros, e... e... e... sabe-se lá quem mais). Depois surgiram *As Pedras e o Tempo*, de Fernando Lopes (1961), *Verão Coincidente*, de António de Macedo (1962), *A Caça*, de Manuel de Oliveira (1964), e daí para diante, Alfredo Tropa, Faria de Almeida, Fonseca e Costa, Augusto Cabrita, Seixas Santos, António Pedro de Vasconcelos, Ernesto de Oliveira, etc.

De início, este documentarismo mostrou-se corajosamente n o v o, cortando radicalmente com os «artificialismos» clássicos de que falou Manuel de Oliveira. Depois, á medida que ia ganhando (ou vai ganhando) prestígio junto das tais empresas particulares de que Ernesto de Sousa fala, estes pequenos filmes vão perdendo fôlego, reduzindo as intenções iniciais, abafando-as em alguns casos. Evidentemente que se progrediu. Lá nisso estamos todos de acordo. Hoje não se cometem as ingenuidades do bilhete postal, nem do cinema feito através de vinte e quatro fotografias por segundo. É reconhecível (e louvável) uma nova mentalidade, uma forma diferente de pensar o cinema (já em função duma imagem cinematográfica). O que não é de estranhar: mudam os tempos, mudam as gentes. Em 1950, documentários como *Almada*, de Ricardo Malheiros (cito-o por ser o exemplo mais recentemente estreado), s e r i a m feitos sem *zooms*, em fotografias paradas de recantos que, em 1967, adquiriram movimento. Não é impunemente que Ricardo Malheiro dá trabalho a vários jovens. Alguma modernidade lhe fica do convívio. Mas, quanta ingenuidade (para lhe não chamar outros nomes) se encobre nesses *zooms* inconsequentes, nos movimentos desastrados, na montagem ridícula, na concepção geral, pensada á moda antiga e cozinhada *chez-Lelouch*.

O que queremos afirmar é que o actual documentarismo português, depois de ter fugido gloriosamente ao academismo folclórico de há alguns anos atrás, tende a enveredar hoje em dia (se é que não investiu já deliberadamente pelo atalho) para um novo «artificialismo» que, se representa formalmente (e, sem duvida, o é tècnicamente) um avanço notável, pode vir a ter como consequência directa perigos bem mais de recear, já que se torna indubitàvelmente aliciante pela estética moderna (ou *modernaça)* por que se apresenta, longe do arcaísmo ridículo e *evidente* dos seus antecessores. Falando claramente, este tipo de caligrafismo (pejado de *private jokes)* entra abertamente no jogo das plateias que fazem o êxito de *Um Homem e Uma Mulher* ou *Viver para Viver* (sem, todavia, e apesar de tudo o que se diz, serem Claude Lelouch). Ora, se muitos se comprazem a atacar o biógrafo da mentalidade da 5.ª Republica Francesa, muito mais grave será importar para Portugal um formulário que entre nós se encontra completamente injustificado e descabido. Tanto mais que, em matéria de *documento* cinematográfico (o que Gerard Castello-Lopes chamou, no Porto, *cinema-testemunho)*, tudo, ou quase tudo, está por fazer entre nós, e que muito poderia ser tentado através desta *leva* de documentários industriais ou de prestígio publicitário. Mas, para tanto, seria imprescindível que o homem português polarizasse a atenção dos nossos cineastas, ao contrário do que acontece ultimamente, onde as máquinas industriais e o formalismo inebriante de certo cinema se associam, relegando para um plano meramente passivo o trabalho humano. Ora parece-nos que seria fácil, pelo menos aparentemente, conciliar ambos os aspectos. Manuel de Oliveira, em *O Pão*, exemplifica com rigor um caminho e uma maneira a explorar. Ou ainda: um recuo até a *As Pedras e o Tempo*, em vez do comprazimento tácito na exploração de uma metafísica da (do) Pessoa.

Entre os documentários portugueses exibidos há um ano na ultima sessão da 2.ª temporada das *Quinzenas do Bom Cinema* (dedicada á curta-metragem), os seleccionados para projecção durante a Semana do Porto (Dez.º, 1967) ou ainda os da presente *Quinzena* do N. C. P., conseguem agrupar-se os seguintes títulos, que cobrem quase todo o panorama da curta-metragem nacional dos ultimos anos:

— Manuel de Oliveira *(Douro, Faina Fluvial* e a *Caça)*; Fernando Lopes *(As Pedras e o Tempo* e *As Palavras e os Fios)*; António de Macedo *(Verão Coincidente, Nicotiana* e *Ginástica de Pausa)*; Fonseca e Costa *(E era o Vento .. e o Mar* e *A Metafísica do Chocolate)*; Baptista Rosa *(A Paixão de Cristo na Arte Portuguesa)*; Faria de Almeida *(Para um Álbum de Lisboa)*; Alfredo Tropa *(Num Mar de Moliço)*; Augusto Cabrita e Carlos Villardebó *(Os Caminhos do Sol)*; Seixas Santos *(Arte e Ofício de Ourives)*; António Pedro de Vasconcelos *(Tapeçaria, uma Tradição que Revive)*; e Ernesto de Oliveira *(Os Habitantes daquela Casa)*. Cerca de duas dezenas

(Continua na 23.ª página)

A cançonetista Marie Noelle

Marie Noelle (nova vaga da canção francesa) vai actuar em Lisboa

O nono Festival da Canção do Mediterraneo conta com uma das mais jovens intérpretes até hoje presentes em certames congéneres: Marie Noelle apenas de 16 anos, Copains» como o mais prometedor valor da modernissima geração de cançonetistas franceses.

Marie Noelle foi descoberta em Paris, por Alex Marco, e conta com um repertório de canções quase integralmente de sua autoria. Nos seus poemas, patenteia uma muito particular visão do mundo, com as reacções assumidas por uma adolescente ante a descoberta dos factos que encadeiam o quotidiano. «Mon reve c'est mon jouet» (canção com que toma parte no Festival do Mediterraneo) é também fruto da inspiração desta rapariguinha, sincera e afectuosa, que faz questão de transplantar a própria personalidade para os versos que interpreta.

Nasceu a 24 de Dezembro de 1951, em Toulouse. A mãe é professora de piano e componente da orquestra clássica da cidade. Por sua natural influência, Marie Noelle já aos dez anos de idade sonhava com os palcos: tornar-se concertista de piano ou ser uma consagrade cantora de ópera.

Aliás, Marie Noelle brilhara nas costumadas festas escolares de fim-de-curso. Aprendera a tocar guitarra e piano. E, num espectáculo formal, surgiu ao lado de Nino Ferrer: o primeiro nome consagrado que conheceu pessoalmente. Mais tarde, actuou com Dalida em tablados de Paris e, quando preparava o primeiro disco comercial, recebeu convite para desfilar no «Festival do Mediterraneo», sob a égide da própria Radiodifusión-Television francesa.

Francesa, sagaz, com uma cultura pouco normal para a sua idade, Marie Noelle está longe de ser uma menina-prodígio. Logo, não será fácil que a voragem da fama a «queime» em poucos anos. Aliás, a francesinha (e aqui está a notícia: Lisboa vai vê-la na noite do próximo dia 4 de Maio, no Pavilhão dos Desportos) faz questão de se confessar «caprichosa, susceptível e *coquette*». E, embora seja de pequena estatura, tem ideia formada sobre o ideal masculino: «um homem alto, louro, carinhoso e nada *snob*».

Os passatempos de Marie Noelle resumem-se a tocar guitarra, ler Zola e Balzac, divertir-se com as novelas de humor negro. Não entende de política, mas sabe como anda a do seu País.

PRÉMIOS POZAL DOMINGUES 1968

O galardão criado por VALENTIM DE CARVALHO, C. I., SARL para premiar a melhor canção portuguesa editada em disco e o melhor disco de música ligeira foi atribuido às obras:

A LENDA D'EL REI D. SEBASTIÃO

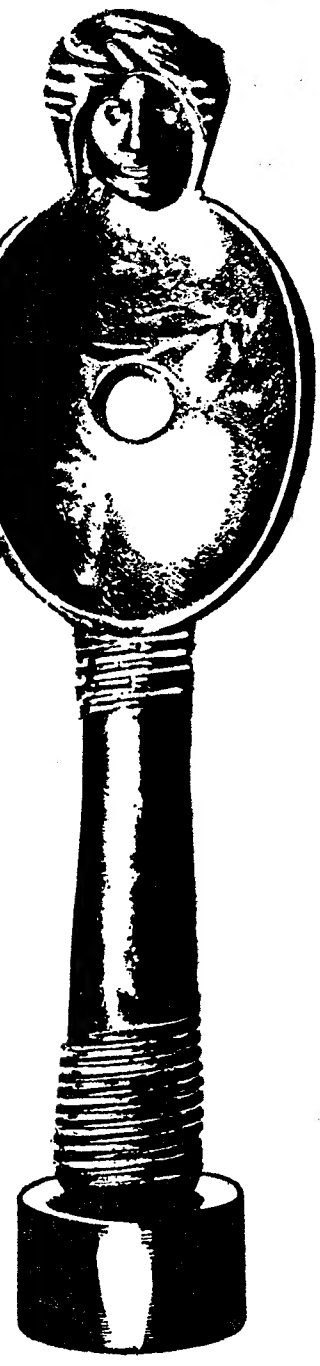
letra e música de JOSÉ CID interpretada pelo QUARTETO 1111

e

GUITARRA PORTUGUESA

disco Columbia SPMX 5002 interpretado por CARLOS PAREDES e editado por VALENTIM DE CARVALHO, C. I., SARL

As obras premiadas foram eleitas por um júri constituido pelas seguintes personalidades: António Miguel, Armando Correia, Armando Marques Ferreira, Carlos Cruz, Carlos Lacerda, Carlos Silva, Costa Pereira, Diamantino Faria, Edite Maria, Etelvina Lopes de Almeida, Eugénia Maria, Fernando Peres, Fernando Pessa, Fernando Rocha, Fialho Gouveia, Henrique Mendes, Igrejas Caeiro, Isabel Wolmar, João Martins, Jorge Alves, José Corte-Real, Manuel Bravo, Maria Eva, Maria José Balão, Matos Maia, Pedro Albergaria e Pedro Castelo.



UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA MÚSICA

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

JÁ NÃO SE REALIZA O II ACAMPAMENTO DE MONTANHA

O II Acampamento de Montanha que, como o primeiro, estava a ser preparado pelo Ateneu de Coimbra, não pôde realizar-se, em virtude de dificuldades surgidas que são estranhas à entidade organizadora — segundo nos comunica o Ateneu.

VIDA MUSICAL

Concertos publicos promovidos pelo Município

Com três audições marcadas para amanhã, recomeça o período de concertos publicos promovidos pelo Município. Ás 17 horas, tocam as bandas da Armada, sob a regência do maestro 1.º tenente Marcos Romão, na Praça do Império; a da Sociedade União e Capricho Olivalense, na Alameda D. Afonso Henriques, e a da Filarmónica Comércio e Industria da Amadora, no Jardim da Estrela.

Concertos da Pró-Arte em Beja e Odivelas

Na segunda-feira, em Beja, a Pró-Arte promove um concerto pelas professoras Lidia de Carvalho (violino) e Maria Helena Matos (piano).

Na terça-feira, a mesma instituição organiza, no Instituto de Odivelas, um concerto com o Orfeão Académico de Coimbra.

DESPEDIDA DE UM CONTIGENTE DE TROPAS

ESTREMOZ, 25. — No Rossio Marquês de Pombal desta cidade efectuaram-se diversas cerimónias de despedida a um contingente de tropas que vai para o Ultramar. Presidiu o comandante da 3.ª Região Militar, general Correia Barreto, estando presentes outras individualidades civis e militares.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 27. — (A. N. I. e L.). — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 15 a 21 do corrente:

«O inimigo fez incidir a sua acção, de modo especial, sobre o novo aquartelamento de Gandembel, recentemente instalado pelas nossas forças na zona fronteiriça do norte de Guijeje. As flagelações efectuadas não obtiveram qualsquer resultados.

Flagelou também Madina do Boé e outras povoações, causando nove mortos e catorze feridos á população civil.

O inimigo emboscou as nossas forças em dois itinerários, no Oeste da província e na região de Madina do Boé, sofrendo um morto e treze feridos confirmados.

Com o fim de beneficiarem de uma melhor defesa contra as ameaças dos bandoleiros e de obterem melhores condições de vida, cerca de mil quinhentos e cinquenta nativos deslocaram-se para a região de Cubonge, a sul do Óio, com 1665 cabeças de gado e 54 toneladas de víveres, para ficarem mais próximos das nossas autoridades. O inimigo quis, posteriormente, exercer represálias, mas viu gorados os seus intentos, perante a perseguição movida pela população, apoiada pelas nossas forças, que causaram baixas prováveis e apreenderam uma pistola-metralhadora russa «PPSH».

Efectuaram-se duas batidas na região de Tigiti, que causaram dois mortos ao inimigo e um ferido, e permitiram a captura de outro.

Como resultado de uma emboscada, as nossas forças capturaram, no sul da região de Cabedo, quatro terroristas, uma espingarda e material diverso.

Num golpe de mão, no Óio, foram presos dois elementos.

É de assinalar, também, uma batida, em que, como resultado de contactos havidos com grupos inimigos, estes sofreram quatro mortos e dois feridos confirmados, outras baixas prováveis, apreensão de uma pistola-metralhadora russa «PPSH» e muni ões diversas.

Nas vias fluviais e em virtude dos constantes patrulhamentos, foram destruídas 23 canoas utilizadas pelos bandoleiros.

Como resultado de estas e de outras acções, o inimigo sofreu sete mortos confirmados, além de outras baixas em numero não estimado.

As nossas forças sofreram, durante o período, quatro mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.»

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram, em combate, na província de Moçambique, junto á fronteira Norte, os soldados do recrutamento provincial n.ºs 712 899/66, Jubiléu Pondja, e 713 308/66, Carlos Manuel; e na província da Guiné, o soldado n.º 069 390/67, Rafael Oliveira Moreira, natural do concelho de Santo Tirso e filho do sr. Francisco Moreira e da sr.ª D. Maria Leonor Oliveira Moreira.

COMUNICADO ESPECIAL DE ANGOLA

LUANDA, 27 — (A. N. I.) — O comando-chefe das Forças Armadas em Angola comunicou hoje, referindo-se ao seu comunicado ontem divulgado:

«Em aditamento ao que foi noticiado no último comunicado deste comando (período de 14 a 20 de Abril pode, agora, informar-se que um dos mortos causados aos terroristas pela reacção das nossas tropas ao ataque realizado contra Caripande é José Mendes de Carvalho, habitualmente conhecido por «Henda». Este indivíduo era membro do Comité Director do M. P. L. A. e desempenhava funções de chefe máximo de todos os grupos armados daquela organização subversiva.»

VIDA SOCIAL

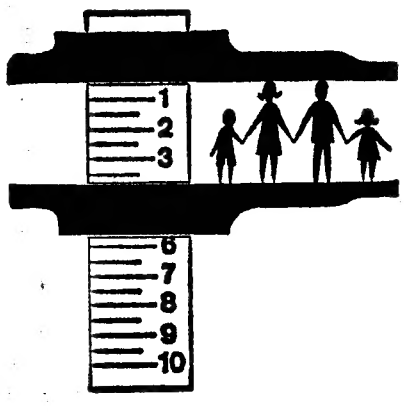
CASAMENTO

Na Conservatória do Registo Civil, no Areeiro, realizou-se o casamento da sr.ª D. Benilde Egil dos Santos Miranda Barata Salgueiro com o sr. Amilcar Manuel Ferreira Barata Salgueiro. Foram padrinhos do noivo a sr.ª dr.ª D. Maria Eugénia Ferreira e o sr. João Miranda e, por parte da noiva o sr. dr. Samuel Brito Ribeiro e sua esposa, sr.ª D. Vitalina Brito Ribeiro.

Após a cerimónia os nubentes ofereceram um jantar, no Hotel Mundial, a algumas dezenas de convidados, partindo depois em viagem de nupcias.

Ponha-nos todos os seus problemas.

Estudaremos um seguro especialmente para si.



PLANO DE SEGURO DE VIDA IMPÉRIO

uma nova forma de pensar, traz 50 anos de progresso em seguros de vida

Ponha-nos todos os seus problemas:

- projectos sobre educação dos filhos
- responsabilidades do casal
- garantias em relação ao lar
- responsabilidades para com ascendentes
- outros projectos a longo prazo

Cada Plano de Seguro de Vida Império inclui uma análise das necessidades do cliente. E não há um caso igual a outro! Estudamos cada caso e temos sempre uma solução, mesmo para as economias familiares mais modestas.

UM SEGURO CASO A CASO E NÃO UM SEGURO AO ACASO

Esta nova forma de encarar o seguro de vida oferece-lhe uma ocasião nova e diferente para rever os seus riscos, examinar os seus projectos e lançar bases sólidas no futuro.
Através dos novos Planos de Seguro de Vida Império podemos oferecer-lhe um máximo de possibilidades.

UM SEGURO TOTALMENTE ESTUDADO PARA SI.

À Companhia de Seguros Império
Rua Garrett, 62 Lisboa 2

PLANO DE SEGURO DE VIDA IMPÉRIO
Desejo ser contactado—sem qualquer compromisso da minha parte—para um estudo do meu Plano de Seguro de Vida Império.

Nome _____
Morada _____

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

SPI

EMPOSSADA A PRIMEIRA DIRECÇÃO DA CAIXA DE ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE ÉVORA

ÉVORA, 27 — Na sede da Caixa de Previdência do Distrito de Évora foi empossada a primeira direcção daquela Caixa, que fica assim constituída: presidente do conselho geral — eng.º Leopoldo Barreiro Portas; Direcção — presidente, dr. Homero Rodrigues Lousada; vogais efectivos, Alberto Faustino, António José Marques, José Alberto Ribeiro, Vítor António Eloi Chumbo; vogais substitutos — Francisco Manuel Rodrigues Veiga, Amílcar dos Santos Mourinha, Armando Roque Cidade e Bernardo José Godinho.

Ao acto presidiu o governador-civil do distrito, sr. José Félix Mira, que se fazia ladear pelos presidentes da Junta Distrital e da Câmara Municipal de Évora; 2.º comandante da III Região Militar; eng.º Leopoldo Portas; dr. Santos Mata e dr. Homero Lousada delegado do I. N. T. P.

Em lugar de honra tomou assento o prelado eborense, sr. D. David de Sousa.

Em traços largos, o dr. Homero Lousada apresentou alguns números para uma ideia, vaga embora, do que tem sido a acção da Caixa de Previdência e Abono de Família de Évora, dos quais se destacam os seguintes: número de beneficiários, 20 731; número de contribuintes, 2481; beneficiários com direito a assistência médica, 15 935; agregados com direito a assistência médica, 25 715. Em abonos de família foram gastos em 1967 por descendentes, 10 021 079$80; por ascendentes, 1 255 530$70. Em subsídios complementares foram gastos 1 061 647$40; os subsídios de doença cifraram-se em 5 430 111$30 e, ainda, na rubrica Acção de Assistência, a verba despendida foi de 744 606$60.

Uma companhia japonesa emitiu um crédito de 15 milhões de dólares

A Sumitomo Chemical Company, Lda., de Osaka, Japão, acaba de emitir um crédito no valor de 15 milhões de dólares, com o prazo de cinco anos, fora dos Estados Unidos. As acções respeitantes a este crédito que têm a garantia do Sumitomo Bank, Ltd., serão emitidas por um consórcio internacional presidido pela White Weld & Co., Ltd. e pela Momura Securities Company, Ltd. e negociada na Bolsa de Luxemburgo.

Os juros estão isentos de qualquer imposto japonês e os respectivos cupões, bem como os títulos, que serão pagos em dólares, devem ser apresentados ao First National City Bank em Nova York, Londres, Bruxelas, Amsterdão, Francfort e Milão ou no Kreditbank, S. A., de Luxemburgo.

A Sumitomo Chemical Company, Ltd. é uma das mais importantes empresas da indústria química japonesa, mantendo catorze fábricas naquele país.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n. 20 «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A

COURTELLE

EM FOCO

Já lá vai o tempo
em que mulher prática
era o oposto
de mulher elegante.
Hoje são sinónimos.
As malhas COURTELLE
lavam-se e
secam fàcilmente.
Resistem às rugas e à traça.
São práticas.
Mas são principalmente
distintas e elegantes:
ficam-lhe bem.
Para cada hora do dia.
Para cada estação do ano.
Para cada perfil de mulher.
COURTELLE tem a cor
e o modelo exactos.
Já reparou?
Há sempre
um olhar especial
para COURTELLE.
Confirme.
COURTELLE em foco.

O.C.P. 51 PARA INFORMAÇÕES CONSULTE JOSÉ A. GUIMARÃES JR. PORTO

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

A criação das carreiras médicas hospitalares — um dos pontos fundamentais dos diplomas que o Ministério da Saúde hoje tornou públicos

O «Diário do Governo» publicou hoje dois diplomas emanados do Ministério da Saúde e Assistência (Estatuto Hospitalar e Regulamento Geral dos Hospitais), de apreciável significado para a reestruturação do sector da assistência na doença. Além da reorganização das estruturas, reajustamento do funcionamento dos hospitais ás exigências da moderna medicina e actualização dos órgãos de gestão hospitalar e das suas responsabilidades, o articulado promove a criação de carreiras profissionais hospitalares em três ramos: médico, farmacêutico e de administração.

Os dois diplomas, elaborados em obediência a vários preceitos legais, integram-se nos pressupostos essenciais de execução do III Plano de Fomento. Para tanto foi solicitado o parecer de várias entidades responsáveis, como a Corporação da Assistência, Ordem dos Médicos (especialmente ouvida no que respeita á carreira profissional dos médicos hospitalares), Institutos Médico-Sociais, Comissão Médica dos Hospitais Gerais, directores das Zonas Hospitalares, provedores dos Hospitais Centrais (e de alguns regionais e sub-regionais) e Gabinete de Estudos do próprio Ministério.

A nossa organica entra em vigor no próximo dia 1 de Julho, com uma ressalva: as disposições relativas a carreiras profissionais de nível hospitalar nos hospitais regionais só virão a aplicar-se em data a fixar e depois de preenchidas certas condições.

Especialização crescente

No preambulo do Estatuto Hospitalar, depois de uma referência a todo o processo decorrente, «em última análise, da lei n.º 2011, de 2 de Abril de 1946 (Lei da Organização Hospitalar), lê-se que é oportuno e importante publicar «os textos legislativos indispensáveis», precisamente neste momento, em que «se encontram reunidas as condições tidas como necessárias. De resto, a criação da Direcção Geral dos Hospitais veio possibilitar a execução, vigiada nas suas aplicações práticas, da política hospitalar governamental.

Nos termos do diploma, acresce que «o exercício médico aparece caracterizado pela especialização crescente das ciências e técnicas de que usa; pela criação de equipas de saúde substituindo, em muitos casos, o clínico isolado e polivalente; pelo encarecimento e consequente concentração dos meios de trabalho nos hospitais, aos quais passaram a recorrer todas as classes sociais; pela necessidade de carreiras profissionais, baseadas na competência e preparação dos médicos e demais pessoal». Entretanto, populações «perderam o receio» de recorrer ao hospital. É outro dado importante.

Paralelamente a esta evolução, a própria administração dos hospitais, segundo reconhece o preambulo, tornou-se uma tarefa de profissionais, «com preparação cuidada e estatuto adequado». Gestão pouco esclarecida pode causar enormíssimos prejuízos, com implicações económicas, sociais e humanas.

Porquê um «estatuto»? Porque os responsáveis entenderam limitar-se «a fixar pontos essenciais, apontar tendências e indicar directivas que hão-de ser postas em execução».

As carreiras médicas hospitalares

Já que a boa organização hospitalar é fundamental na medida em que está em causa a saúde das populações, importa actualizar as suas estruturas ao nível da programação da actividade hospitalar (melhor cobertura, tratamento mais eficiente), preservando embora «a natureza e fins das instituições de assistência particular que exerçam actividades hospitalares», em especial as Santas Casas das Misericórdias, ás quais cabe também, e desde já, uma tarefa de actualização.

A outro nível, aponta o diploma, há necessidade de criar carreiras para médicos e outro pessoal técnico, «fomentando, por outras vias, o atractivo das profissões hospitalares» e exigindo, do mesmo passo, que esse pessoal dê «garantias apropriadas de idoneidade moral e profissional».

Unidade funcional do sistema

No desenvolvimento dos princípios que informam a referida lei n.º 2011 importa, em resumo, «adequar os meios de acção ás necessidades verificadas ou possíveis», retomando um outro princípio básico, o da unidade funcional do sistema. O planeamento desse sistema, lê-se ainda no preambulo, é uma actividade de carácter permanente. Só assim se pode avaliar, prever e estudar os problemas dentro da necessária linha de segurança.

Está prevista a ligação da rede de hospitais gerais com a dos que se integram em institutos médico-sociais, e reconhece-se, também, a importancia do transporte de doentes, como actividade adjuvante de organização; admite-se a constituição de grupos ou de centros hospitalares, dos quais se espera conseguir melhoria de trabalho e de resultados finais, e amplia-se a fórmula de serviços de interesse comum, iniciada com o Decreto-Lei n.º 46 668, de 24 de Novembro de 1965, que permitiu criar os Serviços de Utilização Comum dos Hospitais (S. U. C. H.), já em actividade.

Hospitais: função médica e social

Para além da actualização administrativa (condução das gerências mediante planos anuais e aplicação de métodos de gestão económica) e do reconhecimento do interesse público existente nas funções exercidas pelo pessoal, o estatuto sublinha (art. 14.º) que «a acção dos estabelecimentos e serviços hospitalares é de natureza simultaneamente médica e social».

Entretanto, diz o diploma, se o tratamento e reabilitação dos doentes continua a ser o primeiro dever dos hospitais, segue-se que a colaboração prestada ou a prestar á medicina preventiva, ao ensino e á investigação não será mais que um dever secundário, embora importante — e exceptuado o caso dos hospitais escolares.

A medida mais importante, acrescenta o preambulo do Estatuto Hospitalar, é a que se refere á instalação de carreiras profissionais, cobrindo os estabelecimentos e serviços centrais e regionais.

Desde já ficam estabelecidas as carreiras de administração médica e farmacêutica.

E o diploma sublinha: «É exacto que, como se diz no Relatório das Carreiras Médicas, a simples instauração de uma carreira, só por si, não elimina todas as deficiências do sistema nem é remédio para a totalidade dos seus males. Por isso é que não se criaram carreiras antes de ser promulgado o conjunto de medidas, agora legislado, ao mesmo tempo que entramos na execução do III Plano de Fomento o qual, dando carácter prioritário aos problemas de saúde concede os meios materiais necessários ás reformas indispensáveis.»

Desafogo económico não dá prioridade aos doentes

Toda a organização gira á volta de uma pessoa — o doente. Daí vir ele a ser protegido «contra os excessos possíveis no funcionamento do sistema». Por acréscimo, o internamento só deverá efectivar-se se não puder ser prestada assistência em regime ambulatório ou domiciliário. Ponto importante: vão tomar-se medidas contra «o exagero de especialização clínica».

O diploma estabelece, ainda, a irrelevancia da comparticipação económica dos assistidos na graduação de prioridade da assistência, já que a situação económica dos enfermos não deve afectar, para bem ou para mal, a ordem de admissão nos serviços hospitalares, baseada, apenas, em critérios médicos. Também dispõe que, mesmo após a alta, devem os serviços hospitalares, tanto quanto possível, manter contacto com os doentes até que voltem á vida activa. Finalmente, firma-se a orientação de que os encargos com a assistência não devem exceder, para os doentes e respectivos agregados familiares, o justo limite da sua capacidade económica.

O direito de recusar a assistência — salvo disposição legal em contrário — é reconhecido pelo estatuto, que determina também (para quem a pedir) a assistência religiosa, católica ou não.

«Quanto ao discutido problema da necessidade do consentimento dos doentes para execução de intervenções cirurgicas e o questionado direito de conhecer o diagnóstico e prognóstico que lhes respeitam — lê-se a terminar — optou-se pela fórmula estabelecida no Estatuto da Ordem dos Médicos para a clínica privada, atingindo, assim, uma uniformidade de conduta que evitará aos clínicos hesitações e erros.»

MAIS GENTE BENEFICIADA PELA ASSISTÊNCIA NA TUBERCULOSE

A assistência na tuberculose aos funcionários civis e seus familiares foi reorganizada por um decreto-lei emanado do Ministério da Saúde e hoje publicado na folha oficial. Nos termos do articulado, essa assistência é estendida aos ascendentes próprios e do respectivo cônjuge, aos descendentes e bem assim ás viuvas e filhos dos servidores falecidos.

Outras disposições ampliam o usufruto da regalia ao pessoal das Misericórdias (a de Lisboa já estava abrangida), facultam a livre escolha do médico assistente e simplificam parte das exigências burocráticas seguidas até agora.

Não haverá «Esterlóquios» no aniversário do T. E. U. C.

Que «Esterlóquio» não está registado na Grande Enciclopédia Luso-Brasileira, já o sabem os estudiosos de teatro. Representação popular sobre tema religioso ou histórico transmitido oralmente, faz-se especialmente na região nortenha, aproveitando, por vezes, certas datas do calendário litúrgico.

São célebres os «esterlóquios» de D. Inês (de Castro), da Paixão e dos Reis Magos, que já constituiram uma extraordinária manifestação de teatro pelo povo no distrito de Bragança.

Queria agora o T. E. U. C. apresentar um espectáculo desse tipo nas comemorações do seu 30.º aniversário. A ideia caiu pela base: de Bragança veio a notícia de que nenhum grupo de «esterlóquios» se encontra ali em actividade regular. Causas de vária ordem, entre elas o êxodo verificado na população masculina, são invocadas pelo sr. coronel Augusto José Machado, a quem o director artístico do T. E. U. C., prof. Paulo Quintela, cometera o encargo de trazer um grupo a Coimbra.

A I REUNIÃO LATINA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

De 28 a 31 de Maio, decorre em Lisboa a I Reunião Latina de Ortopedia e Traumatologia, a qual constará de um simpósio sobre «Patologia da anca», dividido em seis mesas-redondas, em que intervirão ortopedistas espanhóis, franceses, italianos e portugueses.

O programa inclui estudos sobre a anca artrósica, displásica, infecciosa, reumatóide, traumática e tumoral.

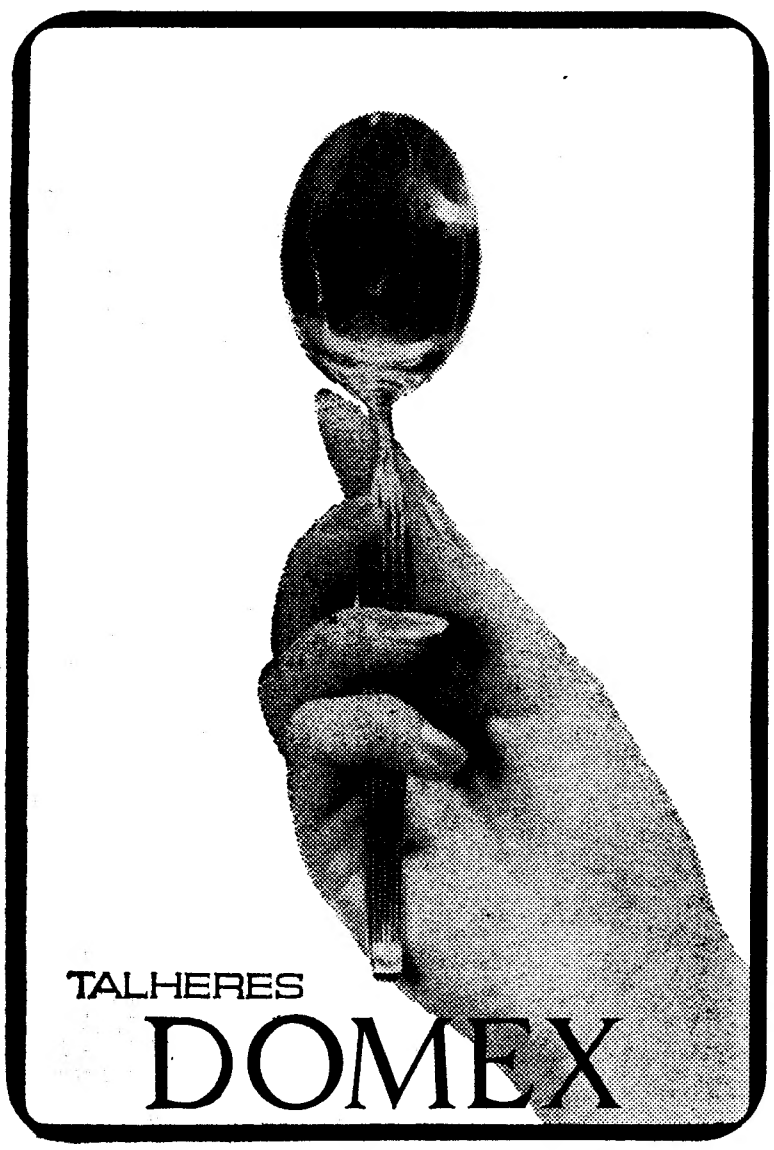
Haverá tradução simultanea de todos os relatos para francês. Durante a reunião, estará patente uma exposição iconográfica de casos clínicos do serviço organizador.

A sessão inaugural decorre no salão nobre do Hospital de São José e as sessões científicas na sala de conferências do Hospital de Dona Estefania.

Do programa social constam recepções no Castelo de São Jorge, na «Cozinha Velha» e no «Mónaco».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.



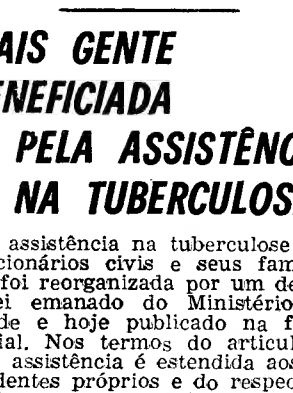
TALHERES
DOMEX

Modelo FRISADO Reg.

Fundo de aço inoxidável. Facas de cabo anti-magnético e lâminas especiais.
Veja a Marca DOMEX gravada em cada peça. Esta marca garante-lhe a qualidade, o bom gosto e a elegância dos Faqueiros DOMEX.

PRODUTOS DA topázio

Ortex
Antimagnetic



EXACTO NO TEMPO

ECONÓMICO NO PREÇO

À VENDA
NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

«Lisboa dos Milagres»

— 1.º prémio da Marcha de 1968

Cento e cinquenta autores concorreram ao prémio da Grande Marcha de Lisboa de 1968. Numa reunião, a que presidiu o sr. general França Borges, o juri deliberou atribuir o 1.º prémio á marcha «Lisboa dos milagres», com música de Nóbrega e Sousa e versos de Vilar da Costa. O 2.º e 3.º prémios foram atribuidos a marchas com músicas e letras, respectivamente, de Mariana Filomena e Ernâni Correia e Mariana Filomena e Luís Simão.

Publicamos a seguir — para que conste — a letra da marcha a que foi atribuido o 1.º prémio, pelo juri presidido pelo sr. eng.º agrónomo Fernando Augusto Santos de Castro, vereador e presidente da Comissão Municipal de Turismo, e constituida pelos maestros Venceslau Pinto e Jaime Silva Barcarena, professor Mota Pereira (n. c.), Jaime Franco (pela Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio) e dr. César Afonso (presidente da Casa da Imprensa). Não compareceram á reunião o maestro Venceslau Pinto e o professor Mota Pereira.

Nobrega e Sousa e Vilar da Costa, respectivamente, autores da musica e da letra

Eis, pois, a letra de «Lisboa dos Milagres»:

Lisboa vem p'ra rua
Que o Santo António é teu!
São Pedro deu-te a Lua,
E o Mundo escureceu!

Comprei-te um mangerico,
e trago-te um balão!
Em casa é que eu não fico
Ó meu rico
São João!

REFRAIN

Lisboa,
Gaiata
De chinela no pé!
Lisboa
Travessa
Que linda que ela é!
Lisboa
Ladina,
Que bailas a cantar!
Sereia pequenina
Que Deus guarda ao pé do mar!

Lisboa faz surgir
(Ai, que milagre aquele!...)
Cantigas a florir
Num cravo de papel!

Nos arcos enfeitados
Poisaram as estrelas!
E há anjos debruçados
Nos telhados
Das vielas!

«Mantenham branca» a Inglaterra

— pedem estivadores

LONDRES, 27 — (A. N. I.) — Um milhar de estivadores marcharam, ontem, até á Câmara dos Comuns e entregaram um requerimento aos deputados pedindo-lhes que «mantenham a Inglaterra branca», isto é, que limitem rigorosamente a entrada de gente de cor no país, como foi preconizado por Enoch Towell.

Ao mesmo tempo, de Ealing Borough foi enviado ao ministro da Educação um relatório do Município, pedindo para serem tomadas medidas que desencorajem as pessoas de cor de irem viver para a localidade.

Além de cartazes de aplauso a Enoch, os estivadores de Londres levaram até ao Parlamento um grande cartaz pedindo «que a imigração seja suspensa hoje mesmo».

Assalto na Guatemala a um carro celular

CIDADE DA GUATEMALA, 27 — (F. P.) — Dois desconhecidos armados de metralhadoras atacaram um carro celular e obrigaram os polícias a libertar dois guerrilheiros pertencentes ás Forças Armadas Revolucionárias, que eram conduzidos para uma penitenciária próximo da Cidade da Guatemala.

OS SERVIÇOS MECANOGRÁFICOS DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

ENTRARAM HOJE NA «ERA ELECTRÓNICA»

COM A INAUGURAÇÃO DE UM COMPUTADOR

Foi hoje inaugurado nos Serviços Mecanográficos do Ministerio das Finanças um moderno computador electrónico destinado, em princípio, ás tarefas especificas das direcções-gerais de Contabilidade Publica e das Contribuições e Impostos. A cerimónia, presidida pelo sr. dr. Aureliano Felismino, secretário-geral daquele Ministério, assistiram os srs. drs Vítor António Duarte Faveiro, director-geral das Contribuições e Impostos e José Figueiredo Dias, inspector-geral de Finanças, além de todos os directores-gerais e outros funcionários do Ministério.

Antes da cerimónia inaugural o novo ordenador foi «apresentado» pelo sr. Dario Gonçalves, director dos Serviços Mecanográficos do Ministério das Finanças. Começou por acentuar o significado do acto, referindo que passam hoje quatro décadas sobre o dia em que o sr. prof. António de Oliveira Salazar tomou posse da pasta das Finanças. Sobre este importante passo dado na modernização dos serviços que dirige, o sr. Dario Gonçalves disse que, «através dos computadores electrónicos se conseguem índices elevados de produtividade e, por isso se afirma que o potencial económico de cada país passará a ser avaliado através do numero de computadores que utiliza, como hoje se define o grau de progresso da agricultura pelo numero de tractores em serviço, relativamente á superfície arável».

O novo ordenador (que está já em serviço, a título experimental, desde o segundo semestre do ano passado, tendo processado, durante este período, mais de dois milhões e meio de documentos) marca o início da utilização da técnica electrónica nos serviços do Ministério — disse ainda o sr. Dario Gonçalves que descreveu, em seguida, com o auxílio de «slides» o seu funcionamento. Trata-se na verdade, de um moderno instrumento de trabalho cuja velocidade de impressão pode ir até 600 linhas por minuto com 120 caracteres por linha.

A máquina tem sempre razão

Trabalham com o computador um analista e dois programadores, um chefe de operadores e dois operadores. Os primeiros elaboram os programas sobre que a máquina vai trabalhar e... pensar. Com efeito, o computador pode tomar decisões das mais variadas desde recusar-se a trabalhar até «dizer» se determinado contribuinte deve ou não pagar a sua contribuição em prestações e em quantas, no caso afirmativo.

Estabelece-se, assim, um diálogo homem-máquina, em que esta tem sempre razão. Como se fala com o computador? Explicou o sr. Dario Gonçalves: prepara-se, primeiro, um esquema de base que se decompõe em «linguagem» (letras e outros símbolos). Com este esquema prepara-se um programa com o qual se «diz» á máquina o que se pretende. Mas se no programa houver um erro em relação ao que se pediu, a máquina avisa que não trabalha.

Esta cerimónia integra-se num conjunto de manifestações com que o Ministério das Finanças se associa á comemoração do 40.º aniversário da entrada do sr. prof. António de Oliveira Salazar para o Governo. Assim, além de sessões hoje realizadas em cada um dos departamentos do Ministério, com palestras alusivas, o ministro sr. dr. Ulisses Cortês profere hoje, ao fim da tarde, uma alocução sobre a obra financeira da Revolução Nacional, após o que, acompanhado dos seus antecessores e respectivos subsecretários se deslocará ao gabinete do sr. Presidente do Conselho para lhe entregar uma medalha comemorativa.

MORREU UM DOENTE PARA QUEM FORA TRANSPLANTADO UM NOVO FÍGADO

SYDNEY, 27 — (R.) — O primeiro doente a ser submetido na Austrália a uma transplantação de fígado faleceu hoje num hospital, após uma doença renal — revelou nesta cidade um informador hospitalar.

O doente, Allan Griffith, de 45 anos, fora submetido na terça-feira á operação num hospital de Sydney e encontrava-se desde então em estado crítico. Griffith, pai de cinco filhos, sofria de adiantada deficiência hepática, antes da operação.

Os E. U. A. aceitam Varsóvia para conversações com Hanói

— afirma um diário indiano

NOVA DELHI, 27 — (A. N. I.) — Segundo afirma o diário esquerdista indiano «Patriot», os Estados Unidos teriam informado Nova Delhi de que estão dispostos a conferenciar em Varsóvia com o Vietnam do Norte.

O embaixador norte-americano Chester Bowles teria entregue ao Governo de Indira Ghandi — segundo a notícia — uma mensagem de Washington nesse sentido.

Por seu lado — acrescenta o jornal — parece que os norte-vietnamianos pretendem negociar directamente com os norte-americanos, sem qualquer intervenção dos países socialistas e não-alinhados.

CONTACTOS NO LAOS

VIENTIANE, 27 — (A. N. I.) — O Vietnam do Norte insiste em que os Estados Unidos aceitem a sua proposta de Varsóvia para local das conversações preliminares de paz — afirmaram hoje, mais uma vez, os diplomatas comunistas acreditados em Vientiane.

A ordem de trabalhos sugerida por Hanói — comentam esses diplomatas — deve ter sido abordada durante a reunião de meia hora havida quinta-feira entre o embaixador norte-americano no Laos, William Sullivan, e o encarregado de Negócios norte-vietnamiano, Nguyen Chanh.

SONDAGEM DA ÍNDIA JUNTO DA POLÓNIA

NOVA DELHI, 27 — (R.) — A índia perguntou á Polónia se estaria interessada em dar facilidades ao Vietnam do Sul se Varsóvia fosse escolhida para local das conversações preliminares entre os Estados Unidos e o Vietnam do Norte — anunciou hoje um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros indiano.

O informador disse que ainda não se tinha recebido resposta.

● Mais notícias na pág. 14

TAP

ADMISSÃO DE EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

— Sexo Masculino;
— Curso Comercial completo ou equivalente oficial com boa formação contabilística;
— Razoáveis conhecimentos de Inglês e Francês;
— Menos de 36 anos de idade;
— Serviço militar cumprido ou dele isento;
— Vencimento inicial 3.200$00 acrescido de outros benefícios.

Os candidatos seleccionados serão submetidos a um Curso de Iniciação, remunerado.

Se reúne as condições descritas faça a sua inscrição no Serviço do Pessoal da TAP, até ao dia 10 de Maio p. f.

(RUA DO CONDE DE REDONDO, N.º 79).

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE, para o estabelecimento, na freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, de uma modificação da linha aérea a 6 kV para os Serviços Municipalizados de Loulé, pràticamente sem alteração de comprimento e com implantação de um apoio n.º 4-A.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Abril de 1968.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

A IMPORTÂNCIA DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA VAI SER POSTA EM RELEVO NO I CONGRESSO NACIONAL

O I Congresso Nacional da Industria Farmacêutica que vai realizar-se em Lisboa, de 19 a 23 de Junho, por iniciativa do Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas vai estudar importantes temas da industria portuguesa de medicamentos nesta fase acentuadamente ascensional da sua evolução, enquadrada na marcha de crescimento da economia nacional.

As sessões de trabalho realizar-se-ão nas instalações da F. I. L. onde será apresentada, simultaneamente, uma exposição representativa da mesma industria.

Já é possível, neste periodo da organização do Congresso, divulgar as matérias fundamentais que vão ser versadas no decurso dos seus trabalhos. Na sessão de trabalho da manhã de 20 de Junho, será debatido o tema **Investigação e Desenvolvimento.** Na sessão da tarde do mesmo dia, as atenções dos congressistas serão consagradas aos problemas da **Formação do Pessoal.** Na manhã de 21, também em sessão plenária, as comunicações e debates versarão o tema **Administração e Gestão.** A sessão plenária da tarde será ocupada com a análise da **Evolução Económica da Industria e suas Perspectivas.** Na manhã de 22, funcionarão ainda diversas sessões de trabalho, em «mesas-redondas», limitadas a participantes no Congresso com idêntico grau de especialização e destinadas á apreciação de assuntos específicos de natureza tecnológica ou económica, bem como á apresentação e debate de comunicações livres sobre diversos temas relacionados com o desenvolvimento da industria de especialidades farmacêuticas.

O programa de trabalhos assim delineado poderá, eventualmente, sofrer alterações determinadas por motivos que vierem a verificar-se. No entanto, tal como se apresenta, este programa é expressivamente indicativo do alcance do I Congresso Nacional da Industria Farmacêutica e do seu significado nas perspectivas actuais da industrialização e dos progressos sociais do País. De facto, pela sua mesma índole, a industria de medicamentos constitui sector dos mais relevantes no conjunto das nossas industrias químicas, actividade de grande projecção na vida social pelo papel que lhe cabe nos problemas da saude publica, factor de crescente importancia no quadro dos problemas das balanças nacionais de comércio e pagamentos. O Congresso de Junho próximo vai reflectir, como se depreende do programa de trabalhos referido, todo esse vasto panorama de um ramo económico de eminente missão na vida do País.

EM TRÊS LINHAS

O dr Francisco Gomes da Cunha foi nomeado subdelegado do procurador da Republica na comarca de Oeiras

///

No prazo de 15 dias, podem ser requeridos os lugares de conservador do Registo Civil de Leiria, Sobral de Monte Agraço, e Lajes e S. Roque do Pico (Açores).

///

Foi declarada a utilidade publica e urgência da expropriação de um prédio pertencente a Julia da Cunha para construção da Rua D Jo acesso ao bairro de pobres da praia de Vieira de Leiria.

///

Para execução das obras de esgotos de Vimieiro e Bairro da Estação, e da vila, foram concedidos subsídios de 150 e 475 contos á Camara Municipal de Santa Comba Dão.

///

Foi declarada a utilidade publica da expropriação de diversas parcelas de terreno necessárias para a construção da Escola Industrial e Comercial de Barcelos.

///

O sr. dr. Ernesto Vilela Teixeira Dinis foi nomeado inspector provincial dos Serviços de Veterinária da Província de Angola, na vaga deixada pelo sr. dr. Isidoro Martins dos Santos, atingido pelo limite de idade

///

Está aberto concurso documental para provimento de lugares de engenheiro-geógrafo de 2.ª classe do quadro comum dos serviços geográficos e cadastrais do Ultramar.

FEIRA DA PRIMAVERA NO ALTO DAS MERCÊS

A Feira da Primavera, no alto das Mercês, prossegue hoje e amanhã, integrada no programa do «Abril em Portugal».

O certame, típicamente saloio, é uma realização da Junta de Freguesia de Rio de Mouro, e o seu produto reverte para as suas obras de assistência.

A Feira tem sido visitada por numerosos turistas.

A PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

• MAIS UMA CANDIDATA: TEM 16 ANOS E RESIDE EM ALMADA

Avoluma-se o interesse popular pela eleição da princesa portuguesa das «Teen-Agers»: uma rapariga que, de idade compreendida entre os 16 e os 20 anos, ostente presença que lhe possibilite a luta pelo título internacional, no palco rutilante de Chicago. Há a certeza de que Portugal estará representado no desfile dos vinte países concorrentes: a hipótese (portanto) que pode valer uma deliciosa viagem em torno do Mundo, sem o menor dispêndio financeiro e com a recolha de todas as honrarias e vassalagens que estão na razão directa da «coroa» que ostentam...

A redacção do «Magazine» (Rua das Chagas, n.º 17, 1.º, em Lisboa) afluem as inscrições de jovens candidatas ao título tão apetecido: e, voltamos a firmar a ideia, não se trata de um certame de beleza mas (isso, sim) de um desfile de presenças, para o qual se exige, bàsicamente, porte, garbo e mocidade.

● Prémios de alto valor para a «teen-ager portuguesa 68»

A eleição da princesa portuguesa das «Teen-Agers» é uma iniciativa de «Magazine» a que o «Diário de Lisboa» oferta o seu patrocínio. Para concorrer, nada mais fácil que recortar daquele semanário o cupão que possibilita a inscrição, inserindo-lhe os dados solicitados: nome, idade, morada, profissão ou actividade, além de anexar ao boletim uma foto de corpo inteiro e outra de busto.

Atingem alto valor os prémios destinados às «Teen-Agers-68»: a quantas jovens atinjam a «finalíssima», perante um júri que, em meados de Maio, escolherá a feliz «embaixatriz» das nossas raparigas aos Estados Unidos da América do Norte. A Bayer, colaborando nesta iniciativa, oferece vestidos a todas as «Teen-Agers» que atingirem o desfile qualificativo para Chicago. E a vencedora, a princesa representante da juventude feminina de Portugal, tem (de imediato) um punhado de certezas: viagem até à fabulosa Chicago, através dos magníficos aviões da TAP, sem qualquer despesa para si e para a acompanhante que escolher; estadia, pelo período de uma semana, num dos excelentes hotéis da «cadeia Hilton»; guarda-roupa completo, com «toilette» de passeio, fato de noite e vestido para desporto; um fato de banho, em modelo exclusivo, oferta da «Loja das Meias»; dez pares de meias, de «toilette» e fantasia, como prémio da «Meia de Vidro» e, ainda, um vestido bordado de «cocktail», lembrança da «Lanalgo».

Maria Fernanda Braga Rodrigues é empregada no comércio. Para ela, como para qualquer outra rapariga, uma viagem aos Estados Unidos será a mais bela recordação da juventude

● De sonho a realidade: meta ao alcance das nossas jovens

Nas colunas do «Diário de Lisboa» estamos a inserir as fotos (e pequenas indicações) das primeiras raparigas escolhidas pelo júri prévio entre as candidatas ao título português da «teen-ager 68». Assim, os nossos leitores notaram uma simpática professora de Vila Nova de Famalicão (Maria Aquilina da Silva Gonçalves), uma graciosa estudante lisboeta (Alice Maria dos Santos Miranda) e uma gentil empregada no comércio (Maria Isabel Santos Pereira).

Todas estas jovens têm idade compreendida entre os 16 e os 20 anos: o mesmo sucede com a candidata que hoje facultamos, Maria Fernanda Braga Rodrigues, residente em Almada, empregada no comércio, com 16 anos de idade. Para ela, como para qualquer outra rapariga que se associe à iniciativa de «Magazine» patrocinada pelo «Diário de Lisboa», o horizonte mais próximo pode alterar-se: de sonho para realidade. Uma realidade que ultrapasse, em dimensão e perspectiva, o mais belo dos sonhos. De um a oito de Junho, Chicago recepciona uma rapariga portuguesa: se você é nova, moderna e interessante, se é uma jovem do seu tempo, candidate-se!

Atlas Copco

INFORMA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES DE QUE DISPÕE ACTUALMENTE DOS SEGUINTES NÚMEROS TELEFÓNICOS:

219 10 57 (4 linhas)
219 16 15
219 11 44

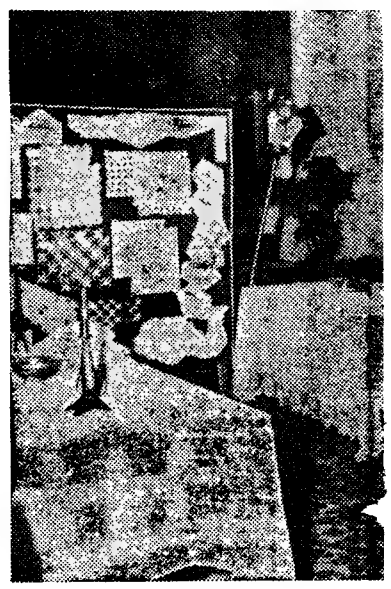
SOCIEDADE ATLAS COPCO DE PORTUGAL, LIMITADA

Av. Doutor Oliveira Salazar
LINDA-A-VELHA

Ia ver a noiva e um desastre levou-o ao hospital

ILHAVO, 27. — Na Casa Paula Dias, em Aveiro, trabalha o serralheiro civil sr. José Manuel da Rocha Nunes Conceição, de 24 anos, solteiro, natural e residente nesta vila, filho do sr. Ricardo Nunes da Conceição e da sr.ª D. Maria Pingueiro da Rocha. Quando de noite, aquele operário se dirigia, na sua motorizada, para Vale de Ilhavo, para visitar a noiva, embateu, violentamente, num carro de mão estacionado na estrada.

Muito ferido, foi levado para o hospital sub-regional desta vila, onde ficou internado em estado grave e com uma perna esfacelada



Uma enfermeira do Hospital Julio de
bordados que figuram na exposição d

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Acções da União Eléctrica Portuguesa

Foram admitidas á cotação, na Bolsa de Lisboa, 330 000 acções da União Eléctrica Portuguesa, S. A. R. L., do valor nominal de 100$, representando o capital de 33 000 000$ com os n.os 3 300 001 a 3 630 000, em títulos de 1, 5, 10, 50, 100 e 1000 acções.

500 TRABALHOS
DE DOENTES MENTAIS
—EXPOSIÇÃO ANÓNIMA MAS VALIOSA

Uma exposição com mais de quinhentos trabalhos executados por doentes mentais foi esta tarde inaugurada no Hospital Julio de Matos. Trata-se da décima mostra deste tipo, organizada pelos Serviços de Terapêutica Ocupacional daquele estabelecimento.

Até ao próximo dia 12 de Maio, estarão patentes no amplo salão nobre do hospital, e nas dependências anexas, diversas peças artesanais e artísticas, algumas delas de muito mérito, revelando apurado gosto e fina sensibilidade: cerâmica, pintura, metais e lavores femininos.

São também dignos de referência especial os trabalhos de tecelagem e tricotagem, de ráfia e verga, artefactos de madeira e latoaria, brinquedos e encadernação, por si só demonstrando também uma aplicação e uma sensibilidade que surpreendem o visitante.

Venda em benefício próprio

Em grupos mistos, durante várias horas por dia, mas em r egime livre, embora sob vigilância médica de enfermagem e pedagógica, os internados trabalham um ano inteiro para esta exposição, estando simultâneamente a contribuir para uma readaptação ás realidades do mundo exterior ao qual poderão eventualmente regressar.

O produto da venda dos objectos expostos, a preços bastante baixos endo em vista a sua qualidade, reverte em parte para o funcionamento das oficinas onde eles são executados, em parte para o custeio de acividades recreativas dos internados, como excursões, etc.

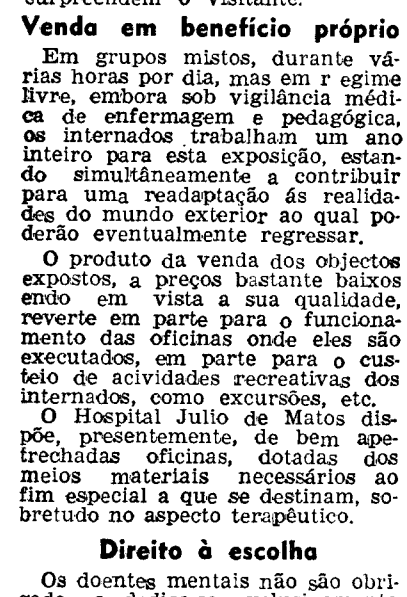
O Hospital Julio de Matos dispõe, presentemente, de bem apetrechadas oficinas, dotadas dos meios materiais necessários ao fim especial a que se destinam, sobretudo no aspecto terapêutico.

Direito à escolha

Os doentes mentais não são obrigados a dedica-se exclusivamente a esta ou aquela actividade.

— *Eles percorrem as oficinas todas, antes de se fixarem na especialidade que mais lhes agrada*, declarou-nos uma funcionária. *São geralmente indivíduos que só aqui descobrem a sua capacidade criadora. Alguns dos quadros da nossa exposição foram executados por antigos trabalhadores rurais que nunca viram uma obra de arte.*

— *Embora a liberdade seja muito grande, procuramos ministrar-lhes um mínimo de conhecimentos técnicos* — explicou-nos uma professora. *Mas nem assim, por ezes, conseguimos ensinar-lhes tão completamente que eles cheguem a materializar por completo uma ideia ou um sentimento. Muitas peças de cerâmica, verdadeiras*



Matos dendo os ultimos retoques nos s trabalhos de Terapêutica Ocupacional

obras de arte, esboroaram-se por má execução técnica e não podem figurar hoje aqui.

Obras anónimas

Todas as obras são anónimas, muito compreensìvelmente. Apenas certas bizarrias cromáticas mostram ao leigo que alguma coisa de estranho se passa no espírito de quem as concebeu. O psiquiatra, porém, sabe tirar conclusões mais profundas com um simples olhar sobre a estilização de um peixe ou sobre um candeeiro de pé.

O interesse da exposição, no dizer dos próprios organizadores, é o de estabelecer um conveniente e necessário contacto entre o público e o hospital, com uma consequente melhoria da compreensão de uma vasta problemática médica, social e assistencial.

O DESCANSO SEMANAL DOS ARTISTAS TEATRAIS ESTUDADO PELA CORPORAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

Sob a presidência do sr. José Maria Mesquita e Carmo, reuniu-se a direcção da Corporação dos Espectáculos que despachou assuntos correntes da administração, tendo-se debruçado, em especial, sobre o problema do descanso semanal dos artistas teatrais, devendo o assunto ser em breve enviado ao conselho geral para apreciação final do texto a submeter á aprovação do Governo.

Jovens voluntários para os cursos de oficiais milicianos técnicos e navegadores

Até ao dia 12 de Agosto está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários com destino aos cursos de oficiais milicianos técnicos e navegadores.

São condições de admissão, entre outras, ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade no acto do alistamento; estar autorizado a alistar-se por seus pais ou tutores, se não for emancipado; ter a altura mínima de 1,62 m e possuir aptidão física necessária; ter como habilitações mínimas a aprovação no 3.º ciclo liceal ou equivalente; ser solteiro ou viuvo sem encargos de família.

Têm preferência na admissão os mancebos que se comprometerem a servir a Força Aérea por um período de 6 anos.

o reporter de serviço

Torquato da Luz

AQUELAS MÃOS ESTENDIDAS

Recordo-me vagamente da figura franzina. Não se me formou, no entanto, na memória, qualquer imagem precisa acerca, por exemplo, do seu rosto, que, à distância, suponho que era enrugado, de uma pele escura, manchada, roída pelas dores de uma existência difícil.

Seria uma mulher de sessenta, setenta anos. É assim que a imagino, embora pudesse ser mais nova, que esta coisa da idade é custosa de ler, pois há semanas de amargura que valem por anos, os quais se reflectem depois no aspecto físico da pessoa.

Seria baixa? Quero pensá-la assim, embora muito possìvelmente fosse uma mulher alta, magra, toda vestida de negro, as lágrimas a salrem-lhe dos cantos dos olhos e a regarem-lhe as faces.

Mas uma imagem exacta há que permanece no meu espírito — a das suas mãos. Penso que seria capaz, durante muitos anos ainda, de reconhecê-las onde quer que as visse. Nunca admirei mãos que «falassem» tanto. Das palavras que lhe saíram da boca, valha a verdade, pouco percebi («...tive esta fatalidade, vi-me de repente sem homem, sem máquina para trabalhar, sem dinheiro para comprar o comer...») mas dos seus gestos entendi tudo.

Foram aquelas mãos negras (negras, sim, que nas pessoas os anos deixam marcas até na cor) que me contaram tudo. Que me vieram dizer que o marido lhe morrera, uma noite, serenamente, deitado a seu lado. Que, para o funeral dele, tivera de empenhar a máquina de costura, seu instrumento de labuta.

Foram aqueles dedos excessivamente longos, (só pele a cobrir os ossos), a avançarem para mim, que me contaram a história de uma existência (?) aparentemente sem sentido, mas afinal de alguém que deseja desesperadamente continuar vivo e, para isso, não desdenha agarrar-se a todas as possibilidades, a todas as esperanças, até as mais remotas.

Foram aqueles dedos excessivamente longos, cujas dimensões a magreza acentuava, que me explicaram que a máquina de costura estava à beira de perder-se («... e não tenho com que pagar os juros, já vê, tenho aqui a cautela...»).

E não me disseram só isto. Ensinaram-me também (surpresa maravilhosa) que, no exercício do jornalismo, as lições que se ouvem sem se apreenderem são, pura e simplesmente, a negação da nossa vida. E segredaram-me ao ouvido, numa carícia de chicote, que ser-se jornalista é sentir que se poderia ser, simultâneamente, tudo. Ou antes: que não se poderia ser mais nada senão tudo conjuntamente.

Foram aquelas mãos, a movimentarem-se debaixo dos meus olhos ignorantes, que souberam dizer-me em breves minutos o que eu jamais conseguira ouvir em vários anos de ler livros e lutar pela vida.

Por isso a memória as fixou, como qualquer coisa de essencial, esquecendo o resto, o acessório.

É DE 34 O NÚMERO DE CRIANÇAS FERIDAS
(15 DAS QUAIS EM ESTADO GRAVE) NO BRUTAL ACIDENTE EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 27. — (L.). — É de 34 o numero de crianças feridas, 15 das quais em estado grave (5 delas internadas na sala de reanimação), no brutal acidente de viação, ontem á noite ocorrido nesta cidade, e em consequência do qual tiveram morte instantanea o condutor do veiculo e 5 crianças. As primeiras notícias davam um numero de feridos bastante inferior.

O desastre, ocorrido em plena Baixa, quando um camião da Polícia de Segurança Publica, conduzido pelo cabo da corporação João Andelane, por ter perdido os travões, desarvorou pela Avenida Augusto de Castilho, a mais ingreme da capital moçambicana, causou profunda consternação nesta cidade. João Andelane — o motorista morto — era considerado um dos profissionais mais conscientes ao serviço da P. S. P.

O pesado veículo transportava crianças nativas, internadas no Albergue da Polícia e, na sua correria louca, apanhou diversos automóveis estacionados, indo, por fim, chocar violentamente, numa árvore.

Esta manhã deslocou-se ao hospital o comandante-geral da Polícia, que em nome do encarregado do Governo e em seu nome se inteirou do estado das crianças ministradas.

Entretanto, vai ser instaurado um inquérito para averiguar, exactamente, das causas do desastre.

Congresso Internacional das Juventudes Musicais

Esteve na nossa redacção o ilustre musicólogo dr. João de Freitas Branco, presidente da direcção da Juventude Musical Portuguesa e da Federação Internacional das Juventudes Musicais.

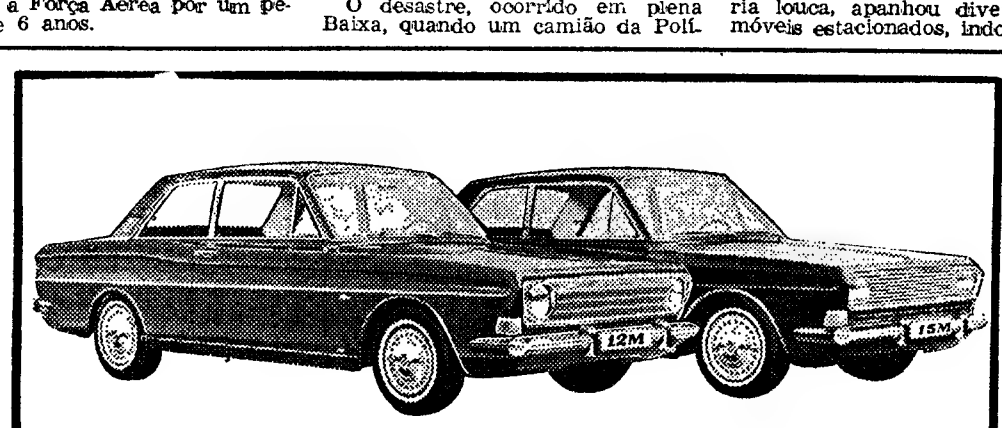
Foi nessa qualidade que o dr. João de Freitas Branco presidiu á organização do congresso internacional daqueles organismos, que acaba de se realizar em Lisboa, com um êxito que honra o País, os nossos musicos, a nossa hospitalidade e o poder de iniciativa e organização dos que, com tanta dignidade, o ergueram.

O dr. João de Freitas Branco veio agradecer ao «Diário de Lisboa» o apoio que concedemos aos trabalhos do congresso.

50.ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DE LISBOA

No Jardim Zoológico, decorrerá, nos dias 1 e 2 de Junho, a 50.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, organizada pelo Clube Português de Canicultura e aberta aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados em livros de origens.

Os boletins de inscrição, devidamente preenchidos e assinados, deverão ser entregues na sede daquele clube, Praça D. João da Câmara, 4, 3.º, até 18 de Maio.



GRANDE CAMPANHA DA PRIMAVERA

NOVOS CARROS NOVOS PREÇOS

NOVAS FACILIDADES DE CRÉDITO

CONSULTEM OS CONCESSIONÁRIOS FORD

LINCURI
AV. DA REPUBLICA, 32
R. D. FILIPA DE VILHENA, 26

STAND MODERNO
R. JOÃO SARAIVA, 15
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15

LISBOA

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 — Telef. 30013

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

DESMENTIDOS RUMORES DA DEMISSÃO DE JOHNSON POR MOTIVOS DE SAÚDE

WASHINGTON, 27. — (F. P.) — A Casa Branca desmentiu os rumores segundo os quais Johnson teciona demitir-se por motivos de saude.

O informador da Casa Branca declarou que o parecer do almirante George Burkley médico do presidente, é de que «o estado de saude do chefe do executivo é excelente e todo o rumor tendente a afirmar o contrário é completamente falso».

● **O PRESIDENTE NO KENTUCKY**

WASHINGTON. 27 — (A. N. I.) — O presidente Johnson parte hoje para o Kentucky, a fim de inaugurar a barragem de Fishtrap, a sueste de Pikeville, na região montanhosa do Kentucky que faz fronteira com a Virginia ocidental — anunciou esta noite a Casa Branca.

Acrescentou que a cerimónia está prevista para as 15 horas (21 em Lisboa) e que o presidente Johnson deve regressar a Washington ao princípio da noite.

Estivadores britanicos efectuaram um desfile de protesto, perante a Camara dos Comuns, contra a imigração de negros e asiáticos. Nos cartazes podia ler-se: «Wilson ditador. O maior «vira-casacas» do século. Fora», «Readmissão de Powell. Liberdade de palavra. Neath é um fraco»

IMPORTÂNCIA BÁSICA DOS SINDICATOS NA EUROPA UNIDA

PARIS, 27 — (F. P.) — «A criação de poderosos sindicatos operários europeus. para contrabalançar o supercartel que poderá ser criado na Europa dos «Seis», depois da união económica, é indispensável» — declarou ontem, na associação Europeia dos antigos alunos da Câmara do Comércio de Paris, o prof. Franz Baumshen, do Instituto Alemão Goethe, em Paris.

«Na união económica dos «Seis» — prosseguiu o professor — «o desenvolvimento económico e técnico é susceptível de ameaçar o equilíbrio social da comunidade. Uma verdadeira política de salários, uma política séria da conjuntura, levam a uma criação de sindicatos operários europeus. Estes defenderão os consumidores da Europa, particularmente no que diz respeito á política agrícola comum, assente até aqui sobre preços elevados».

A criação de sindicatos operários europeus conduzirá» — concluiu o professor — «a uma estrutura democrática da Europa, a criação de partidos políticos europeus, a eleições europeias para um Parlamento europeu».

Aumentam os ataques às posições do Vietcong em volta de Saigão

SAIGAO, 27 — (R.) — Bombardeiros «B-52» americanos estão a aumentar os seus ataques contra posições do Vietcong á volta de Saigão, enquanto a inquieta capital se prepara para a ameaça de uma nova ofensiva das forças dos guerrilheiros.

Nas suas ultimas missões, a noite passada, os bombardeiros atacaram por duas vezes posições de casamatas e de armas a 46 quilómetros a noroeste da cidade, na província de Hau Nghia, segundo anunciou um informador militar americano.

Antes, os aviões, que podem transportar cargas de 30 toneladas de bombas, realizaram três ataques contra alvos do Vietcong a cerca de 32 quilómetros a noroeste da cidade.

Na própria cidade de Saigão, soldados e polícias sul-vietnamianos continuam de prevenção e todas as licenças foram canceladas por causa da possibilidade de ataque.

Milhares de famílias estão a fazer reservas de alimentos, transportando do mercado local para os seus lares sacos de arroz e cestos de peixe seco.

Anunciou-se que o Vietcong tentava passar de contrabando armas e munições para a cidade, escondidas em carroças de hortaliça e em riquexos.

O directório da Polícia nacional sul-vietnamiana informou que os «vietcongs» se preparavam para «recomeçar na capital os actos terroristas que perpetraram durante o Tet» — o período do novo ano lunar em Fevereiro quando os guerrilheiros desencadearam ataques contra Saigão e outras cidades.

A SERRA LEOA JÁ TEM PRIMEIRO-MINISTRO

FREETOWN, 27 — (F. P.) — Siaka P. Stevens foi nomeado primeiro-ministro da Serra Leoa. Num discurso radiodifundido, Stevens lançou um apelo á calma e á cooperação, no qual declarou: «A melhor maneira de me ajudarem é viver em paz e respeitarem a lei».

Siaka P. Stevens é um antigo «leader» da Oposição que tinha ganho as eleições legislativas de Março de 1967. Siaka assume assim a chefia de um novo regime nascido do golpe militar de 18 de Abril perpetrado por suboficiais e oficiais subalternos do Exército e da Polícia, dirigidos pelo sargento Rogers, que se tornou advogado de um «movimento anticorrupção», para restaurar um Governo de civis na Serra Leoa.

BARNARD CONDECORADO

LIMA, 27 — (F. P.) — O prof. Christian Barnard recebeu ontem á tarde a máxima condecoração peruana, a Ordem do Sol, das mãos do presidente da Republica, Fernando Belaunde. Horas antes, o conhecido cirurgião sul-africano, que na manhã de hoje viajará para Lisboa, tinha participado num simpósio sobre a transplantação do coração humano.

PREVÊ-SE O LANÇAMENTO DE UMA NAVE SOVIÉTICA (TRIPULADA) POR OCASIÃO DO DIA 1

WASHINGTON, 27 — (A. N. I.) — A U. R. S. S. deve estar a preparar-se para o lançamento de uma nave espacial tripulada, provávelmente, cerca do dia 1 de Maio — é a opinião manifestada pelos observadores norte-americanos perante o numero e a regularidade dos lançamentos não tripulados dos ultimos dias: 12 satélites em outros tantos dias.

Os cientistas norte-americanos salientam a precisão desses lançamentos, o dos coroados de êxito, á excepção do realizado no passado dia 20. O engenho devia dar a volta á Lua e regressar á Terra, mas não regressou Julga saber-se que se trata de uma deficiência no funcionamento de um foguetão semelhante á verificada no dia 22 de Novembro de 1967.

A União Soviética retomou na quinta-feira os seus voos experimentais para aquilo a que o antigo secretário norte-americano da Defesa, Robert McNamaca chamou um sistema de bombardeamento fraccional em órbita. Até 3 de Novembro, altura em que McNamara fez tal afirmação, os russos haviam efectuado onze experiências de voos em órbita fraccional, dois deles sem êxito.

As naves empenhadas em tal missão são lançadas numa trajectória orbital e depois regressam á Terra antes de completarem uma órbita. Não há motivo para acreditar — dizem os norte-americanos — que essas naves transportem bombas nucleares, sendo mais plausível que se trate apenas de experiências para um sistema potencial de bombardeamento.

A mais importante operação espacial soviética deste mês foi a ligação automática, dirigida pela rádio, dos «cosmos 212» e «213», no dia 15.

A FRENTE AMPLA MANTER-SE-Á UM MOVIMENTO ACTIVO DA OPOSIÇÃO NO BRASIL

BRASÍLIA, 27 — (F. P.) — A Frente Ampla do ex-governador Carlos Lacerda manter-se-á no Brasil como um movimento activo de oposição apesar da interdição oficial ordenada há algumas semanas pelo Governo do marechal Costa e Silva — anunciou, quinta-feira á noite, no Congresso, Renato Archer, deputado e secretário-geral da Frente, cuja actividade é actualmente muito lenta, senão nula.

Renato Archer, que foi desde 1966 o coordenador oficial da coligação da oposição criada em Lisboa por Carlos Lacerda com o concurso do expresidente Kubitschek, afirmou que a Frente Ampla saberá, se for preciso, «vir para a rua qualsquer que sejam as consequências e as ameaças.»

A Frente Ampla viu a sua actividade publica proibida no dia seguinte aos violentos incidentes do Rio de Janeiro, há um mês, entre estudantes e polícias.

Depois dessa interdição a actividade da Frente Ampla, Carlos Lacerda partiu para a Europa em 20 de Abril onde conta, no quadro de uma viagem privada, permanecer algum tempo á margem da vida política brasileira.

POSSÍVEL DIVISÃO DOS DOIS BLOCOS POLÍTICOS

Entretanto um projecto de lei constitucional submetido, quinta-feira á noite, ao Senado de Brasília pelo ministro da Justiça autorizará, se for adoptado, os dois blocos políticos existentes actualmente no Parlamento a dividir-se em dois ou três «subgrupos» em certas operações eleitorais. Os dois blocos são: Aliança para a Renovação Governamental (ARENA) movimento da maioria pró-governamental e a oposição legal chamada Movimento Democrático Brasileiro (MDB).

Este projecto, no entanto, só se aplicará ás eleições legislativas e municipais e a escolha dos governadores de Estados. O presidente e o vice-presidente da Republica continuarão a ser eleitos por um voto indirecto da Assembleia segundo a fórmula estritamente bipartidária. Além disso, segundo o projecto do ministro da Justiça, os subgrupos em vista terão apenas uma existência «ad-hoc» limitada exclusivamente aos períodos eleitorais.

Thieu aceita o princípio de um cessar-fogo condicional

SAIGÃO, 27. —(F. P.) — O presidente Nguyen Van Thieu aceitou hoje o princípio de um cessar fogo no Vietnam do Sul, com a condição de o mesmo ser fiscalizado de modo que o Viecong não o aproveite para colocar mais tropas no Sul. A aplicação desse cessar-fogo teria de ser garantida de maneira a serem efectivamente respeitadas as fronteiras do Vietnam do Sul.

O chefe do Estado sul-vietnamiano não indicou como entendia a fiscalização e a garantia. Consta, no entanto, que o Governo de Saigão aceitaria a criação de uma comissão internacional constituida pelos países que participarão em eventuais negociações de paz.

Os egípcios vão às urnas

CAIRO, 27. — (R.). — Sete milhões e meio de egípcios votam na próxima semana sobre o novo plano do presidente Nasser para revitalizar o país, ainda parcialmente sob ocupação israelita e assoberdado por grandes problemas económicos.

Os eleitores — todos os egípcios com mais de 18 anos e cerca de 80 000 mulheres, que estão inscritos — riscarão, em 2 de Maio, um círculo vermelho ou preto, para aprovarem ou desaprovarem o programa delineado para o país pelo presidente Nasser numa emissão pela TV em 30 de Março. Cerca de 216 000 pessoas exercerão direitos políticos pela primeira vez.

Respondendo a manifestações de operários e estudantes, Nasser prometeu uma nova Constituição, maiores incentivos e uma remodelação completa do unico partido político do país, a União Socialista Árabe.

CANTORA DETIDA

LONDRES, 27 — (F. P.) — A cantora californiana de «folksong» Julie Félix, uma das «musas» dos estudantes americanos «em cólera», foi detida ontem á noite no aeroporto de Londres. A cantora que comparecerá segunda-feira num tribunal londrino, trazia consigo cânhamo indiano, que é considerado uma droga.

O SENHOR PRESIDENTE

Novo êxito do autor de LENDAS DA GUATEMALA

MIGUEL ANGEL ASTURIAS

PRÉMIO NOBEL 1967

UM CLASSICO DA LITERATURA UNIVERSAL
UM DOS MAIORES ESCRITORES DO NOSSO TEMPO

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

RUA DA MISERICÓRDIA, 117 - 2.º — LISBOA — TEL. 36 80 65

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Hussein pediu tropas a três países africanos

—segundo um jornal de Rabat

RABAT, 27 — (F. P.) — Segundo o diário de Rabat «Istiqlal» (A Opinião), o rei Hussein da Jordania teria pedido aos três países da África do Norte (Marrocos, Argélia e Tunísia) o envio de tropas para auxiliar o seu país. Este pedido teria sido formulado numa reunião dos «três reis» durante a qual se encontraram o rei Hassan II de Marrocos, o rei Faiçal da Arábia e o rei Hussein da Jordania.

BOUMEDIENNE ACEITA UMA CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL

ARGEL, 27 — (F. P.) — O presidente Boumedienne enviou uma mensagem de resposta ao rei Hussein, em que aceita a conferência cimeira por este proposta — informa a agência argelina. «Embora os encontros cimeiros nos pareçam inuteis e os seus resultados mínimos, declara Boumedienne, não queremos levantar obstáculos a países muito mais interessados do que os outros por uma experiência política que, está demonstrado pelo tempo, se manterá vã enquanto não for secundada por uma energia militar capaz de vencer e que está ao nosso alcance».

O presidente fala depois da questão palestiniana em particular e da questão árabe em geral para dizer estar convencido de que os árabes nunca empregaram contra o inimigo «nem os grandes meios nem as energias incomparáveis de que dispõem».

Pondo em foco o facto do «combate se ter transformado no da existência de uma nação inteira», Boumedienne assevera que esse combate exige «uma forma de acção diferindo de todas as que a precederam, a começar por dar animo á resistência palestiniana, e reforçá-la por todos os meios até á mobilização total e rápida de todas as energias árabes e seu emprego no combate até um resultado final».

A R. A. U. E A JORDÂNIA REJEITAM CONVERSAÇÕES COM ISRAEL

CAIRO, 27 — (A. N. I.) — A Republica Arabe Unida e a Jordania informaram o dr. Gunnar Jarring, enviado das Nações Unidas ao Próximo Oriente, de que não terão conversações directas ou indirectas com Israel sobre o cumprimento da resolução do Conselho de Segurança da O. N. U. nesta área — anuncia-se no Cairo.

A notícia seguiu-se ao novo tiroteio registado ontem na tensa fronteira israelo-jordana e á declaração do ministro israelita da Defesa, general Moshe Dayan, prevenindo a Jordania que a persistir em apoiar a actividade dos guerrilheiros, «tal actividade será transferida para o próprio território jordano».

CONFLITO ENTRE O GOVERNO E OS SINDICATOS DA ÁFRICA DO SUL

JOHANNESBURG, 27 — (F. P.) — A decisão do conselho central dos sindicatos de continuar a aceitar no seu seio sindicatos negros e as reacções que esta decisão provocou por parte do Governo são abundantemente comentadas pela Imprensa, que sublinha que os próximos dias terão uma importância promordial para o futuro do sindicalismo na África do Sul.

O conselho central dos sindicatos, que agrupa 165 000 membros, é a mais poderosa organização sindical do país e uma das suas raras organizações muiti-raciais. Os sindicatos negros, embora não sejam ilegais, não são reconhecidos pelo Governo e os negros não têm o direito á greve. Os trabalhadores negros são representados por um organismo governamental, o Bantu Labor Board. Acresce que certos empregos são reservados aos brancos.

A propósito da sua decisão de quinta-feira, os dirigentes da central dos sindicatos sublinharam ontem que não se tratava de um desafio ao Governo, mas de um passo para uma solução realista posto pelo crescimento da mão-de-obra negra.

Julga-se que é em 7 de Maio, no senado, que o ministro do Trabalho, que voltou a reiterar as suas advertências na quinta-feira, dará a conhecer as medidas que o Governo conta tomar.

A LIBRA ESTERLINA A BAIXO NÍVEL

LONDRES, 27 — (F. P.) — A libra esterlina atingiu ontem o seu nível mais baixo desde a reunião dos banqueiros em Washington, caindo a 2,3952 dólares, o que corresponde a uma queda de 29 pontos. Mas, devido a um considerável aumento da procura, a cotação recuperou para o final de sessão, tendo fechado ao nível de 2,3968.

O índice dos valores industriais melhorou um ponto em relação a quinta-feira, atingindo de novo um nível «record»: 470 pontos.

Também o ouro atingiu o preço mais elevado desde a reabertura do mercado em 1 do corrente, com 38,65 dólares a onça.

CLIFF ROBERTSON SOFREU UM ACIDENTE DE AVIAÇÃO

CASTAIC (CALIFORNIA), 27 — (A. N. I.) — O actor Cliff Robertson, que desempenhou o papel de John Kennedy no filme «PT 109», parece ter sofrido apenas algumas fracturas quando a sua avioneta capotou e caiu, ao norte de Castaic, durante as filmagens em que tomava parte.

Os ferimentos são bem menores do que a princípio se supôs — declarou um informador.

A esposa do actor, Dina Merril, saltou para fora do avião sem necessidade de auxílio e parece nada ter sofrido.

Cliff Robertson filmava «World Premiere: Sunshine Patriot», quando se deu o acidente.

Os «abomináveis homens das neves» existem

— afirma a revista soviética «Ciência e Religião»

MOSCOVO, 27 — (A.N.I.) — Os «abomináveis homens das neves» existem — afirma a revista soviética «Nauka i Religia» (Ciência e Religião), que serve frequentemente de via de publicação de ataques ateístas, de inspiração oficial, contra a religião e os religiosos.

A revista acrescenta que a questão não é se os «abomináveis homens das neves» existem ou não, mas sim determinar exactamente o que são.

A conclusão a que a revista chegou baseia-se em depoimentos de habitantes das montanhas do Cáucaso, no sul da Russia, em marcas de dentes deixadas em vários frutos, nos alimentos armazenados e que continham uma pequena percentagem de excrementos de cavalo es outras provas circunstanciais.

A revista ignora completamente anteriores afirmações e negações da existência destes seres, por investigadores russos. Numa discordancia iniciada há muitos anos, vários cientistas russos, apontados como fidedignos, afirmaram a existência dos «abomináveis homens das neves», enquanto outros a negaram.

No entanto, Shanna Kaufman, autora deste artigo não apresentou a mínima prova de que os investigadores tenham alguma vez visto pessoalmente ou em fotografia, os tais seres, ou mesmo descoberto um esqueleto, ou um simples osso que se julgasse ter-lhes pertencido.

Shanna Kaufman afirmou, que ela e outros investigadores seus camaradas, «reconstituiram» as características do «abominável homem das neves» mediante os depoimentos de trinta montanheses do Cáucaso. Trata-se de um primata sem queixo — declarou.

Acrescentou que o exame de uma enorme pégada e o tamanho e intervalo das marcas de dentes encontradas num fruto, e que os montanheses atribuem a uma «abominável rapariga das neves» de 16 anos, permitiram chegar á conclusão de que se tratava de um ser muito maior do que os humanos.

O artigo acerca dos «abomináveis homens das neves» é a segunda história acerca de fenómenos misteriosos publicada pela Imprensa russa nos ultimos meses.

No princípio deste ano, a agência noticiosa oficial «Tasse» e vários periódicos, publicaram histórias acerca de uma mulher cujo olhar afirmavam ser capaz de fazer parar um relógio, apressar as oscilações de um pêndulo, fazer girar a agulha de uma bussola ou fazer que pedaços de pão atravessassem aos pulinhos, uma mesa, até lhe saltarem para a boca.

Esta semana, outro jornal russo revelou que essas histórias eram o trabalho de uma impostora, que se servia de ímanes e que a mulher já anteriormente estivera presa por fraude.

FRIGORÍFICOS
ALUGO
Telef. 321053

Ticiano roubado

MEDOLE (Itália), 27 — (A. N. I.) — Todos os postos fronteiriços italianos foram alertados, para evitar que saia para o estrangeiro o ticiano roubado de uma igreja de Medole, aldeia da Itália setentrional.

O quadro — «Cristo ressuscitado aparece a sua mãe», pintado por aquele mestre seiscentista aos 86 anos — está avaliado entre trezentos e quinhentos milhões de liras (13 800 e 23 000 contos).

LOTARIA ESPECIAL DE MAIO

(Atenção)

Uma vez mais, realiza a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, no próximo dia 4 de Maio (sábado), um sorteio da Lotaria Nacional de acentuadas características populares. No intuito de evitar o desdobramento em diversas séries — com o consequente parcelamento dos prémios —, foi superiormente autorizada a emissão de uma única série de 100.000 bilhetes da Lotaria Especial de Maio, conforme plano publicado no "Diário do Governo" — 3.ª série, de 13 de Fevereiro de 1968.

Prevendo-se que, a curto prazo, venha a esgotar-se a emissão do referido sorteio, a Repartição da Lotaria chama a atenção de revendedores e ambulantes para o acatamento dos preços de venda ao público (300$00, no bilhete).

O pagamento dos 13.913 prémios da Lotaria Especial de Maio efectuar-se-á na Tesouraria da Misericórdia, durante o prazo de um ano, a partir das nove horas do primeiro dia útil após a realização da extracção (2.ª feira, 6 de Maio).

CONFERÊNCIAS

Na Aula Magna do I. S. C. S. P. U.

Na terça-feira ás 18 horas, o sr. prof Georges Langrod, director do Centro Nacional de Pesquisa Científica da Escola Prática de Altos Estudos da Sorbonne, proferirá, na Aula Magna do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, uma conferência que se subordinará ao tema «Administração prospectiva».

De Henri Coulet no Instituto Francês

Na segunda-feira, ás 21 e 15, e a convite do Instituto Francês Henri Coulet, professor extraordinário na Faculdade de Letras de Aix-en-Provence, autor de vários estudos sobre literatura francesa, conhecido pela sua notável «Histoire du roman français des origines à la Revolution», proferirá uma conferência subordinada ao tema «Fiction et verité dans le roman français depuis ses origines jusqu'à la fin du XVIII^e siécle», na sede do Instituto Rua Santos-o-Velho, 15.

No Palácio da Independência

Amanhã, ás 18 horas, profere no Palácio da Independência, a sr.ª D. Laura Satúrio Pires uma conferência subordinada ao tema: «A Política de D. João VI como rei de Portugal e do Brasil».

Gulf Oil Corporation

Foi atribuido um dividendo trimestral de 65 cêntimos (18$59), pagável em 10 de Junho, a cada acção registada ao fecho em 3 de Maio de 1968 — anunciaram os directores da Gulf Oil Corporation.

Pelo teólogo alemão prof. dr Michael Schmaus

No Instituto Alemão, Avenida da Liberdade, 222-2.º, o conhecido teólogo alemão prof. dr. Michael Schmaus, da Universidade de Munich, profere na segunda-feira, ás 21 horas, uma conferência, em alemão, subordinada ao tema «A nova interpretação da Igreja Católica sobre a Sagrada Escritura».

O notável professor volta a pronunciar uma palestra, em espanhol, no Centro de Estudos Eclesiásticos, Largo da Luz, 11, na terça-feira, intitulada «O pensamento evolutivo á luz da Doutrina Cristã», e na quarta-feira, na Faculdade de Filosofia da Universidade Pontifícia de Braga.

TAUROMAQUIA

NOVILHEIRO MANUEL ANTÓNIO:

ESTREIA AMANHÃ NO CAMPO PEQUENO NUMA CORRIDA DE JOVENS

A Moita do Ribatejo, terra de toureiros forcados e aficionados, tem agora em rodagem um jóvem que apareceu na ultima temporada: Manuel António.

A sua figura esguia e circunspecta passeia com altivez pelos *ruedos* e tem aquela «planta» que faz dizer: ali está um toureiro.

Modesto por natureza, no trato e no convívio, parece transformar-se, dentro das limitações impostas pela verdura da profissão, quando toureia.

Os moitenses estão de olho alerta com o seu toureiro. E os aficionados também. A sua história é curta e pouco tem para nos dizer nas vésperas da sua estreia no Campo Pequeno.

— Sentido da responsabilidade?

— Sim. É a minha estreia no Campo Pequeno. O público é diferente, exige mais. E não se esqueça que a minha carreira, práticamente agora começada, está em jogo.

— E os êxitos anteriores?

— No dia 28 de Maio de 1956, na minha terra, a Moita, saí em ombros, depois de ter alternado com António do Carmo.

— Que diz sobre a competição com Chibanga?

— Difícil. Chibanga tem já numeroso público. Além disso, arrima-se e toureia de verdade. Eu sou um desconhecido. Depois de Deus, apenas conto comigo e... com o público da minha terra...

Chibanga e Manuel António são dois novos que buscam a oportunidade que lhes surge, agora, oferecida pelo Campo Pequeno nesta meritória iniciativa de «lugar aos novos». Outro jovem está incluído no cartaz de amanhã, no Campo Pequeno — Víctor Ribeiro, um moço de 18 anos que vai tomar a alternativa de cavaleiro tauromático das mãos do mestre da «arte de Marialva» David Ribeiro Telles. Como é gente nova aquela que compõe o Grupo de Forcados Amadores do Ribatejo, chefiado por Juliano Louceiro. Os touros para esta corrida que se reveste de especial significado pertencem ás conhecidas ganadarias dos herdeiros do dr. Norberto Pedroso (para cavalo) e da Sociedade Agrícola e Pecuária de Santo Estêvão (para a lide apeada).

Dois novos livros de Marques Gastão

O nosso camarada na imprensa Marques Gastão vai publicar, ainda este ano, um novo romance, a que deu o título «*Os dias do meu Regresso*», obra de estranha autenticidade, de dura escalpelização de muitos dos problemas do homem inautêntico do nosso tempo.

*

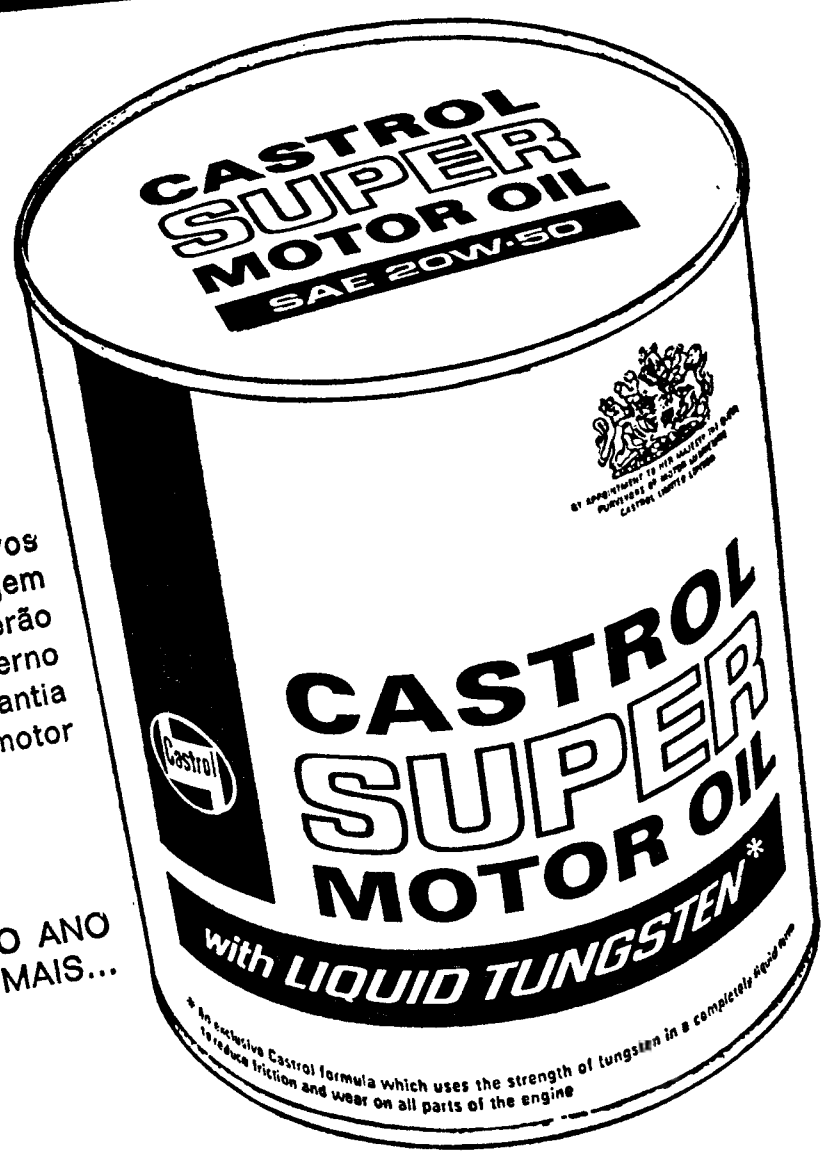
Também de Marques Gastão entrou já no prelo o livro «*O Peregrino de Branco*», documento da peregrinação do Papa Paulo VI á Cova da Iria — Marques Gastão publicou no ano passado «O Maior Milagre de Fátima», que é o repositório completo do acto de Paulo VI, que aquele nosso colega na Imprensa entrevistou e a quem o Santo Padre recebeu já algumas vezes.

Em «O Peregrino de Branco» se concentra toda a documentação não só da viagem de Paulo VI a Fátima, como de todos os pormenores — muitos deles inéditos, incluindo fotografias, etc. que antecederam a decisão do Sumo Pontífice, assim com os elementos posteriores á peregrinação.

CASTROL SUPER MOTOR OIL with LIQUID TUNGSTEN*

Para carros novos
Para carros com muita quilometragem
Para o verão
Para o inverno
Para uma maior garantia de protecção do motor

USE-O DURANTE TODO O ANO E O SEU CARRO DURARÁ MAIS...



O PRIMEIRO ÓLEO SUPER QUE COBRIU A ESCALA SAE 20W-50
O UNICO QUE CONTEM TUNGSTENIO LIQUIDO

Mundial
ESTÁ SEMPRE NOVO
UM RELÓGIO
COM CAIXA DE OURO
Mundial
UMA GARANTIA
DE BOA QUALIDADE

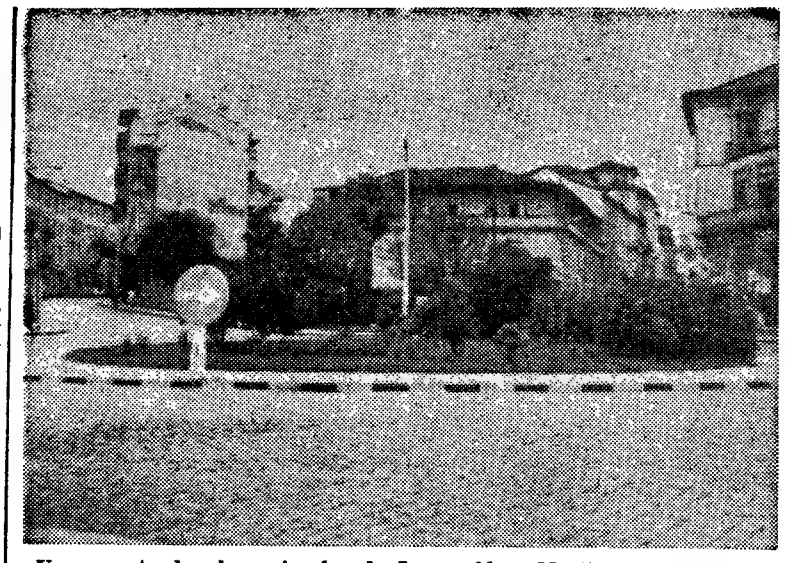
UM BELO RECANTO DA CIDADE DE VISEU QUE MERECE SER VALORIZADO

VISEU — O Largo Alves Martins, com o seu velho «terreiro» de Santa Cristina, constitui um dos locais citadinos mais belos — e, por isso mesmo, digno de melhor sorte. Tem uma velhíssima fonte, reminiscência, nada brilhante, dos chafurdos — mas deve de ter sido um «chafurdo de sangue azul». As suas velhas pedras dão-lhe direito ás investigações dos estudiosos locais, a manter-se e até — pensamos, os que tanto amamos Viseu —, a ser bem tratada

Havia ali um vetusto cruzeiro, embora sem arte de seduzir, mas com sobriedade no porte que o impôs no embelezamento do lugar, onde nobremente se enquadrava. Pois o venerando cruzeiro foi deitado abaixo, cada pedra jazendo ali no solo para seu lado. Depois, arredaram-nas e andam por esconsos, bem ou mal guardadas, esperando que o dito cruzeiro seja, enfim, restaurado, como quase toda a cidade reclama. E trata-se de um cruzeiro — pondere-se!

Espera-se, ao que nos dizem, a sentença protectora, não sabemos ao certo de quem, que não é de Viseu, mas aqui se ousa apelar para os de fora quanto a uma formosa rua, como seria e quase ainda é a de Alexandre Herculano — que, afinal, com a intervenção de quem manda lá de fora, ficou uma rua com duas larguras.

E agora temos que na «placa» fixa de Santa Cristina se plantaram arbustos que não foram tratados nem alindados, como se impõe e merecem, e deram numa meia florestazinha ali, no largo... Está, no entanto, e muito bem a merecer a atenção da Camara o arranjo da «placa», do redondo, cujo empedramento pedia, de há muito, um olhar misericordioso.



Um aspecto da placa circular do Largo Alves Martins, com o «cortinado de arvoredo», inestético e até prejudicial ao trânsito

Mas o mesmo pede o «arvoredo» que chega até a prejudicar o trânsito de veículos, implicando com a segurança da circulação. Oxalá, pois, também a protecção e o arranjo do local atinjam também aquela ornamentação vegetal!

F. RAMADA

AÇOS E INDÚSTRIAS, S. A. R. L.

CAPITAL: 100 000 000$00

SEDE: OVAR

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1967 — 7%

Avisam-se os Senhores Accionistas que, a partir do dia 1 de Maio próximo, se encontra a pagamento o dividendo em referência, cujas importâncias liquidas a pagar, por acção, são as seguintes:

Acções nominativas	61$79,25
Acções ao portador registadas ...	62$49,25
Acções ao portador não registadas	49$27,65

O pagamento efectuar-se-á na sede da Sociedade, todos os dias úteis, excepto ao sábado, das 10 às 12 horas, e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA

Ovar, 23 de Abril de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPOS ELECTROGÉNEOS DEUTZ

VENDA — TROCA — ALUGA

DE 8 A 175 KVA — Entrega imediata

ARMAZÉM EM LISBOA

DE 200 A 4.000 KVA — Entrega rápida

FÁBRICA ALEMANHA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA POR ENGENHEIROS E MONTADORES ESPECIALIZADOS

MOTOPE

LISBOA-2 — APARTADO 2565

ESCRITÓRIOS
Rua da Vitória, 88
Telefs.: 32 71 95-6-7

STAND DE PEÇAS E MAQUINAS
Rua da Bica do Sapato, 38, B-C
(á Estação de St.ª Apolónia)
Telefs. 84 49 32 - 84 49 33

NSU

CONCESSIONÁRIO

AUTO EDUARDO COSTA, LDA.

Rua de Campolide, 27 LISBOA
Tel. Escrit. 687615 Ofic. 685080 Vendas 685081

PROBLEMAS ACTUAIS VÃO SER ENFRENTADOS NO IV SIMPÓSIO NACIONAL DA UCIDT

A REALIZAR EM MAIO NA CIDADE DE LEIRIA

A UCIDT continua a preparar o seu IV Simpósio Nacional, que se realiza em Leiria, de 23 a 26 de Maio, durante o qual será feita a síntese dos trabalhos do Movimento e seguida uma linha de informação económica.

Assim, a par da discussão dos problemas enfrentados pelas empresas em face do progresso económico, social e tecnológico, serão analisadas questões de flagrante actualidade no capítulo da informação económica, em que a empresa é colocada em face do III Plano de Fomento, da Integração do Espaço Português e da Integração Económica Internacional.

Participarão nos trabalhos os srs. barão Leon de Rosen, presidente da UNIAPAC e membro da Comissão Conciliar «Justicia et Pax», dr. Vittório Vaccari, secretário-geral da UCID italiana, e Pierre Sadoc, director do Institut National de Gestion Previsionnelle et de Contrôle de Gestion, além de personalidades de grande projecção na vida nacional, como os profs. Braga da Cruz e Almeida Garrett e eng.º Pinto Eliseu e Magalhães Ramalho, que assumem a presidência dos painéis de discussão.

Uma exposição de pintura

Integrada na realização do Simpósio, vai também realizar-se uma exposição de pintura sobre a encíclica «Pacem in Terris», com telas da autoria de João Araújo, o artista mais ligado à Mensagem de Fátima.

Como membro do Movimento Internacional de Empresários Cristãos, a UCIDT fundamenta nas conclusões do IV Simpósio Nacional, a sua participação no Congresso Mundial da UNIAPAC a realizar em Outubro de 1968 em Bruxelas

A lotaria de ontem

NÚMEROS PREMIADOS

35276 .... 3 500 000$00
32977 .... 350 000$00
12315 .... 200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

35275 .... 13 225$00
35277 .... 13 225$00

PRÉMIOS DE 15 000$00

7201 9409 13660 21693 22999 24034
24769 28535 42560 45345 51156 54338

PRÉMIOS DE 10 000$00

2019 2463 3705 7048 7227 8385
9018 10696 20493 21932 24188 24249
31852 32501 34569 35541 36664 36816
38850 39165 41688 43857 47770 47992
48144 50499 52181 53792 54196 54563

PRÉMIOS DE 400$00 (centena)

12301 a 12400; 32901 a 33000 e 35201 a 35300

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1000$00, no bilhete, todos os numeros terminados em 002; 265; 290; 401; 565; 722; 903; 925; 981 e 982. Com 750$00, os terminados em 16 e 96. Com 500$00, os terminados em 93. Por ultimo, todos os restantes numeros, cujo algarismo final seja 6, têm direito ao prémio de 250$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

VIDA RELIGIOSA

Culto evangélico na II Igreja Baptista de Lisboa

Na II Igreja Baptista de Lisboa, á Rua Pau de Bandeira, 22-A, realizam-se, amanhã, os seguintes serviços religiosos: ás 10 horas, Escola Bíblica, com classes de crianças jovens, homens e senhoras, para estudo das doutrinas da Bíblia; ás 11, culto devocional, com pregação do Evangelho de Jesus Cristo, pelo pastor António dos Santos; e ás 21, culto de evangelização. A entrada é livre.

II Curso Nacional para educadores de seminários

Por iniciativa da Comissão Episcopal dos Seminários e com a aprovação e apoio da Conferência Episcopal, realizar-se-á de 1 a 14 de Setembro o II Concurso Nacional para educadores de seminários. Este ano terá, como tema central, a vocação, focando os vários aspectos da Teologia, Psicologia, Pedagogia e Sociologia da vocação sacerdotal. Estarão presentes como orientadores dos diferentes assuntos, alguns dos melhores especialistas portugueses e estrangeiros. O curso decorrerá, como no ano passado, na Casa da Sagrada Família, Praia de Mira. Destina-se aos reitores e directores espirituais de seminários, diocesanos e religiosos, podendo ainda tomar parte outros educadores, ou sacerdotes, a critério dos respectivos bispos ou superiores.

As informações ou inscrições deverão ser solicitadas ao secretário dos cursos, rev. Domingos Medeiros, Estrada da Torre, Lumiar, Lisboa-5.

Os ciganos do Alentejo vão em peregrinação a Fátima

ÉVORA, 27 — Integrada nas comemorações do Cinquentenário das Aparições de Fátima, parte na segunda-feira desta cidade para Fátima uma numerosa peregrinação de ciganos de todo o Alentejo, dirigida pelo rev. Filipe Marques de Figueiredo, coadjuvado por um grupo de leigos e sacerdotes da arquidiocese.

Esta peregrinação vem sendo preparada de longa data com visitas pessoais ás famílias e com reuniões colectivas.

Conferências no Centro Paroquial da Ajuda

Por iniciativa de um grupo de pais, está a decorrer no Centro Paroquial da Ajuda uma série de encontros, com conferências por individualidades especializadas em assuntos de educação. A primeira palestra esteve a cargo da sr.ª D. Maria Leonor Croft de Moura; e na segunda, que decorrerá na quarta-feira, o sr. dr. Mário Ruas falará sobre «Relação entre pais e outros educadores dos seus filhos».

ANIVERSÁRIO DA «PROINDÚSTRIA»

Por motivo da passagem, na terça-feira, do 19.º aniversário da firma «Proindústria», a respectiva direcção enviou-nos um cheque de 100$00, destinados aos nossos pobres. Todo o pessoal da firma se reúne, naquele dia, com o seu director, sr. Jorge Baptista da Silva, num restaurante dos arredores de Lisboa.

Novamente a

SORTE GRANDE

35276 — 3.500 CONTOS

vendida aos balcões da
Popular e centenária casa

CAMPIÃO

a mais antiga casa de Lotarias do Mundo

A inauguração da estátua de Nuno Álvares Pereira em frente do mosteiro da Batalha

(Continuação da 1.ª página)

tal, para que a figura do Condestável se perpetuasse «ao lado da Capela do Fundador, como se D. Nuno cavalgasse á estribeira do seu rei e da fineita geração, ali sepultados». E hoje, numa manhã cheia de sol, a presença do Presidente da Republica e das mais altas entidades do País, fez-se a consagração definitiva do herói.

A chegada do Chefe do Estado

Ao chegar, ás 11 e 30, o sr. almirante Américo Thomaz foi saudado com as honras do estilo, prestadas por um batalhão constituído por uma companhia do R. I. 15, de Tomar, e do R. I. 2, de Abrantes, sob o comando do sr. major Simões, á qual passou revista, assistindo depois, num plinto, ao desfile das forças em parada.

No terreiro, a sul, estava também disposta uma grande representação da M. P. constituída por deputações de cada um dos distritos metropolitanos, e uma companhia da Milícia com banda e fanfarra, num total de 450 filiados, que desde anteontem se encontram em acampamento no Campo de S. Jorge, em Aljubarrota, aí permanecendo durante este fim-de-semana.

No lado nascente, postava-se uma representação das Forças Armadas da 2.ª Região Militar, constituída por bandeiras e guiões de todas as unidades a ela pertencentes.

Terminado o desfile das tropas, o sr. presidente da República dirigiu-se para a tribuna especial erguida no terreiro, diante da estátua.

Entidades presentes

Na tribuna, tomaram lugar, junto do Chefe do Estado e de sua esposa, e além do presidente do Conselho e do cardeal-patriarca de Lisboa, as mais altas entidades civis e militares, algumas das quais acompanhadas também de suas esposas: presidentes da Assembleia Nacional, da Camara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça; ministros de Estado, da Defesa Nacional, do Interior, da Justiça, das Finanças, do Exército, da Marinha, das Obras Publicas, do Ultramar, da Educação Nacional, da Economia, das Comunicações, das Corporações e da Saude; secretários de Estado da Aeronáutica, do Comércio, da Agricultura, e da Industria; subsecretários de Estado da Presidência do Conselho, do Tesouro, do Orçamento, do Exército, das Obras Publicas, da Administração Ultramarina, do Fomento Ultramarino e da Juventude e Desportos; procurador-geral da Republica, embaixador dr. Pedro Teotónio Pereira, dr. José Soares da Fonseca; vice-presidente do Conselho Ultramarino, presidente do Supremo Tribunal Militar, presidente da Camara Municipal de Lisboa, chefes do Estado-Maior dos três ramos das Forças Armadas, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, secretário nacional da Informação, presidente da comissão executiva da União Nacional, comandantes-gerais da P. S. P. e da G. N. R.; governador civil de Leiria, comandante da 2.ª Região Militar e os presidentes das Camaras Municipais de Alcobaça e da Batalha, além de outras personalidades de relevo na vida nacional.

Entre outras autoridades religiosas, viam-se também na tribuna os bispos de Leiria e de Madarsuma.

Também o sr. duque de Bragança o príncipe da Beira, o infante D. Miguel e outros descendentes dos reis de Portugal tiveram assento na tribuna, junto do sr. presidente da Republica.

Leitura do auto de entrega da estátua

No prosseguimento das cerimónias, o secretário da presidência da Câmara Municipal de Lisboa, sr. Vicente Rodrigues, leu o auto da entrega da estátua á Nação pelo município lisboeta.

General França Borges: «Em nome das 53 freguesias de Lisboa»

Inaugurando, em seguida, a série de discursos, o sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, depois de saudar o Presidente da Republica, o Chefe do Governo e as altas entidades presentes, afirmou fazer entrega do monumento «em nome das 53 freguesias da cidade, dos novos e dos velhos bairros, em nome de quase um milhão de homens e mulheres que neles nasceram ou aí viram nascer seus filhos e netos» desse modo pagando «uma dívida de Lisboa». Disse o sr. general França Borges não importar «que, de momento, essa extraordinária obra de arte, em vez de valorizar uma praça de Lisboa, se levante junto dessa permanente oração feita de pedra rendilhada, que é Santa Maria da Vitória», onde está de novo «junto do amigo, do camarada, do seu mestre e rei a confirmar a fé, a firmeza e a lealdade de uma mocidade interior que nunca envelheceu.»

Fala o presidente da Câmara da Batalha

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Luís Tomás dos Santos de Oliveira, presidente da Câmara Municipal da Batalha, que salientou o brilho emprestado ás cerimónias pela presença do Chefe do Estado e agradeceu a colocação da estátua de Nun'Álvares junto de Santa Maria da Vitória, considerando o herói e o mosteiro «inseparáveis no sentido da independência nacional.»

Dr. José Manuel da Costa: «Não é de retaliação nem de apartamento esta conjunção dos portugueses no adro de Santa Maria da Vitória»

Falando, em seguida, o sr. dr. José Manuel da Costa, orador oficial da cerimónia, começou por afirmar:

«De alma limpa, coração puro e a céu aberto aqui viemos trazer e aqui deixar uma de longe esperada e vigilante guarda de honra a tudo quanto ali dentro se contem de espírito, energia e exemplo de quantos, hoje como sempre, estamos vivendo, firmes e de pé, um sobressalto grande da história do nosso tempo».

Recordou o orador a figura do Condestável, «cavaleiro do Ideal, herói na consciência e no instinto de um Povo e na depurada sublimação da História, Santo nas rogações das gentes e na aceitação de Santa Madre Igreja», e a batalha de Aljubarrota, «incidente ocasional mas definitivo da história peninsular», afirmando em seguida:

«Não é de retaliação nem de apartamento esta conjunção dos portugueses no adro de Santa Maria da Vitória e ao redor da cavaleiresca imagem do Santo Condestável. Hoje, a península ibérica, segura dos seus destinos e direitos de civilização no mundo, pôde estabelecer uma fraternal compreensão histórica, impoluta convivência social, objectivo entendimento político e clarividente intercomunicação cultural, compreensiva comunhão ética e civilizadora, e até parece que onde a terra rejeitava e apartava foi o mar capaz de unir, sem embargo de meridianos divisores ou de emergências concorrentes, mas sempre com eixos comuns de espiritualidade, apostólica vocação, fundamento ecuménico cristão e caólico, abertura de horizontes de vida, aos quais o homem peninsular levou, a par dos seus vícios e dos seus erros, um abraço redondo a todas as criaturas daquele mundo que ia desvendando para as bênçãos de Deus e para a fraternidade de todo o género humano».

Saudou, depois, o Chefe do Estado, o sr. cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira e os representantes da Mocidade («Amadises e Galaases da nova era») e, finalmente, o sr. presidente do Conselho, terminando o seu discurso com as seguintes palavras:

«No domínio dos símbolos e na constância das realidades, Nun'Álvares aqui vai ficar, reavivado no dia de hoje para os destinos da História de sempre, e se relembramos a sua vontade de ferro, a sua energia indómita, a serenidade do seu sacrifício, a altivez da sua renúncia e o vigor da sua fé, seja-nos lícito socorrer-nos do seu exemplo e da sua oração, e afirmar bem alto que, em imperativo da Pátria, por alguma razão bem profunda o quisemos fazer, em frente de perigos iguais e na esperança de milagres ainda maiores, mas sempre na irredutível constância da mesma Vontade; a Vontade do Povo Português para ser livre e independente àquem e além Mar, livre nas terras que achou e educou, livre nos Mares que afrontou e descobriu, livre na Cultura que deu, recebeu e soube expandir, livre na Civilização ameaçada do Ocidente a que deu vida de sua vida e clarões inapagáveis de Infinito».

Terminada a alocução do dr. José Manuel da Costa, o Chefe do Estado dirigiu-se ao monumento, a cuja inauguração procedeu, descobrindo a face anterior do pedestal, até aí tapada pela bandeira nacional. Ouviu-se então o hino nacional.

Palavras do Chefe do Estado

A encerar a série de discursos falou o almirantet Américo Thomaz, que em breves palavras disse do significado da cerimónia:

«Começo pela afirmação de que a estátua, obra magnífica do escultor Leopoldo de Almeida, ficou bem aqui, pois á nossa visão D. Nun'Álvares Pereira representará o guardião perpétuo daquele que foi seu companheiro de armas, seu amigo, seu rei, Mestre de Avis e fundador deste mosteiro de Santa Maria da Vitória e da dinastia que, durante quase 2 séculos, deu novos mundos ao mundo e inundou de feitos gloriosos a história de Portugal. Nenhum outro local teria o simbolismo deste e por isso a Nação, por meu intermédio, agradece ao Município de Lisboa, na pessoa do seu digno presidente, a preciosa dádiva e a generosa compreensão.

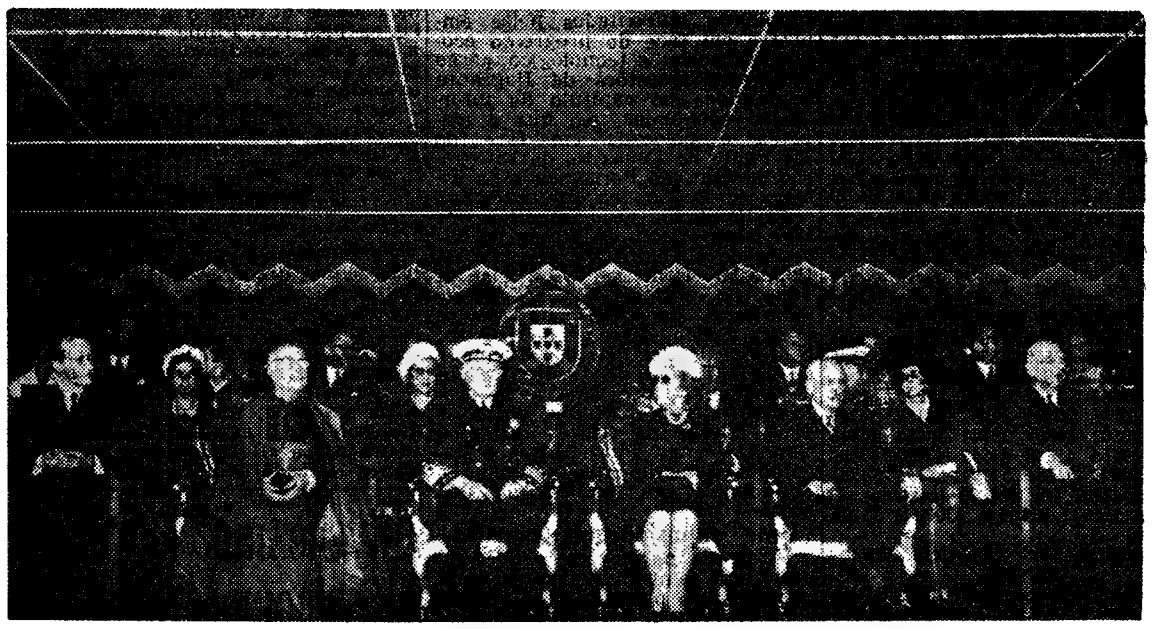
Não apenas os presentes, mas todos os portugueses aqui estão comigo a homenagear a memória de D. Nuno Álvares Pereira, português insigne entre os mais insignes, e a preitear-lhe a sua gratidão por lhes ter assegurado, num dos passos mais difíceis da nossa história, a nacionalidade com que se honram. Nascido sob o signo da invencibilidade, não podia ser vencido e na realidade nunca o foi, mesmo nas situações mais críticas e desproporcionadas, que pareciam ter, na derrota, o único desfecho verosímil. Nenhuns obstáculos o detinham e nada tentava ou fazia vacilar esse génio militar prodigioso, que muitas vezes parecia tocado de inspiração divina. A sua vida constituiu um exemplo constante de amor a Deus e á Pátria e quando esta deixou de carecer do seu braço invencível, professou. Em síntese, pode dizer-se que na vida tempestuosa de guerreiro ou na quietude monástica do Carmo, ele foi sempre ele, um caso diferente na galeria imensa dos casos nacionais. Pela minha boca tributam as Forças Armadas, de que sou chefe supremo, a sua ilimitada admiração pela memória do pelejador inçansável e intemerato, que foi herói nacional e condestável do Reino aos vinte e poucos anos e tudo sacrificou, até os maiores afectos, ao seu arreigado patriotismo.

Estava inicialmente projectado inaugurar-se esta estátua no dia 14 de Agosto, data em que se travou, próximo deste local, a batalha de Aljubarrota, mas a distancia em tempo a que a data ficava da conclusão da estátua obrigou a pensar noutra, e essa a razão da escolha daquela que hoje celebramos, escolha da minha exclusiva responsabilidade. E parece-me bem, pois assim ficam ligadas duas épocas difíceis da nossa História, distanciadas de quase seis séculos.

Hoje, como então e de muitas outras vezes, a Pátria está ameaçada na sua integridade e na sua própria sobrevivência. Hoje, como então, o exemplo e a abnegação de Nuno Álvares Pereira devem estar presentes no nosso pensamento e na nossa actuação. Ele conduziu a mocidade de então, que era a dele, á vitória e á glória, salvando a independência de Portugal. É necessário que continuemos, como sempre fizemos, honrando o precioso legado que nos deixou o Santo Condestável: seremos igualmente invencíveis e salvaremos uma vez mais a Pátria em que nascemos. E eu confio plenamente no valor e no patriotismo da nossa mocidade de hoje e, também, na protecção que a Providência sempre nos tem dispensado nas ocasiões de crise, dando-nos portugueses capazes de transporem todos os obstáculos postos no caminho da nossa vida livre, séria e humana. Termino saudando, com todo o respeito, os ilustres descendentes de D. Nuno Álvares Pereira presentes nesta cerimónia, em que a Nação saldou mais uma dívida de gratidão.»

★

Após a cerimónia desenrolada no exterior, celebrou-se no mosteiro um Te Deum, durante o qual, na altura própria, mons. Moreira das Neves proferiu uma alocução em que firmou não ser possível, ao tratar de Nun'Álvares, «partir ao meio a sua personalidade, apresentando metade vestida de guerreiro e a outra metade vestida de monge, ou contrapondo ao Capitão de Aljubarrota o Donato do Convento do Carmo», dizendo, em determinado passo da sua oração: «Nun'Álvares vê-se forçado a escolher e entre o comodismo de uma mediocridade de aristocrata com vastos bens e fortuna e a árdua condição de soldado que o coloca na contingência de pagar com o sangue a liberdade da Pátria. Não hesita. Abrasa-lhe as veias, irresistível, uma paixão incendiária. E é comunicando essa paixão interior á paixão comum, que ele consegue arrastar á decisão resgatadora os instintos latentes da massa popular. O seu génio está em dar unidade orgânica ás energias tumultuárias, como está o seu heroismo em não ceder a ninguém a posição de vanguarda. No fundo, porém, do seu génio militar, está a sua santidade, ou o génio na virtude».



Um aspecto da tribuna de honra

Os trabalhos agrícolas prejudicados pelas chuvas

A precipitação caída continuou, em geral, a beneficiar as culturas com excepção de alguns locais do Alentejo, onde as searas se ressentiram da abundancia de água.

Os trabalhos agrícolas próprios da época foram prejudicados pelas chuvas.

Fizeram-se adubações, plantações de batata, sachas, cavas nas vinhas, sementeiras de milho e viveiros de arroz, podas, colheita de citrinos.

Dr. Alberto Sá de Oliveira

MISSA DO 30.º DIA

Sua mulher, filhos e irmãos mandam rezar missa por sua alma, no dia 29, às 12 h. 45 m., na Igreja de São João de Deus.

LIONS CLUBE DE ALMADA

O Lions Clube de Almada reunido em assembleia geral elegeu o sr. dr. Campos de Azevedo, sócio fundador e advogado na comarca de Almada, para seu presidente durante o ano «lionístico» 1968-69.

Para os cargos de 1.º, 2.º e 3.º vice-presidentes foram indigitados os srs. dr. Teixeira de Matos e eng.os Sousa Mota e Macieira Dias, respectivamente.

Antes da eleição, o sr. dr. Augusto Resende Elvas fez considerações sobre a vinda a Portugal do presidente internacional dos Lions Clubes.

O sr. dr. Campos de Azevedo agradeceu a sua escolha para presidente.

Bolsa de Estudo

A exemplo do que aconteceu em 1965, vai ser atribuída, na Escola Industrial Fonseca Benevides, uma bolsa de estudo de três mil escudos destinada a compensar os dois alunos melhor classificados em Desenho Geral nos cursos nocturnos e que sejam, simultâneamente, os de menores recursos económicos.

Como a anterior, esta bolsa é intitulada em homenagem á memória do prof. e pintor José Isidoro Ferreira.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

DESPORTO

MUNDIAL DE HÓQUEI EM PATINS

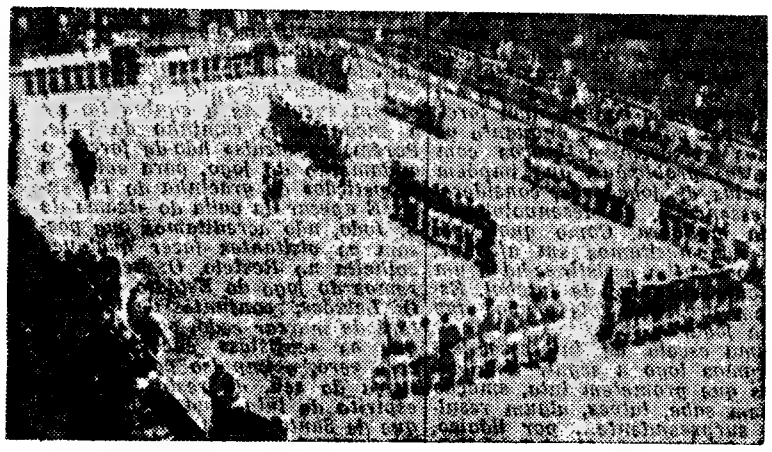
PORTUGAL: COMEÇO DE SENSAÇÃO —26-1 À SELECÇÃO JAPONESA

• Tudo «a ajudar»: empate (2-2) da Espanha com a Argentina

PORTO, 27 — Seis equipas, das que se encontram a disputar o 18.º Campeonato Mundial de Hóquei em Patins, no Pavilhão dos Desportos do Porto, apresentaram-se ontem á noite, na jornada inaugural daquele torneio. Nos aspectos de valor colectivo e individual uma delas impressionou verdadeiramente o numeroso público presente: foi a selecção portuguesa. Para todos nós, portugueses, será um motivo de orgulho e satisfação. Na realidade, a exibição do conjunto nacional foi por demais convincente para nos dar uma tranquilidade que, talvez, até agora não nos havia dado nenhum outro campeonato. Claro, que não vamos garantir que a selecção portuguesa sairá certa vencedora desta importante prova da modalidade mas, faltaríamos à verdade se a não dessemos por favorita, a larga distância de qualquer outra.

Dir-se-á que o conjunto português é sempre um dos favoritos. Bem: é verdade. Mas, nos campeonatos anteriores, logo nos apercebemos de uma igualdade de valores pelo menos em três equipas «crónicas» nestas andanças — Portugal, Espanha e Itália — e, por vezes, uma ou outra mais. Só hoje, á tarde e á noite, se apresentarão as restantes mas, por informes que possuímos, parece que as que faltam actuar (do rol das melhores) não estão na presente ocasião em grande forma. Daí o pensamento que atrás expusemos. Também o grupo japonês, com quem portugal se estreou nesta competição, não ofereceu a resistência capaz de um juizo definitivo e basta ver a marcação — 26-1 — que é resultado dos primórdios destas provas. Mas, de qualquer modo, os rapazes da equipa portuguesa demonstraram convincentemente a sua excelente forma, a qual só poderá ser traída por um dos grandes azares, aliás muito susceptíveis nesta modalidade e nos moldes em que se disputam estes torneios. Por isso, também o pensamento de que não poderá em qualquer circunstância haver a mais insignificante facilidade.

A Espanha, a favorita mais temida, teve na jornada inicial um tropeção (ao empatar com a Argentina) e isso já veio, também em parte, ajudar o caminho do conjunto português. Mas, por outro lado, o encontro que as duas equipas de fala espanhola disputaram, veio alertar uma duvida que há muito já pairava em diversos espíritos chegados ao hóquei patinado. É a presença da Argentina como uma equipa a ter em atenção, equipa que se tornará mais perigosa com o rodar do torneio e que poderá fazer a vida cara mesmo aos conjuntos mais apetrechados. Ou nos enganamos muito ou esta selecção da América do Sul substituirá o crónico terceiro lugar da Itália, a menos que os transalpinos se apresentem melhor do que o que se diz.



A cerimónia de apresentação das equipas

● O público correspondeu

O pavilhão dos desportos do Porto, sem se encontrar superlotado, estava práticamente cheio, demonstrando (uma vez mais) que os portugueses correspondem ao seu gosto por esta espécie de provas. E mais será de salientar, sabendo-se que a televisão dava o relato em directo do encontro da equipa portuguesa — por se ter atrasado o programa acabou por dar bastante do Espanha-Argentina — e que choveu ininterruptamente durante todo o dia e toda a noite. Quando se iniciou a cerimónia de apresentação das equipas já o vasto recinto oferecia um belo aspecto, mais se enchendo com o passar do tempo. E todo esse publico se mostrou generoso para todas as equipas, aplaudindo-as hospitaleiramente.

● Os jogos da noite

Intermeados por exibições de patinadoras artísticas — uma alemã e outra portuguesa, ambas muito graciosas — disputaram-se depois os jogos da noite. Primeiro, os Estados Unidos-Holanda. Jogo insípido, pela fraca técnica dos americanos e a má forma dos holandeses. Estes, mesmo assim, mostraram-se mais hoquistas, dominando mais e tendo maior numero de ocasiões feitas de golo, algumas perdidas por claro azar. Mas, o empate a três bolas, verificado no final, não deixa de ilustrar razoávelmente o que foi o encontro, já que os americanos corresponderam, com muita força de vontade e esforço, para aquele resultado. Chegaram mesmo a comandar o marcador, perdendo uma preciosa vitória já quase no final do encontro

Seguidamente jogou-se o Espanha-Argentina e novo empate se verificou. A Espanha desiludiu nesta sua apresentação, não apresentando (nem individual, nem técnicamente) a equipa forte que costumava apresentar. Mas, talvez por demasiados cuidados as coisas lhe não tivessem corrido bem. E, de qualquer modo, pelos jogadores que possui, adivinha-se que é capaz de fazer mais do que o que ontem mostrou. A Argentina, por sua vez, impressionou muito bem. Selecção disciplinada, sabendo já o que é a modalidade. Disciplinada técnicamente, muito dura e com bastante pujança física. Há que a ter em atenção, e muito mais atenção terá que haver nos anos futuros. A Argentina está a assimilar (espantosamente) o hóquei patinado.

Finalmente, o Portugal-Japão. A selecção nipónica era uma surpresa e desconfiava-se por se saber qual a tenacidade do japoneses no que se metem, muito especialmente no desporto. Mas, ainda que atinjam valor no hóquei em patins, cremos que é muito cedo para serem temidos. Terão muito que aprender e terão de estudar antidotos para combater a sua fraca estatura que, nesta modalidade, os desfavorece bastante.

Portugal, como já fizemos ver em cima, mostrou-se senhor absoluto de todos os segredos de patinar e de manobrar o «stick», quer individualmente, quer colectivamente. O esférico deslizava, de uns para outros, de todas as formas e feitios, obrigando o publico a rir e a aplaudir. Era por baixo das pernas, era no ar, saltando em pleno «stick», em jogadas largas ou curtas, lentas ou fortes. Enfim, constantemente, em modos de imaginação quase impossível. Períodos houve em que o jogo parecia entre o «gato e o rato» na plena função da sua eterna rivalidade.

Todos os jogadores se apresentaram bem, especialmente os que alinharam de entrada — Rendeiro, Adrião, Livramento e Leonel. Não acentuamos o guarda-redes Vítor Domingues porque quase nada teve que fazer e, para já, é inoportuno dar uma opinnião. Os outros, sim: estiveram perfeitos, muito especialmente as duas vedetas — Adrião e Livramento. Os suplentes, que também actuaram em alguns períodos do segundo tempo, cumpriram muito bem, ainda que sem o brilho dos principais. Mas há ali material para manter o valor da equipa portuguesa, assim se trabalhe com eles.

Arbitragens sem motivos a reparos, notando-se em todos os juizes a preocupação de evitarem a dureza, o que é difícil (e louvável) neste desporto.

A avançada portuguesa lança mais um golpe contra a baliza nipónica. Livramento, com nove golos, é já o nome grande da lista de rematadores

INGLATERRA: SIM OU NÃO AO DESPORTO PROFISSIONAL AOS DOMINGOS?

LONDRES, 25 (R.) — Mais de 367 000 britânicos assinaram uma petição opondo-se a uma proposta de lei parlamentar que permitiria o desporto profissional aos domingos.

Os peticionários dizem que a proposta de lei, que será debatida amanhã na Câmara dos Comuns, permitiria a exploração comercial aos domingos.

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE 7 — Compeonato Nacional da 1.ª Divisão, seniores: Espinho-Benfica e Académica-Sporting, ás 22 horas; V. Setubal-F. C. Porto, ás 22 e 30, nos recintos dos primeiros; de juniores: V. Setubal-F. C. Porto e Beira-Mar-Belenenses, ás 21 e 30, nos recintos dos primeiros.

—— Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: C. D. Graça-Encarnação (na Madre de Deus), ás 21 e 30; C. D. U. L.-M. de Deus (21 h.), Casa Pia A. C.-Cova da Piedade (em Algés, ás 21 e 30) e Boa Hora-Vendedores de Jornais (ás 21 e 30).

—— Campeonato de Lisboa, de Juvenis: C. D. U. L.-Passos Manuel (A), Benfica (B)-Sporting (B) e Palmense-Sporting (A), no pavilhão da Ajuda, desde as 17 horas.

BASQUETEBOL — Torneio inter-selecções regionais (seniores): Norte-Esperanças do Sul e Centro-Norte, no pavilhão da Sanjoanense, a partir das 21 horas.

BOXE — Torneios «Iniciação» e «Cinturiões» de Lisboa, no pavilhão de Campo de Ourique, ás 21 e 30.

FESTIVAIS — 1.º Festival Desportivo da TAP no pavilhão da Ajuda, ás 21 horas.

FUTEBOL — Taça «Cap. Santos Romão», série B, 2.ª jornada: Loures-Torriense e Vialonga-S. L. Olivais, nos campos dos primeiros, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato do Mundo no Pavilhão dos Desportos do Porto: Espanha-Japão, Argentina-Estados Unidos e Portugal-Itália, ás 21, 22 e 23 horas.

RAGUEBI — Taça «Dr. André Correia»; Benfica-C. D. U. L., no Est. Universitário, ás 22 horas.

BENFICA: CONTRATOS

Voltaram a ser recebidas no departamento de futebol do Benfica, pelos dirigentes eng.º Heider Viegas e Fortunato Rocha, as entidades brasileiras que, na véspera, haviam apresentado convite para actuações da principal equipa de futebol dos benfiquistas, no Brasil.

Os dirigentes do Benfica fizeram, no decurso da ultima reunião, a entrega de uma proposta de contrato para a sugerida participação num torneio ao Rio de Janeiro, a que se seguiriam, muito provàvelmente, dois jogos em Belo Horizonte.

Entretanto, chegou a Lisboa para avistar-se com a direcção do Benfica, o empresário que se propõe levar os campeões nacionais á América do Norte e á Argentina — digressão esta que, em princípio, parece assente.

SORTEADOS OS JOGOS DOS «NACIONAIS» DE ANDEBOL DA 2.ª DIVISÃO

Nos sorteios dos jogos da fase final dos campeonatos nacionais de seniores e juniores de andebol de sete, da 2.ª Divisão, que tem o seu início no próximo dia 4 de Maio, estabeleceram que para a categoria de seniores, tem de defrontar-se na primeira jornada o C. D. U. P. e o Almada, enquanto em juniores, jogarão o Académico do Porto e o Desportivo Francisco de Holanda.

O vencedor da zona-centro ficará encontrado após a partida Salatinas-Beira Mar, que se disputará em Coimbra, também no dia 1 de Maio.

Adiado o jogo Académico-Sporting

Por acordo entre os dois clubes foi adiado para data a designar, o encontro de andebol de sete a contar para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão entre o Académico e o Sporting, que deveria realizar-se no próximo domingo.

BASQUETEBOL

O Real Madrid não jogará em Lisboa

Dada a impossibilidade de contar datas, confirma-se que a equipa de basquetebol do Real Madrid, actual campeã europeia da modalidade, não actuará em Lisboa, no regresso de Lourenço Marques, como em princípio tinha ficado previsto e o «Diário de Lisboa» noticiou.

Assim e não obstante os esforços desenvolvidos malograram-se as tentativas para que o publico da capital pudesse apreciar uma das melhores equipas do Mundo, do jogo da bola ao cesto.

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

Hawkins e Hobbs triunfaram nos «1000 km de Monza»

Paul Hawkins e David Hobbs, ao volante de um «Ford GT 40» apresentado pela Paul Hawkins Racing Limited e patrocinado pela Gulf Oil Corporation, venceram a prova automobilística «1000 quilómetros de Monza», cobrindo as 100 voltas do percurso em 5 horas 18 minutos e 23,4 segundos, á média horária de 190,332 quilómetros.

PRÉMIO Sonelos Helanca

	Pts.		Pts.
1.º, Américo (F. C. P.)	56	6.º, Armando (Sporting)	47
2.º, Eusébio (Benfica) ..	53	7.º, José Henrique (Bf.)	47
3.º, Rui Rodrigues (Académica)	51	8.º, Cristóvão (Tirsense)	46
4.º, Conceição (V. Set.)	50	9.º, Peres (V. Guimar.)	46
5.º, Bené (Leixões)	47	10.º, Artur Jorge (Acad.)	46

Pontuação atribuída pelo jornal «A BOLA» no fim da 23.ª jornada do Nacional da I Divisão.

DESPORTO

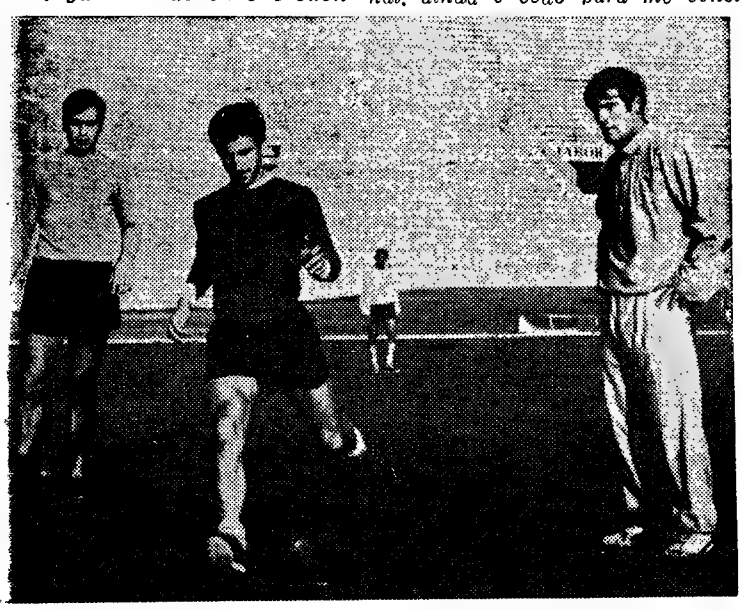
ENFICA-SPORTING, O JOGO DO ANO

ERMINOU A DÚVIDA-EUSÉBIO
MAS MANTÉM-SE A DÚVIDA-RESULTADO

A cena está montada. A vinte e quatro horas do mais desejado o do ano, o repouso dos «guerreiros» é absoluto. Benfica: em le de Lobos. Sporting: n seu reduto de Alvalade. Entre uma e ra equipa, multidões ávidas e sequiosas: será que o campeo- o se decide (mesmo) no encontro do Estádio da Luz?

meia-dúzia de metros do rel- o sportinguista, a turma «leo- a» encara o embate de ama- i como facto normal, neste mento (ainda) sem demasia- palpitar de coração, sem ner- ou frenesim. Caiado, ele pró- um homem sereno, é cate- ico nas opiniões que paten- :.

- Reconhecendo, embora, que ébio pode ser o fiel da balan- nada abala a nossa confian- O Benfica tem as suas ar- s, a sua artilharia, os seus nos. O Sporting, porém, tam- m joga com as suas creden-



Treino do Sporting: Peres ensaia a marcação de grandes penalidades

is: jogadores de alto nível, uemas idealizados e «amadu- idos», propósitos de não flan- ear — por um instante sequer a muralha que vai construir rante Carvalho.

— O sistema nervoso dos meus etas não se altera por dá-cá- uela-palha. Possuem experi- ncia, «traquejo» de relvado. ão habituados às mais várias alternantes) contingências do jo: nem se deslumbram com a facilidade inusitada, nem se xam vergar por um efémero pe de infortúnio.

— Sim, o «team» vai alinhar máxima força. O grupo que frentou o Porto (e, nas An- s, patenteou exuberantemente sua «cabeça» e a sua contex- a técnica) estará no rectân- lo da Luz. Tenho conhecimen- directo do ambiente febril que torna este Benfica-Sporting: e anos joguei futebol pelo nfica, outros tantos estive no tor técnico da equipa. Pois, bora a partida de amanhã o faça aflorar á minha ideia nhum confronto semelhante, so garantir, quase sob com- missо absoluto, que nenhum meus jogadores teme en- ntar o campeão nacional. E a nfiança é meio caminho an- do para o êxito: em qualquer efa do nosso dia-a-dia...

«Sempre me contentei em subir devagar...»

Fernando Augusto do Amaral ado: um homem sob a luz dos jectores. Ainda há dias recebeu vite para excursionar: uma porada em terras da Grécia, a principescamente.

Escreveu-me Nikos Papadokos, empresário que (parece-me) já tratou do contrato de Severiano Correia. Conheceu-me em Atenas, quando lá estive com o Braga: já nessa altura ele pretendeu saber se me interessava trabalhar por lá.

— Desta feita, apresentou-me uma proposta na ordem dos seiscentos contos por temporada: só de «luvas»! Mas, sempre me contentei em subir devagar, com jeitinho, palmo a palmo. E há a dificuldade da língua, o estilo próprio do futebolista helénico, a alteração nos hábitos familiares: meu filho está um rapagão e tem de continuar os seus estudos. Só pensei um nadinha: logo declinei o convite. Afinal, ainda é cedo para me considerar realizado, aqui em Portugal. Só mais tarde, bastante mais tarde, pensarei em treinar equipas estrangeiras.

— Pelo menos, respeitarei o meu contrato com o Sporting: até 1969 tenho compromisso firmado. E sinto-me optimamente. Gentilezas e facilidades de trabalho: da parte de dirigentes, de colaboradores, de jogadores. Mas, isso agora não vem para a conversa: o que interessa, aquilo em que penso, é apenas no jogo de amanhã.

— Um jogo que poderá ofertar um título?

Caiado não acredita nisso:

— Até ao lavar dos cestos é vindima. O jogo pode apressar a decisão, apenas.

— Já congeminou o plano para amanhã?

— Estou a ver... Estou a ver... Temos umas jogadas ensaiadas. Todos têm. Mas, dizer-se que elas vão resultar...

Depois:

— Quanto a ordenação «especial» dos meus rapazes, só a farei amanhã, após o almoço. Quero que eles fiquem com ideias frescas.

Confiança, mas uma confiança recatada

Aliás, não pròpriamente ideias frescas, mas conceitos já estabelecidos, palpitam nas opiniões dos jogadores. «Apanhei o ritmo da luta, da luta sem quartel, quando andei pela terceira divisão. Agora, já me sinto calejado, pronto a defrontar qualquer grupo. E, embora não tenha sido feliz nos últimos jogos que realizei no Estádio da Luz, espero, desta vez, acertar a alça...» (Figueiredo).

«Lá porque uma vez fiz quatro golos, não quer dizer que isso esteja sempre ao alcance de qualquer pessoa. Eu próprio fui vítima desse dia feliz: o público quase me exigia que, em todos os domingos e perante todos os adversários, eu conseguisse golos aos pares...» (Lourenço).

«É difícil, mesmo muito difícil, assistir tranquilamente ás avançadas do Benfica: e não ficar em pulgas na baliza, a procurar tapar as ângulos de remate, a gritar para um colega rectificar a marcação, sempre na dúvida se devemos partir ao encontro do jogador ou, pelo contrário, será mais conveniente esperar o «tiro» e procurar, então, detê-lo. Por alguma razão os dianteiros «encarnados» têm fama por esse mundo fora...» (Carvalho).

Até ao duche, até ao pôr do Sol de amanhã, cautela e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém...

Eusébio: da dúvida à certeza

Vale de Lobos: Otto, Cabrita, Hamilton Marques e catorze futebolistas da «águia». Presente, a turma quase absoluta do Benfica: excepção (sòmente) para Jaime Graça, que continua sem treinar, e cuja lesão parece, com todos os condicionalismos, difícil de debelar. Todavia, parece que Graça fará um «test» (com esférico) na próxima semana.

A dúvida, a grande dúvida, está resolvida: Otto garante que Eusébio vai alinhar. E jogar. E fazer espectáculo. Porque — certo e sabido — Eusébio é sempre espectáculo: que o digam as objectivas de todas as coordenadas, sempre com o moçambicano perante o «flash».

Esta manhã, sob as ordens de Fernando Cabrita, os futebolistas do Benfica fizeram bate-bola num recinto de jogos anexo ás instalações do Hotel de Vale de Lobos. Alegria contagiante: ninguém pensa em derrotas, nem um só dos atletas da Luz encara como possível a eventualidade de não ganhar o «jogo do ano».

O dr. Azevedo Gomes e o massagista Hamilton observaram demoradamente a movimentação de Eusébio. O. K.: o moçambicano parece «au point».

Esta tarde, os jogadores seniores do Benfica vão ao Estádio da Luz, assistir ao encontro que as reservas do seu clube vão disputar com o Grupo Desportivo da C. U. F. Toda a turma aparenta uma calma, uma descontracção, um à-vontade, que é fruto dos seus frequentes diálogos internacionais: agora aplicado e utilizado no mais importante jogo da temporada nacional.

Mário Esteves Coluna: o grande «capitão». Uma espécie de Obdúlio Varela. De Bobby Moore. O «patrão» da manobra, da movimentação. O pólo em torno de quem giram todos os traçados benfiquistas. Ele diz:

— Vamos jogar só para a vitória. Porque, a dois domingos do termo da luta pelo título, perder o encontro ou obter sòmente um ponto agravará, fatalmente, a nossa posição.

— Sim. É absolutamente natural que pratiquemos um futebol de sinal nìtidamente ofensivo. Dispondo de pedras como Eusébio e Torres, estaria lógico que sòmente aflorássemos o contra-ataque?

— Nenhum de nós pensa no Juventus. Esse é um problema que apenas começará a latejar-nos lá para a noite de amanhã. Quando o público demandar as suas casas. Quando cada um de nós, também, concluir o exame de consciência: e colocar uma pedra sobre um dos mais sensacionais Benfica-Sporting que vivi em toda a minha carreira desportiva. Porque a vida continuará: o título nacional, a «Taça de Portugal», o campeonato europeu de clubes. O dia-a-dia.

Os restantes jogos...

...e de tal modo o grande encontro da Luz, absorve as atenções do grande publico, que muitos se esquecem, que a jornada de amanhã comporta, ainda, mais seis encontros, alguns deles, que só não merecem honras de primeira página porque há um... Benfica-Sporting.

Situa-se neste plano, a reedição de um prélio que vai criando foros de tradição: o embate entre os vitorianos de Setubal e os estudantes de Coimbra. Os ultimos despiques, têm sido favoráveis aos rapazes da cidade de Bocage, mas tal não quer dizer, que tenhamos de considerar o «onze» escolar, como antecipadamente vencido. Longe disso, até porque os escolares, parecem ter regressado á forma, que tornaram a equipa, uma força do futebol português, enquanto os sadinos se vêem a braços com bastantes problemas, que impõem ausências de jogadores, considerados essenciais, ao desenvolvimento da manobra. Como quer que seja, não hesitamos em afirmar, que no Bonfim assistir-se-há a um excelente encontro de futebol. Estão em presença dois grupos que sabem jogar a bola.

Numa escala de interesses encontramos logo a seguir dois desafios que prometem luta, emoção e quem sabe, talvez, algum resultado surpreendente... por ilógico, claro. Porque em princípio o Varzim ou o Barreirense são equipas de menor estofo técnico que os seus adversários — Guimarães e F. C. Porto. Todavia, pela muita necessidade de pontos, a gerar muitas vezes forças anímicas que quase classificaremos de irresistíveis, podemos esperar todos os resultados destes dois embates.

As dificuldades do Belenenses, podem surgir, se a equipa tardar a encontrar o caminho da rede. Porém, os «azuis» hão-de forçar o andamento do jogo, para evitar a «repetição» da gracinha do Tirsense. E apesar da valia do «team» de S. João, não acreditamos que possam os visitantes fazer qualquer colheita no Restelo. O mesmo diremos do jogo do Estádio do Mar. O Leixões, conjunto de ataque, terá de marcar cedo, para impedir que os «cufistas» encontrem no zero zero, o impulso para a mantença do seu, de resto constante espírito de luta. Quanto ao despique de Santo Tirso, admitimos que os donos do campo, chamarão a si os dois pontos. E bem necessitados deles estão...

Eusébio (aqui ao volante do seu «Jaguar») guiará amanhã o ataque benfiquista na sua tentativa de triunfo

«NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

Atlético e Peniche
têm amanhã saídas difíceis

O campeonato nacional da 2.ª Divisão prossegue amanhã com os encontros respeitantes á 24.ª jornada que é, também, a antepenultima. No Grupo Norte, os encontros previstos são os seguintes:

Famalicão-Ac. Viseu
Gouveia-Leça
Beira-Mar-Tramagal
U. Lamas-Sp. Espinho
U. Tomar-Sp. Covilhã
Salgueiros-Torres Novas
Penafiel-Vizela

O interesse pela luta neste grupo está limitado ao despique entre os ultimos, cada qual empenhado em evitar a baixa de Divisão. O jogo Salgueiros-Torres Novas é, no entanto, o que se apresenta mais susceptível de fornecer melhor espectáculo.

No Grupo Sul, teremos:

Sintrense-Alhandra
Oriental-C. Piedade
Montijo-Olhanense
Torriense-Lusitano
Portimonense-Atlético
Almada-Peniche
Luso-Sesimbra

Aqui o «panorama» é, totalmente, diferente. O problema do primeiro lugar domina tudo e todos. Os mais sérios candidatos continuam sem solucionar a questão. Naturalmente, todo o interesse da jornada de amanhã incide nos jogos em que participam o Atlético e o Peniche.

Treino do Benfica: Adolfo tenta desarmar um avançado da equipa treinadora. Otto parece apreensivo

DESPORTO

CICLISMO

DECIDE-SE AMANHÃ

A CONQUISTA DO TROFÉU «ABRIL EM PORTUGAL»

Conclui-se neste fim-se-semana o despique pela posse do troféu «Abril em Portugal» que, como habitualmente, terá uma prova de pista (que não conta para a classificação) a realizar hoje, a partir das 17 h., no Estádio José Alvalade, e outra de estrada, amanhã.

Comanda a classificação o sportinguista Manuel Correia, mas, dado o reduzido avanço de que desfruta (escassos segundos) a corrida apresenta-se decisiva para o desfecho final, muita coisa podendo ainda acontecer. Por aqui se pode avaliar a importância de que se reveste a prova de domingo, a qual promete oferecer bons aliciantes com luta renhida e entusiástica desde a Cova da Piedade até á Malveira, onde se encontra instalada a meta.

O percurso é propício a lances espectaculares, muito embora as maiores dificuldades surjam logo no início com a subida da serra da Arrábida.

*

O programa do festival de Alvalade, com início ás 17 horas, é o seguinte:

1.º, Corrida á Italiana — 8 voltas — 1/4 final — profissionais; 2.º, Eliminação — populares; 3.º, Corrida á Italiana — 8 voltas — 1/2 final — profissionais; 4.º, Perseguição — Equipas — 6 voltas — populares; 5.º, Corrida á Italiana — 8 voltas — apuramento da 3.ª equipa, profissionais; 6.º, Corrida á italiana — 8 voltas — final — profissionais; 7.º, Perseguição — individual — 6 voltas — populares; 8.º, Eliminação (4 corredores por clube) — profissionais.

A prova de estrada, de amanhã, terá 187 quilómetros e a partida será dada ás 7 e 30 horas da Cova da Piedade com o seguinte itinerário: Fogueteiro, Azeitão, Aldeia de Irmãos, Casais da Serra, Arrábida, Setubal, Águas de Moura, Marateca, Cruzamento de Pegões, Infantado, Porto Alto, Vila Franca de Xira (abastecimento), Carregado, Alenquer, Aldegavinha, Merceana, Carvoeira, Torres Vedras, Turcifal, Gradil, Paz, Mafra e Malveira, chegada na pista Tulio Pereira com duas passagens pela meta.

*

Disputa-se, também, amanhã, o Campeonato Nacional de Clubes, para populares, cujo itinerário é o seguinte: Partida do acesso á auto-estrada no começo da estrada de Sacavém, Sacavém, Póvoa de Santa Iria, Vialonga, Tojal, S. Roque, Sete Casas, Malhapão, Cabeço de Montachique, Vale de S. Gião, Venda do Pinheiro, Malveira (chegada na pista Tulio Pereiro com duas passagens pela meta). Distância de 40 km. Partida ás 8 horas, saindo as equipas com intervalos de 10 minutos.

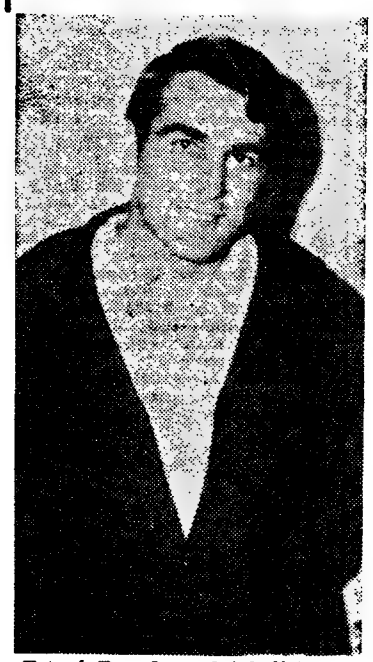
*

No mesmo percurso dos populares realiza-se, amanhã, á tarde, a ultima prova do Campeonato Regional de Fundo de Amadores juniores, no sistema de contra-relógio individual.

Comanda a classificação geral o sportinguista Joaquim Agostinho, que tem uma vantagem substancial de cerca de 2 minutos, o que lhe confere franco favoritismo para a conquista do título, tanto mais que, segundo se diz, é bom rolador com excelentes condições para provas destas características.

Os corredores partem da entrada da estrada de Sacavém ás 9 e 45, saindo com intervalos de 3 minutos.

ESPANHOL NO BELENENSES



Este é Dorado, o futebolista espanhol que, na ultima época, actuou no Salgueiros e que ingressou agora no Belenenses. Volta, assim, a jogar ao lado de Ernesto, outro «ponta-de-lança» salgueirista que passou a representar a colectividade do Restelo. Dorado chegou ontem a Lisboa e vai iniciar a sua preparação

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa de Juvenis, 14.ª jornada: Oriental-Belenenses, C. Ourique-Benfica A, Boa Hora-Madre de Deus e Almada-Encarnação, no pavilhão de Campo de Ourique, a partir das 9 horas.

ATLETISMO — Torneio regional de iniciados (2.ª jornada) e Grande Prémio «Toddy», no Campo Grande (Benfica), ás 10 horas.

— Torneio regional de iniciados e juvenis, do Algarve, em Lagos, ás 10 horas.

AUTOMOBILISMO — Gincana automóvel «5.º aniversário da Casa do Pessoal da Comportel».

BASQUETEBOL — Torneio inter-selecções regionais (seniores): jogos entre os vencidos dos jogos de hoje, ás 18 horas; Jogo entre os vencedores dos jogos de hoje, ás 19 e 15, no pavilhão de S. João da Madeira.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, desempate para 3.ª série da Zona Sul: Liberdade-Queluz, no pavilhão da Ajuda, ás 11 horas.

— Campeonato Nacional Feminino (1.ª Divisão, Zona Norte: F. C. Gaia-C. D. U. P., ás 11 horas, Vasco da Gama-Galitos e Académica-Sanjoanense, ás 17 horas, nos recintos dos primeiros.

— Campeonato Nacional Feminino (2.ª Divisão), Zona Norte: Vilanovense-Conimbricense, ás 12 e 15; F. C. Porto Ed. Física, ás 18 e 15 horas.

— Grande Torneio de Juvenis da A. B. L.: Pedrouços-C. D. U. L. (B), Sacavenense-Sporting (A) e Moscavide-Nacional, ás 10 horas; C. Quebradense-Algés, ás 11 horas; na série A; Ateneu-C. D. U. L. (A) e Cruz Quebradense-Benfica, ás 10 horas; Boa Hora-C. I. F., ás 11, na série B.

CICLISMO — Troféu «Abril em Portugal» (profissionais), ultima prova em estrada, na distancia de 187 quilómetros. Partida da Cova da Piedade, ás 7 e 30 e chegada á pista da Malveira, cerca das 13 horas.

— Campeonato Nacional de Clubes (populares), na distancia de 40 quilómetros, com partidas a começar ás 8 horas, com intervalos de 10 minutos, entre a saída de acesso á auto-estrada e chegada á pista da Malveira.

— Campeonato regional de amadores juniores (3.ª prova), com largadas a partir das 9 e 45, da saída de acesso á auto-estrada e chegada á pista da Malveira.

— Provas da A. C. Porto: Taça «S. I. S. Sachs» (juniores), na distancia de 128 quilómetros, entre as Antas (partida ás 9 horas) e o Hospital de S. João; Campeonato regional de fundo (3.ª prova), na distancia de 50 quilómetros, contra-relógio, entre Monte dos Burgos e Vila do Conde e ponto de partida.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Campeonatos nacionais (4.ª jornada) de andebol de 7, atletismo e basquetebol, em vários recintos do Porto, de manhã e á tarde.

ESGRIMA — Campeonato Nacional de Espada, 1.ª prova, no pavilhão da Tapada da Ajuda, ás 14 e 30 horas.

GOLFE — Torneios do Oporto Golf Club.

HIPISMO — «Poules» Hípicas de Treino, para cavalos de 4.ª categoria, no Campo Grande, ás 15 horas; «poules» para juniores e seniores, montando qualquer cavalo, no Campo Grande, ás 10 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — 3.º Lisboa-Porto (juniores) e 15.º Lisboa-Porto (seniores), ás 9 e 30 e 10 e 30, respectivamente, no campo «Francisco Lázaro».

— 18.º Campeonato Nacional — Sorteio, ás 12 e 30 na sede da Federação Portuguesa, na Praça da Alegria, ás 12 e 30 horas

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato do Mundo, 3.º dia: Argentina-Japão, Itália-Nova Zelandia, Holanda-Suíça, Portugal-Estados Unidos e Alemanha-Espanha, respectivamente ás 15 e 30, 16 e 30, 21, 22 e 23 horas, no pavilhão dos desportos do Porto

JUDO — Campeonato Nacional de Equipas no Judo Clube de Portugal.

RAGUEBI — Taça de Portugal: C. D. U. L.-Benfica e Belenenses-Agronomia, no Estádio Universitário, ás 11 e 30 e 11 e 45.

— Taça «Dr. André Correia»: Amadora-Direito, no Estádio Universitário, ás 14 e 30; Belenenses-Ac. Coimbra, no Restelo, ás 11 e 45.

— Campeonato Nacional de Juniores: Direito-C. D. U. L. (A) e C. D. U. L. (B)-Belenenses, no Estádio Universitário, ás 10 horas; C. D. U. P.-Técnico, no Estádio Universitário (Lisboa), ás 15 h.; Ac. Coimbra-Benfica, no Est. Univ. de Coimbra, ás 11 e 15.

— Campeonato Nacional de Juvenis: Belenenses-Direito (A), C. D. U. L.-Benfica (A) e Benfica (B)-Direito (B), no Est. Universitário (todos ás 9 horas).

TÉNIS — Encontro Lisboa-Madrid, ultima jornada, nos «courts» de Monsanto, ás 15 horas.

TÉNIS DE MESA — Torneio «Os Melhores da Época», em infantis, no Estádio «José Alvalade», ás 10 horas.

— Torneio Popular de Juvenis, 11.ª jornada: Económicos-S. L. Águias, C. D. Graça-C. E. Operária e Est. Alvalade-Armadorense, nas mesas dos primeiros, ás 10 horas.

TIRO A CHUMBO — Provas de preparação em fosso olímpico para os campeonatos de Portugal e Ibérico, no Stand do Monte das Perdizes.

— Torneio inter-bancário. Prova de Honra (40 pontos), no «stand» dos Soeiros, ás 9 horas.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa) conclusão da «poule» final da 2.ª categoria: Almargem do Bispo-Fábrica Portugal, no parque de jogos de Alvalade, ás 15 horas.

— Campeonato nacional de basquetebol, apuramento da Divisão Sul — Casa do Pessoal da Cid'a-Farauto, no ginásio do Liceu Pedro Nunes, ás 10 horas.

— Campeonato Nacional (distrito de Lisboa) de Pesca Desportiva de Mar, em Cascais, ás 7,30 horas.

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonato Nacional de Atletismo de Juvenis, 2.ª e ultima jornada, no Estádio Nacional, ás 10 horas.

— Campeonato de Lisboa, de futebol de 11, juvenis e juniores, no Estádio Nacional, ás 9,30 horas.

O trânsito para a Luz

O interesse criado á volta do jogo de futebol entre as equipas do Benfica e do Sporting conduz á certeza de se ir verificar um dos maiores afluxos de tráfego automóvel em direcção ao Estádio da Luz, com as dificuldades resultantes da capacidade dos parques do estádio e das zonas vizinhas não atingir metade da previsão dos veículos automóveis ligeiros que ali pretenderão obter um lugar de estacionamento.

Perante tal, a P. S. P. solicita a melhor atenção do publico interessado quanto ás seguintes principais disposições e recomendações:

I — CIRCULAÇÃO

a) Dada a maior densidade de carros eléctricos na Estrada de Benfica e na Estrada da Luz — em especial nesta — no acesso ao estádio, bem como á saída, devem ser utilizados preferencialmente, os seguintes itinerários: Campo Grande — Avenida Marechal Carmona (2.ª circular); Estrada do Paço ao Lumiar — Largo da Luz. Acessos através do Parque de Monsanto que conduzem pelas zonas do Estádio de Pina Manique e do Alto da Boavista á Avenida Marechal Carmona (Calhariz).

b) Na Estrada do Paço do Lumiar será estabelecido sentido Nascente-Poente á entrada e Poente-Nascente á saída, o mesmo acontecendo com a Azinhaga da Fonte, no troço entre o Largo da Luz e o parque de estacionamento dos autocarros da Companhia Carris.

c) Após o fim do jogo todo o tráfego automóvel que circule pela Avenida do Brasil no sentido Nascente-Poente será — com excepção dos autocarros dos transportes colectivos e de viaturas de socorro — desviado em primeira tiragem para a Avenida de Roma e em segunda tiragem para a faixa central nascente do Campo Grande, não tendo assim permitido o atravessamento do Campo Grande pelo prolongamento da Avenida do Brasil.

d) Após o fim do jogo todo o tráfego automóvel que se processe pela faixa lateral poente do Campo Grande, não poderá dirigir-se á Avenida do Brasil a não ser em giração a todo o Campo Grande, isto é, dando a volta á Praça do Monumento á Guerra Peninsular, excepção feita aos autocarros dos transportes colectivos e ás viaturas de socorro.

e) Recomenda-se a utilização dos transportes colectivos que se espera possam assegurar a deslocação de cerca de 20 000 pessoas, bem como dos automóveis ligeiros de aluguer, a cuja circulação se destina prioritáriamente a terceira fila de circulação de cada faixa de rodagem da Avenida Marechal Carmona.

II — ESTACIONAMENTO

a) Será expressamente proibido o estacionamento de veículos em toda a extensão da Estrada do Calhariz e na faixa de rodagem Norte da Avenida Marechal Carmona (entre o estádio e a Estrada de Benfica) e na Sul (entre o estádio e o Campo Grande), só sendo autorizado nos restantes troços depois de totalmente esgotado o parqueamento do estádio e terrenos marginais das vias de acesso.

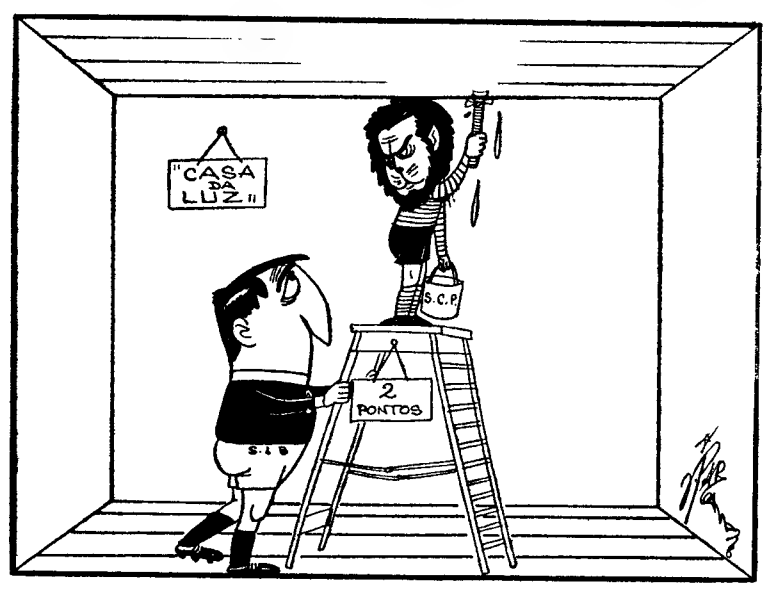
b) Os veículos pesados de transportes colectivos em regime de aluguer (excursões) só poderão estacionar no Largo da Luz.

c) Recomenda-se a utilização dos locais de estacionamento disponíveis na área do Campo Grande e do Parque de Monsanto com ulterior utilização dos transportes colectivos na deslocação até ao estádio, assegurados pela Companhia Carris.

III — DIVERSOS

a) Solicita-se de todo o publico pronto acatamento de todas as disposições tomadas pela P. S. P. e das indicações de pormenor que sejam dadas pelo pessoal.

b) Dada a grande antecedência com que o dispositivo policial de trânsito vai ser montado só haverá vantagem, para o melhor rendimento do mesmo, que o acesso ao estádio se faça com bastante antecedência, por forma a evitar-se a saturação total das vias de acesso.



— Agarra-te ao pincel que eu preciso do «escadote»...

Problema directivo do Benfica

— um comunicado muito lacónico

Após uma reunião, que se prolongou até cerca das quatro horas da madrugada, os órgãos sociais do Benfica distribuíram á Imprensa o seguinte comunicado:

«Os órgãos sociais do Sport Lisboa e Benfica, em reunião conjunta, abordaram os problemas concernentes ás divergências ultimamente suscitadas entre os componentes do órgão directivo.

Esclareceram-se pontos de vista e definiram-se directrizes. As providências, unanimemente adoptadas, traduzir-se-ão numa maior eficiência de serviços e numa mais íntima e perfeita colaboração dos órgãos sociais.

Lisboa, 27 de Abril de 1968. — (aa) José Maria Gaspar, Adolfo Vieira de Brito e João Santos Guerreiro.»

BASQUETEBOL

STANDARD DE LIÉGE E REAL MADRID

jogam a final do torneio de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 27 — (F. P.) — O Royal Standard de Liége e o Real Madrid, classificaram-se esta noite para a final do Torneio Internacional de Basquetebol de Lourenço Marques. O Standard de Liége bateu o Desportivo de Lourenço Marques por 101-44 e o Real Madrid venceu o Sporting por 108-75.

Mais de 6000 espectadores assistiram aos dois encontros.

A final será disputada no domingo.

Bilhar

O SPORTING

defronta hoje o Bilhar Clube de Barcelona

A equipa do Sporting, que ganhou o direito a disputar a Taça dos Campeões Europeus da modalidade, defronta hoje os espanhóis do Bilhar Clube de Barcelona, em jogo que conta para a primeira-mão da primeira eliminatória daquela competição.

O encontro realizar-se-á na sede dos Amadores Lisbonenses dos Amadores de Bilhar ás 21.30, sendo a seguinte a ordem dos jogos: Vinagre-Nadal, Pimenta-Poñera, A Alves-Cusco e J. Busca-Fontova.

TIRO AO ARCO

Realiza-se amanhã pelas 10 horas, no salão nobre do I. N. E. F. a distribuição dos prémios das provas de tiro ao arco, organizadas pela respectiva Federação na época de 1967.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário — Fim-de-semana; 8 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 8 e 45: Vedetas «Pop»; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário sonoro, 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 4.º episódio do folhetim «Viagens na Minha Terra»; 2 : Jornal de Actualidades; 21 e 30: Ritmos sul-americanos; 21 e 40: Serão para soldados, transmitido de Torres Novas; 22 e 30: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins — Transmissão do Pavilhão dos Desportos do Porto, do relato do desafio «Portugal-Itália», por Nuno Brás; 24: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 6 e 50: Suite de bailado «Spartacus» (Khachaturian); 17 e 35: Selecção da ópera «Lohengrin» (Wagner) — Solistas, Coro e Orq. da Ópera de Berlim sob a dir. de Richard Kraus; 18 e 30: Musica de piano, de Hummel e Mendelssohn; 19. O maestro Istvan Kertesz — dir. obras de Mozart e Dvorak; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30: Ciclo de melodias; 21: Concerto pelo conjunto de Camara «I Camerisi»; 21 e 45: O gosto da musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 5: Cantata pela morte do imperador José II (Beethoven) — Orq. Sinf. de Viena dir. Clemens Krauss; 23. A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: Festival de Hanaut de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Belga; 0 e 03: Cantata Catuli Carmina; 0 e 43: Preludio em ré bemol maior op. 28 n.º 15 (Chopin) — pianista Halina Czerny Stefanska; : Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — Às 6: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 8 e 15: Eles cantam sucessos; 8 e 30: Lisboa á tarde; 9 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 9 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Vedetas e canções; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Um conjunto e uma voz; 21 e 08: Tempo para jovens; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: ... comanda o ritmo; 22 e 02: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 45: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 8: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: Era uma vez...; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Solista; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Uma orquestra; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio-Tupi; 21 e 45: Apenas musica; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: A orquestra de Bert Kaemptert; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 9 e 30: Página ; 20 e 55 Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Musica de filmes; 18 e 5: Boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30. Mosaico; 22: A musica é boa companhia, 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

Os jogos da «Taça Tejo»

do Sporting e aos 25 m. as equipas voltaram a estar em igualdade mercê de um golo de LUDOVICO.

Mas o Sporting aos 32 m. fixou o resultado em 6-5, por intermédio de MANUEL DUARTE.

BENFICA, 7-CUF, 0

Jogo no Estádio da Luz.

Arbitro: António Anastácio (Lisboa).

BENFICA — Melo; Zeca, Malta da Silva, Marques e Kiki; Ferreira Pinto e Matine; Camolas, Iauca, Aguas e Diamantino.

CUF — Alberto Bambo, Durand, Vítor e Mário; José António e Costa Madeira, Monteiro, Julio e Correia.

O Benfica tornou-se ameaçador desde o início e aos 10 m abriu o activo depois de um lance muito bola bater no terreno, atirou a contar.

Até á meia hora e não obstante a superioridade dos «encarnados» o resultado não sofreu alteração. Assinale-se, contudo, um belo remate de Diamantino, aos 24 m, que levou o esférico a embater na trave.

No ultimo quarto de hora da primeira parte o Benfica continuou a ser a equipa mais perigosa e aos 41 e 44 m voltou a concretizar o seu melhor jogo, por intermédio de IAÚCA e ÁGUAS, respectivamente, o primeiro num remate á meia volta e o segundo em recarga a uma bola repelida pelo guarda-redes.

Assim, ao intervalo: Benfica, 3-C. U. F., 0.

Após o recomeço verificou-se que a partida mantinha as características anteriores, isto é, os benfiquistas continuavam a ser o melhor conjunto no terreno.

Logo aos 3 m. os donos do campo estiveram prestes a aumentar a vantagem, mas o remate de Iauca levou o esférico a embater no poste e a oportunidade perdeu-se. Aos 19 m., porém, o Benfica foi mais feliz. Matine executou um centro atrasado e CAMOLAS correspondeu com um remate fulminante que passou a marca para 4-0.

Três minutos depois, 5-0. DIAMANTINO atirou e a bola, depois de tabelar nos pés de Durand, traiu o guarda-redes e entrou na baliza.

Aos 32 e 39 m. o Benfica, por intermédio de ÁGUAS colocou a marca em 7-0, resultado com que terminou a partida.

V. SETÚBAL, 0 BELENENSES, 0

Jogo no Estádio do Bonfim, arbitrado por Francisco Lobo, de Setubal.

As duas equipas apresentaram as seguintes formações:

V. DE SETUBAL — Torres; Cabrita, Torpes (depois Rocha), Eduardo e Mateus; Artur e Matias; Franco, Carlos Manuel, Vítor Baptista e Rangel.

BELENENSES — Gomes; Bernardino, Murça, Caneira e Caetano; Adelino e Manuel José; Peixoto, Simões, Laurindo e Godinho.

Ao intervalo: 0-0.

Em toada incaracteristica decorreram os primeiros quarenta e cinco minutos deste despique e durante os quais os visitantes usufruiram de larga supremacia territorial, que no entanto não foi bastante para criar verdadeiras situações de golo frente ás redes sadinas.

Só aos 43 minutos os «azuis» tiveram a mais clara oportunidade de marcar, quando Peixoto surgiu isolado frente a Torres. Todavia, tanto demorou o avançado do Restelo em rematar que o guardião de Setubal teve tempo bastante para lhe arrebatar o esférico, pelo que o intervalo chegou com as equipas empatadas sem golos.

Na segunda parte, o jogo prosseguiu com o mesmo cariz: o Vitória a jogar muito desarticulado e o Belenenses com carência de poder ofensivo.

Quase no final da partida, Laurindo arrancou um potente remate que saiu a rasar o poste. Foi como que a resposta a flagrante «perdida» de Franco que, aos 37 minutos, falhou um golo quase certo por se haver «embrulhado» com o guardião adversário.

E com o resultado em branco, chegou o final do despique: Vitória, 0-Belenenses, 0.

A agitação em Roma

(Continuação da 1.ª página)

giram á frente dos agentes com capacetes de aço que os perseguiram através da Praça Cavour, em frente do Ministério da Justiça.

Alguns dos manifestantes, que foram agarrados e atirados ao chão, ficaram sem sentidos por terem levado pontapés. Um dos estudantes foi atirado contra uma montra, partindo o vidro com a cabeça. Os estudantes tentaram contra-atacar, lançando garrafas ao carros da Polícia.

Os donos das lojas baixaram as portas metálicas para protegerem as suas montras, enquanto nas ruas estudantes e polícias travavam combates, devido aos quais ficaram danificados automóveis e partidas muitas montras.

Antes de serem dispersos pela polícia de choque, os estudantes, em número superior a 3 mil, reuniram-se em frente do Ministério da Justiça, depois de terem feito uma marcha de protesto através do centro da cidade.

A UNIVERSIDADE DE MADRID VAI REABRIR NO DIA 6 DE MAIO

MADRID, 27 — (R.) — A Universidade de Madrid, que se encontra encerrada desde 28 de Março devido aos incidentes em que vários alunos e professores ficaram feridos, quando a Polícia interveio para reprimir uma manifestação contra a guerra do Vietnam, vai reabrir no próximo dia 6 de Maio, segundo foi hoje anunciado.

Entretanto, o Governo nomeou um novo ministro da Educação, Villar Palasi, e um novo reitor, José Botella.

bem gizado. Matine centrou com boa conta e AGUAS, sem deixar a

DOENÇA SÚBITA E MORTAL NO BANHO

COIMBRA, 27—O estudante Camilo Manuel Ferreira Vidal, de 18 anos, natural de Paio Mendes (Ferreira do Zêzere), morador na Rua Pinto Ribeiro, 12, nesta cidade, foi acometido de doença súbita, quando tomava banho, na residência.

Conduzido aos hospitais da Universidade chegou ali já morto.

PROGRAMA DA TV

Às 6 e 20: Abertura e Curso de Formação e Actualização de Futuros Professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário; 17: Telejornal; 17 e 15: Enciclopédia; 17 e 40: Circo na TV — apresentação dos números dos artistas Rhonwells, equilibristas; Reverthes, malabaristas, Louise, «poney» e cães, Nordics, forças combinados; Heinkes, ciclistas; Paul Small, contorcionistas; Orlandos, patinadores; Locarno, corvo; e Ghezzi, cascadores; 18 e 30: Clube de Coleccionadores; 18 e 55: Teledesporto; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «Encontro com a Vida»; 19 e 55: Folclore; 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: TV 7; 21: Barreira de Sombra; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Concurso «Grande Poeta é o Povo»; 23: «O Santo»; 23 e 55: Telejornal.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 12 e 15, Telejornal; 12 e 30, Missa de Domingo; 13, Dia do Senhor; 13 e 25, Juventude no Mundo; 13 e 40, Nos Bastidores da Aventura; 14 e 5, Concerto para Jovens — A Orquestra Filarmónica de Nova Yorque é dirigido por Leonard Bernstein que também apresenta e explica aos jovens espectadores alguns dos «segredos» da musica; 15, Telejornal; 15 e 10, Desenhos Animados; 15 e 35, Tarde de Cinema — «O Cãozinho Quebrado», 16 e 40, Viagens sem Passaporte; 17 e 5, Passatempo Infantil — Musica e Movimento (ORF — Schulwerk) — pelos alunos da Fundação Gulbenkian e do Colégio Cidadela; 17 e 45, TV Educativa; 18 e 30, Informação Desportiva; 18 e 35, TV Rural; 19, TV Jazz; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Encontro com o Algarve; 20 e 25, «Carrossel Mágico»; 20 e 30, «Bonanza»; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22, Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins Transmissão directa do jogo Portugal-Estados Unidos; 23, Variedades dos estudantes de Coimbra, 23 e 45, Domingo Desportivo; 0 e 15, Telejornal; Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	19/4/68	26/4/68	Desvio %
GERAL	105,7	105,7	0
METROPOLITANAS	104,3	104,3	0
Bancárias	136,8	137,9	+0,8
Eléctricas	95,2	94,9	—0,3
Industriais	96,3	95,7	—0,6
Diversas	96,1	96,5	+0,4
ULTRAMARINAS	115,7	115,6	—0,1
Angolanas	117,7	117,5	—0,2
Moçambicanas	93,5	93,5	0

Serviços Urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parênteses)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (712070) ✲ Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ Ideal, Av. Almirante Gag. Coutinho, 49-A (712803).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ São José, R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (72494) ✲ Onilda, Av. João XXI 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (710716) ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47243) ✲ Cardeira, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 21, 4 (31 26).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B, à Rua Marquês de Olhão, 7 (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. dos Portas de St. Antão 88 (32721) ✲ Unita, R. da Vitória, 21 (323793)
BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256)
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-43 (780027)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (714682)
CAMPO DE OURIQUE — Portilo, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ Ivone, Lda., R. Silvo Carvalho, 232-C (650760)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 1 (680304)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (533411).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R. de St.ª António à Estrela, 96-98 (665196) ✲ S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 14 (660060).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940)
LUMIAR — Alameda, Av. dos Linhos de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R. C. I., lote 99 (313610)
PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847108)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. do Pichelaria, 40-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R. do Benefiência, 91 (773728)
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 82-A (660280) ✲ São Bento, R. dos Paiais de S. Bento 73 (679673).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)
MOSCAVIDE — Império, R. de Olivença, 48-A (2511234).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 2 2070)
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Brandão — Av. da República, 11-C (Tel. 247 054)
ESTORIL — Lopes — R. Haugar, 3 (Tel. 260008).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 28 044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589). Campos — R. Elias Garcia, 85 (Tel. 930072); Clabel — R. António Sardinha, lote 5-loja B (Tel. 938551), S. Jorge — R. Pedro Del Negro, loja 5 (Reboleira) (Tel. 938703)
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 97 21).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950043). Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29 0012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 74 (Tel. 224302)
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); Bonfim — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO — Tel. 55 51 31
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30 (Adultos)
TECHNICOLOR
Momento a momento cresce a emoção no filme de Mervyn Leroy
MOMENTO A MOMENTO
com Jean Seberg, Honor Blackman, Sean Garrison

ESTÚDIO — Tel. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Serge Korber com Jean Lefebvre, Dany Carrel e Bernard Blier
UM IDIOTA EM PARIS

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30
GRANDIOSA ESTREIA (Adultos) COLORIDO
TODOS SÃO MEUS INIMIGOS
com Elsa Martinelli e Jean Servais

AVIS
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Heidelin de Weis e Harald Leiznitz na deliciosa comédia de amor e estranhas aventuras
UMA PROVINCIANA NA CORTE DO REI SOL
— EASTMANCOLOR —
Um filme fora de série!

EUROPA — Tel. 68 10 18 (M. 12 anos)
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um desfile hilariante de «gags» irresistíveis
Em 70 m/m
PLAY TIME
VIDA MODERNA
A obra-prima de JASQUES TATI
6.ª SEMANA

ODEON — Tel. 32 67 83
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
VIBRANTE ÊXITO DO FILME NACIONAL
O AMOR DESCEU EM PARA-QUEDAS
com António Calvário e Paula Ribas
Uma comédia que é o retrato de uma juventude estouvada e libertina...
Canções de João Nobre (M. 12 anos)

EDEN — Tel. 32 07 59
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Technicolor
O MAIOR FILME DE TODOS OS TEMPOS DE CECIL B. DE MILLE
OS DEZ MANDAMENTOS
com CHARLTON HESTON, YUL BRYNNER e ANNE BAXTER
Projectado em novo écran panorâmico
Atenção ao horário das sessões:
A TARDE SÓ ÀS 15.15
A NOITE ÀS 21.15 — TODOS OS DIAS

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
O SOL DOS VADIOS
com Jean Gabin — Robert Stack
EASTMANCOLOR

RESTELO — Tel. 61 03 75
Às 21.30 (M. 12 anos)
Em Technicolor e Panavision
ARABESCO
(ARABESQUE)
com Gregory Peck e Sophia Loren

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
A comédia mais deliciosa do ano!
DESCALÇOS NO PARQUE
com os extraordinários artistas Jane Fonda, Robert Redford e Charles Boyer

TERRASSE — Tel. 32 09 17
Às 15 (M. 6 anos) e às 21 (M. 12 anos)
A IRMÃ YÉ-YÉ
AO PÔR DO SOL

IMPERIAL — Tel. 6 59 33
As 15 e 21 horas (M. 12 anos)
A R A B E S C O
O CASO DA COBRA MALDITA

MONUMENTAL — Tel. 35 51 41
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
GERAÇÕES ULTRAJADAS
(BUSHIDO)
Kinnosuke Nakamura — Yoshiko Mita

TIVOLI — Tel. 5 05 99
As 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
As mulheres num mundo de tentação e desencanto
O VALE DAS BONECAS
com Barbara Parkens Paul Burke e Susan Hayward

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
As 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª semana de êxito!
Louis de Funès, Bernard Blier e Maria Rosa Rodriguez no mais desopilante e imprevisto filme da presente temporada!
O GRANDE RESTAURANTE
— Technicope e Eastmancolor —

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30
O ÊXITO DE MAIOR SENSAÇÃO ACTUAL
com o maior ídolo do público MONTGOMERY WOOD
ARIZONA COLT
Um filme de acção sanguinária
Scope-Color (M. 17 anos)

SÃO JORGE — Tel. 54153-54154
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA PARA
DUELO SEM TRÉGUAS
com Yul Brynner — Trevor Howard

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
As 15, 18.15 e 21.30
8.ª SEMANA (M. 12 anos)
Julie Christie — Terence Stamp — Peter Finch — Alan Bates
na maior história de amor jamais filmada
LONGE DA MULTIDÃO
Na deslumbrante projecção de 70 mm.

ALVALADE — Tel. 76 20 80
Às 15.45 e 21.45 (Adultos) COLORIDO
TODOS SÃO MEUS INIMIGOS
com Elsa Martinelli e Jean Servais

Às 18.30 — «Matinée» infantil
ERA UMA VEZ DOIS VALENTES
c/ Bucha e Estica (M. 6 anos)

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
7.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!...
A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Crymet Molvig e Lars Passgard

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 20
As 21.30 (M. 12 anos)
DA TERRA À LUA
(Jules Verne's Rocket to the Moon)
COLORIDO — PANAVISION
com Burl Yves, Troy Donahue

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 12 anos)
O MUNDO DO CIRCO
O HOMEM QUE NÃO ERA NINGUÉM

LIZ — Tel. 6 85 68
As 14.45 e 21 h. 2.ª SEMANA (Adultos)
VIVER PARA VIVER
COM JEITO VAI... MARUJO

INQUÉRITO AO NOVO CINEMA PORTUGUÊS

(Continuação da 1.ª página)

de obras que é importante considerar com maior precisão.

Douro, Faina Fluvial, trinta e tantos (muitos) anos depois da sua estreia, continua a justificar a maior (uma cada vez maior) admiração. Nela se vislumbra uma intensidade humana como só Oliveira conseguiu até hoje transportar para o nosso cinema. Um clima que se sente denso, humanamente preenchido. Um ritmo que vem de Ruthman (*Sinfonia de uma capital*, é certo!), mas consegue uma integração e justificação que o formalismo do alemão (preocupado com outras experiências) não tinha em vista. Assim, *Douro, Faina Fluvial*, o Porto e o seu povo ribeirinho, Manuel de Oliveira e a perenidade de um cinema que não envelhece e se obtinha em permanecer a pequena obra-prima que quase todos lizemos conhecer muito bem, mas é urgente ver mais vezes.

Do mesmo M. Oliveira viu-se *A Caça*, média metragem de ficção, de um rigor indesmentível (prejudicado por um final não impressivo que lhe retira unidade e poder de impacto). Nesta novela cinematográfica, Manuel de Oliveira retoma os temas que lhe são constantes, a solidariedade, a amizade, o destino do homem que lhe está nas mãos. O filme prolonga o colorido ambiente e a riqueza plástica do *Acto da Primavera* (já aqui referido, em anterior artigo).

De Fernando Lopes, *As Pedras e o Tempo* e *As Palavras e os Fios* marcam, inconscientemente e anunciam duas vias do documentarismo nacional:

1.º) uma aproximação do nosso povo, do seu *habitat* e condições de subsistência (via que se vai esquecendo — ou tentando — cada vez mais) e

2.º) tentativa experimentalista, meramente (ou quase) formal, versando temas instriais.

Da dicotonomia do mundo moderno (homem-máquina) o nosso documentarismo caminha, portanto, entre os dois pólos, oscilando entre eles mercê de diversos factores. Fernando Lopes exemplifica, optando ora por uma, ora por outra das duas vias. Se, em *As Pedras e o Tempo*, é ainda o homem a preocupação maior (o alentejano, a sua planície vasta, Évora, um passado, um presente e um futuro), em *As Palavras e os Fios* são estes últimos (os fios) que captam a maior parte da atenção do cineasta. Já aqui preocupado com o esteticismo das grandes máquinas, com o efeito formal das grandes cadeias de fabricação. A mesma pecha se irá acentuando no cinema de António de Macedo. Fonseca e Costa e, ultimamente, por caminhos diversos, em Saixas Santos e António Pedro de Vasconcelos (ainda que por forma menos acentuada).

Interessante, aliás, será notar que, entre os exemplos apresentados, tanto de António de Macedo como de Fonseca e Costa, os primeiros dos seus filmes ainda se encontram comprometidos com essa raiz humana, enquanto os outros demonstram já uma desenvoltura formal, descompensada pela aridez e desumanidade do tema. *Ginástica de Pausa*, reflectindo os perigos desse caminho (que mais se acentuariam em *Alta Velocidade*, também em 1967) compensa essa propensão para o esteticismo experimentalista, desenvolvendo com inteligência uma *mise-en-scène* intencional (ainda que nem sempre de bom gosto). Quanto a *A metafísica do Chocolate*, as circunstâncias assemelham-se, ainda que por processos diversos: película de um bom gosto de irrecusável *métier*, deixa adivinhar um tom pretencioso (ex.: Fernando Pessoa reclamando o *metafísica* das tabletes, marca X) e uma gratuitidade de processos que uma profissionalização só por si não pode justificar.

Mais agarrado a uma realidade que procura manusear com humor, satirizando, Faria de Almeida em *Para um Álbum de Lisboa* colhe apontamentos e comenta-os de forma desigual. A *facilidade* das cenas filmadas na praia resulta exterior, por vezes de evidente falta de pudor (não do pudor convencional, mas de um pudor-maneira-de-olhar-a-realidade). De qualquer forma, sente-se uma frescura e uma espontaneidade de salientar e enaltecer.

Ernesto de Oliveira visita «*Os Habitantes daquela Casa* (a casa é a de José Régio, poeta e coleccionador de antiguidades), isolando os rostos expressivos, de santos, virgens e cristos de pedra, barro ou madeira retalhada, o documentário exibe-os com sobriedade e rigor, perdendo a obra o ambiente e o clima de uma casa onde os *habitantes* ultrapassam o espaço físico que ocupam, invadindo o recinto com os seus olhares, criando uma relação entre eles que, isolados, perdem.

Alfredo Tropa, tentando conciliar o inconciliável, ilustra a apanha do moliço com música de George Philipp Telemann, em fotografia invulgar, devida ás *nuances* de Elso Roque. O belo texto de Fernando Assis Pacheco é mais um motivo para tornar deslocada (naquele mundo de esforço vigoroso e suor quotidiano) o fundo musical.

Por último, os documentários de Seixas Santos e António Pedro de Vasconcelos assemelham-se em construção e limites. Vindos da crítica, reflectindo ambos uma sensibilidade apuradíssima, evidenciando um tratamento da imagem e de movimento da câmara insuspeitado de delicadeza e suavidade, ambos sucumbem nas últimas imagens, ao peso de sequências de uma vulgaridade evidente. No entanto quer Seixas Santos desdobrando as fases do trabalho da ourivesaria, quer António Pedro de Vasconcelos desmontando o processo de tecelagem da tapeçaria, justificam toda a expectativa, pois se trata de dois novos cineastas perfeitamente conscientes das possibilidades da imagem e do seu significado próprio.

No fim desta panorâmica breve dedicada á curta metragem portuguesa (que tem como virtude e pecado maior o facto de ser tão boa como qualquer estrangeira, quase não se destrinçando de outros produtos bem acanhados de cinematografias incaracterísticas) teremos de reconhecer, globalmente, o seu elevado nível técnico e estético, ainda que alertar o (cada vez mais flagrante) repúdio de uma realidade que a todos deveria dizer respeito, e que muitas das vezes se perde de vista, enfeitiçados que estão os seus autores em jogos de uma gratuitidade formal, indubitàvelmente bela nalguns dos casos, mas cada vez mais longe de um documentarismo autênticamente português, e urgente pela força das circunstancias. LAURO ANTÓNIO

OUTROS ESPECTÁCULOS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «As três perfeitas casadas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Agarra que é milionário» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Deliciosamente louca» (17 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de Miúdos» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os dias felizes» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Comissário de Polícia» (12 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Só os fracos se rendem» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Ringo e a sua pistola de ouro» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Arabesco» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Descalços no parque» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O analfabeto» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O Faraó» (17 anos).
UNIVERSITÁRIO — Às 21: «Uma lovem em Paris» (17 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Viva Maria» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «7 contra o mundo» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O grande golpe dos 2 homens de ouro» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O homem de monóculo» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «7 contra o mundo» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Cinco á volta do mundo» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A colina da saudade» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Perigo de morte em Beirute» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Os assassinos de Karate» e «Serenata à chuva» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Da Terra à Lua» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A hora da fúria» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Os olhos da noite» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «A rainha Viking» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A mulher serpente» e «Um marciano em Paris» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O paraíso do homem» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «A Bíblia» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Quando os abutres voam» e «Noite da águia» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Um homem para a eternidade» (12 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O simpático vigarista» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Ultrage» e «O estranho caso da velha curiosa» (17 anos).
CINE-CAMPOLIDE — Às 21: «Adeus Gringo» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «África, adeus» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Quiller» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Ninguém foi tão valente» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Os discípulos do Diabo» (17 anos).

bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - tel 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 25 anos)

TABORDA
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
Diàriamente pratos do dia seleccionados
Frangos no espeto de churrasco e à americana
Grande Salão para banquetes de casamento, baptizados e de confraternização
Rua Actor Taborda, n.º 2 e 16
(Entre o Saldanha e Estefânia)
T. 41359

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos
(AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória 14 — Telef 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

XANGAI
DELICIOSAS ESPECIALIDADES DE AUTÊNTICA COZINHA CHINESA
AV. DUQUE DE LOULÉ, 20-B
Frente à Embaixada Americana
Telefone 5 73 78

BOA COMIDA EM CASCAIS
RESTAURANTE
«O VIDRACEIRO»
AO LADO DOS BOMBEIROS
RUA AFONSO SANCHES 1
TEL. 280153

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria marisco
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, (entrada pelo arco) Tel 685908

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A OBRA FINANCEIRA DO REGIME
— uma alocução do ministro das Finanças

No ambito das cerimónias com que o Ministério das Finanças se associa ás comemorações da entrada do sr. prof. dr. Oliveira Salazar para o Governo, o ministro das Finanças, dr. Ulisses Cortês, proferiu esta tarde uma alocução acerca da obra financeira do Regime.

O ministro começou por historiar os esforços feitos desde 1910 para o saneamento das finanças, afirmando, a certa altura:

«O ano de 1928 marcaria, porém, o início da grande viragem que iria transformar profundamente a vida nacional.»

Recordou, depois, tudo o que se fez, nesse campo, de então para cá, citando as principais soluções adoptadas até se conseguir o equilíbrio orçamental. Prosseguindo, acentuou:

«Mas as concepções adoptadas não se limitavam ás perspectivas do momento; projectavam-se, numa antecipação profética, sobre os horizontes do futuro.

A terminar, declarou:

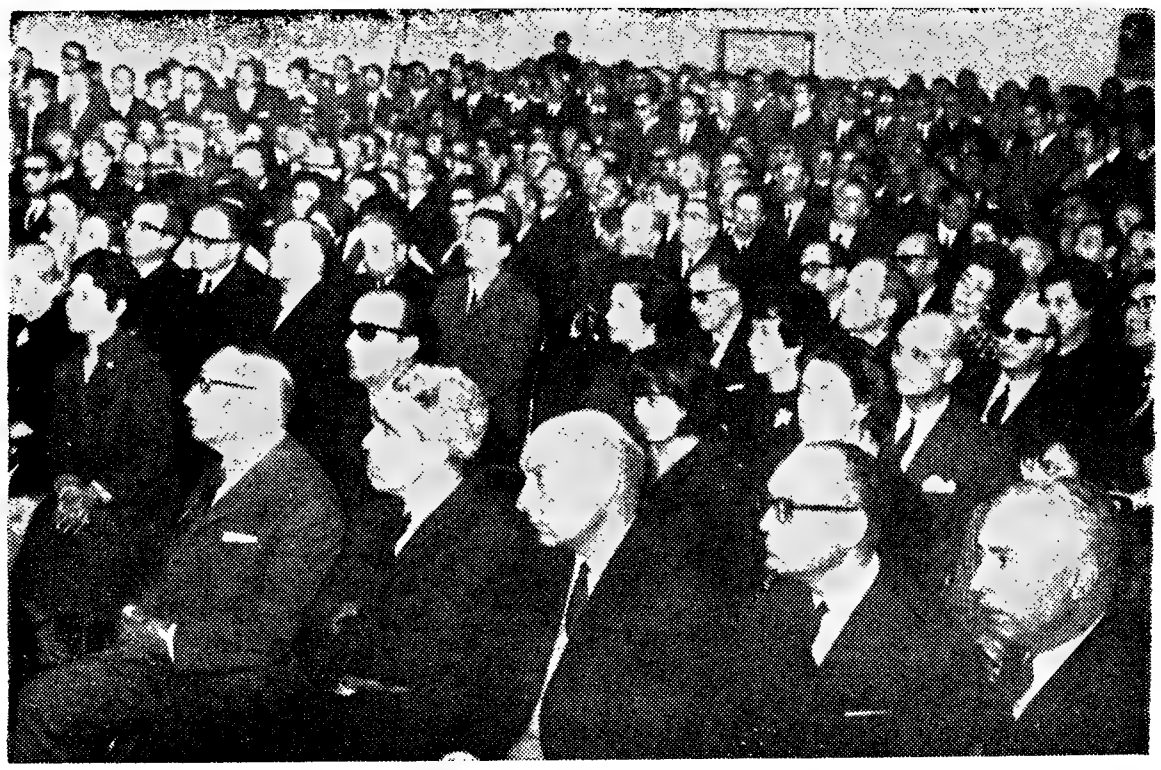
«Novas teorias, novas técnicas, têm vindo a melhorar os instrumentos básicos da política económica e financeira. Não se ignoram nem minimizam essas concepções Mas, é cada vez mais frequente — depois da desilusão dos insucessos — ver universalmente apontar como condição essencial do progresso, no seus múltiplos aspectos, a estabilidade financeira, apoiada no equilíbrio do orçamento e das contas.

Sobre este ponto, Portugal tem uma experiência de 40 anos, que se não vê em que possa ter-se desactualizado, tão evidente é a prova fos factos e tão certo é que, neste domínio, não interessa apenas a novidade, mas sobretudo a ineficácia e a verdade.

Carece sómente de acrescentar-se que, ao longo destas palavras, esteve sempre presente o perfil de alguém que se consagrou ao País, em dádiva total, e cuja obra, transcendendo o que é contingente e efémero, pertence já á perenidade da história».

ENTREGA DOS «PRÉMIOS POZAL DOMINGUES»

No decorrer de um espectáculo que esta tarde foi presenciado por grande assistência e decorreu no Teatro Villaret, procedeu-se á entrega dos «Prémios Pozal Domingues» que, por votação de conhecidos produtores e locutores radiofónicos, foram outorgados ao «Quarteto 1111» e ao guitarrista Carlos Paredes, pelas suas interpretações de «Lenda d'el Rei D. Sebastião» e «Guitarra portuguesa».



Um aspecto da assistência, durante a leitura da exposição pelo dr. Vítor Faveiro

Reforma dos Serviços de Administração Fiscal

Aumento de vencimentos de funcionários e aspirantes de finanças

As linhas fundamentais da nova reforma dos serviços de administração fiscal foram expostas, esta tarde, na Direcção-Geral de Contribuições e Impostos, a cerca de quinhentos funcionários dos distritos de Leiria, Santarém, Setúbal e Lisboa. O director-geral daquele departamento, dr. Vítor Faveiro, fez uma extensa comunicação em que expôs as razões justificativas das soluções que vão ser adoptadas e fez o respectivo comentário.

Depois de ter lembrado a entrada do Presidente do Conselho para o Governo e a sua acção no sector dos impostos, e de referir a filosofia e a técnica da reforma tributária de 1929, o director-geral afirmou que a reforma que vai agora ser publicada constitui a «concretização do pensamento» expresso naquela.

A exposição do dr. Vítor Faveiro visou, essencialmente, os seguintes pontos: necessidade de formação de funcionários técnicos preparados para as novas exigências, a que acrescem outras localizadas nos domínios das relações públicas e política tributária, económica e social; estabelecimento de duas carreiras fundamentais dentro dos quadros (a carreira técnica, constituída por aspirantes, secretários de finanças e directores; e a administrativa, formada por oficiais e escriturários); alteração dos vencimentos dos funcionários de finanças e dos aspirantes, que ficam obrigados á frequência de um curso de preparação para secretários de finanças (este curso constitui a grande novidade da reforma, dado que a Direcção-Geral passa a assumir o encargo de preparar os seus funcionários para as novas exigências); possibilidade de acesso de todos os funcionários a melhores lugares e facultação de acesso dos escriturários ás categorias de oficiais; finalmente, é resolvido o problema da aposentação dos antigos escrivães das execuções fiscais.

Ladearam o dr. Vítor Faveiro, durante a leitura da exposição, o presidente do Tribunal de Segunda Instância e adjuntos do director-geral.

Orquídeas da Madeira
para assinalar os 40 anos da entrada para o Governo do dr. Oliveira Salazar

Esta tarde, duas gentis assistentes de operações da TAP, Maria do Rosário Vaz e Ana Maria da Fonseca, acompanhadas pelo comissário de bordo António Maria Azevedo Machado, vão entregar ao sr. Presidente do Conselho, em nome da administração da Companhia dos Transportes Aéreos, um lindo ramo de orquídeas da Madeira, vinda propositadamente daquela ilha, como homenagem da TAP pela passagem do 40.º aniversário da entrada do professor dr. Oliveira Salazar para o Governo e pela passagem do seu aniversário natalício.

A candidatura de Humphrey

(Continuação da 1.ª página)

durante um almoço organizado pelos seus partidários.

Esta declaração era há muito aguardada e acabou por ser feita quatro semanas depois de o presidente Johnson ter anunciado que não procuraria obter nem aceitaria a nomeação como candidato a novo mandato de quatro anos na Casa Branca .

«Tenciono lutar para obter a candidatura, mas não pretendo dividir nem o partido nem a nação», declarou o vice-presidente.

«Com plena consciência das dificuldades que me esperam, tanto durante a campanha eleitoral, como na Casa Branca, entro nesta competição disposto a vencer», declarou perante mais de mil partidários que enchiam o hotel onde se realizou o almoço.

Esta é a segunda vez que Humphrey se candidata à presidência. Da primeira vez, em 1960 abandonou a campanha eleitoral após ter sido derrotado nas eleições primárias pelo falecido presidente Kennedy.

A jornada da tarde do «Mundial» de hoquei em patins

Prosseguiu esta tarde no Pavilhão dos Desportos do Porto, o Campeonato Mundial de Hóquei em Patins, tendo-se disputado até à hora de encerramos esta edição, os seguintes encontros cujos resultados indicamos:

Estados Unidos-Suiça, 2-3 e Argentina-Alemanha, 1-1.

NOVO
CASINO ESTORIL
AMANHÃ DOMINGO «MATINÉE»
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE, MÚSICA PARA DANÇAR A PARTIR DAS 17 HORAS
JORGE COSTA PINTO
e sua orquestra
THE FACTOTUMS
EDUARDO NASCIMENTO
e «OS ROCK'S»
APRESENTAÇÃO DO «SHOW» COM
THE FOURMOST
THE D'AMORES
MARIA DA GLÓRIA
Bluebell Girls'Show
M/17
PREÇO: Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incluídos)

M/ 6 ANOS
CAMPO PEQUENO
AMANHÃ, ÀS 18 E 15 HORAS (Seis e um quarto da tarde)

LUGAR AOS NOVOS
VICTOR RIBEIRO
(Que recebe a alternativa)
E
RIBEIRO TELLES
ESPADAS
Ricardo CHIBANGA
MANUEL ANTÓNIO
FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO
Chefiados por JULIANO LOUCEIRO
8 Toiros dos Herd. de Norberto Pedrosa e da Sociedade Agrícola e Pecuária de Santo Estêvão
Telefs.: 77 18 19, 78 15 39, 32 17 12 e 3 07 69

Mais um prémio grande vendido pelo
Quiosque Tivoli
200 contos
12315
NÚMERO CERTO RECEBIDO DIRECTAMENTE DA SANTA CASA
Joguem na Lotaria Especial de Maio
10 FORTUNAS MILIONARIAS A REALIZAR NO PRÓXIMO SÁBADO
10 mil contos por 300$00
mil contos por 30$00
FAÇAM QUANTO ANTES OS VOSSOS PEDIDOS AO
Quiosque Tivoli
LISBOA - PORTO
Não se envia lotaria à cobrança Pelo correio mais 2$50 para portes e registo

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

MAGAZINE
Diario de Lisbôa

O ÚLTIMO AMOR DE LANDRU

Por RENÉ PACAUT

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

Nessa manhã, a idosa senhora de olhar triste levantou-se, como todos os dias, ao dealbar, vestiu as suas perpétuas roupas de luto, desceu de mansinho os dois andares da Pousada de L'Orsonnière, e uma vez cá fora, perdeu-se na bruma hibernal que flutuava na praça Charleston, indefinida.

Mas, nesse dia, contràriamente ao seu piedoso hábito, passou diante da igreja de Saint Germain sem lá entrar.

Perdera já a vontade de orar e como também já não desejava realmente viver foi para o lado onde ficavam as águas verdes dos fossos do castelo de Flers que se dirigiu como um autómato.

Porque, de facto, ela sabia que só as profundezas geladas podiam libertá-la do sofrimento e poupá-la ao seu desespero...

Dois anos de felicidade

O seu desespero — fora também de madrugada que brutalmente aquele a invadira, uns cinquenta anos antes. No dealbar da sua última noite de amor, com o único homem a quem ela sòmente quis.

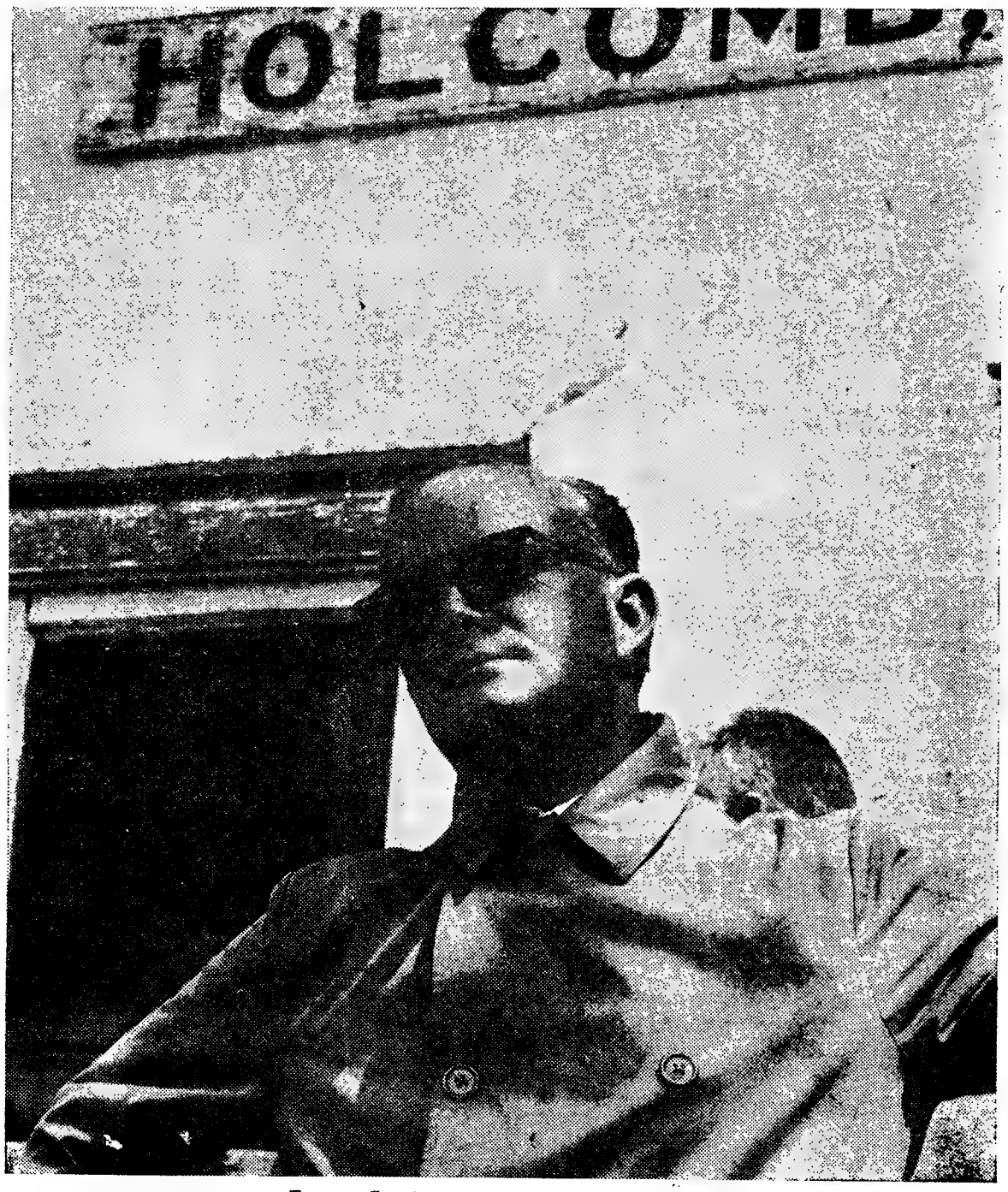
Em 12 de Abril de 1919, Fernande Segret contava 26 anos. Vivia ela em êxtase quase permanente, desde aquele dia de Maio de 1917, quando num carro parisiense se sentiu fascinada pelo olhar de um desconhecido que se lhe apresentou sob o nome de Lucien Guillet, simplesmente.

Como foi possível, na verdade, ela sucumbir ao feitiço daquele homem pequeno, franzino, mais feio que bonito, com o dobro da sua idade?

Ignorava-o e sempre o ignorou. Tudo quanto podia dizer é que se sentia doidamente feliz nos seus braços, e que sem ele a existência lhe parecia impossível.

Eis porque de facto ela acei-

(Continua na 12.ª página)



Truman Capote na pequena gare de Holcomb

«A SANGUE-FRIO»

Um crime sem motivo aparente dá origem a um livro de Truman Capote e a um filme de Richard Brooks

UM EXCLUSIVO PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»

Durante várias semanas, Truman Capote, o famoso autor de «A sangue-frio», o livro mais vendido nos Estados Unidos, em 1966, e Richard Brooks, realizador do filme extraído daquele romance, sulcaram vários trilhos da Europa, a fim de apresentarem a sua obra. Foi no Hotel Ritz, em Paris, que realmente os encontrei. estavam um tanto fatigados, devido aos dias passados a discutir ou a jogar às escondidas com... jornalistas, cineastas e fotógrafos.

SEIS MIL PÁGINAS DE NOTAS

— Truman Capote, com franqueza, porquê esse facto comum sinistro?... Que foi que realmente vos impressionou, nesse quádruplo crime? A vossa fama provinha mais dos vossos romances «Breakfast at Tiffany's», «A tree of night», designadamente.

«O título do meu livro contém a resposta: «A sangue-frio», o sangue-frio extraordinário de dois indivíduos que vão assassinar por um punhado de dólares. Um dia ou dois a seguir ao crime, em Novembro de 1959, lera eu, por acaso, absolutamente, a narrativa lacónica e relativamente curta, no «New York Times», desse quádruplo e brutal assassínio. O que logo me surpreendeu, e até intrigara, foi a falta de motivo para praticar tais crimes, dessa carnificina de um honrado agricultor, de sua mulher e de dois dos seus filhos, por dois vadios, que percorreram mais de 700 quilómetro para praticarem tal delito, sem conhecerem as suas vítimas.

«Interessei-me, primeiramente, de longe, por este caso, recortando e recolhendo tudo o que fora aparecendo sobre o assunto na imprensa americana. E enquanto o inquérito oficial prosseguia, eu fazia o meu também. Passei três anos

(Continua na 14.ª página)

NESTE NÚMERO:

A «DINASTIA» DOS MORGAN

Uma reportagem de DOMINIQUE AMBROIZE

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

QUATROCENTOS MIL JUDEUS DA ÁFRICA DO NORTE EM ISRAEL

Do enviado especial LÉO PALACIO

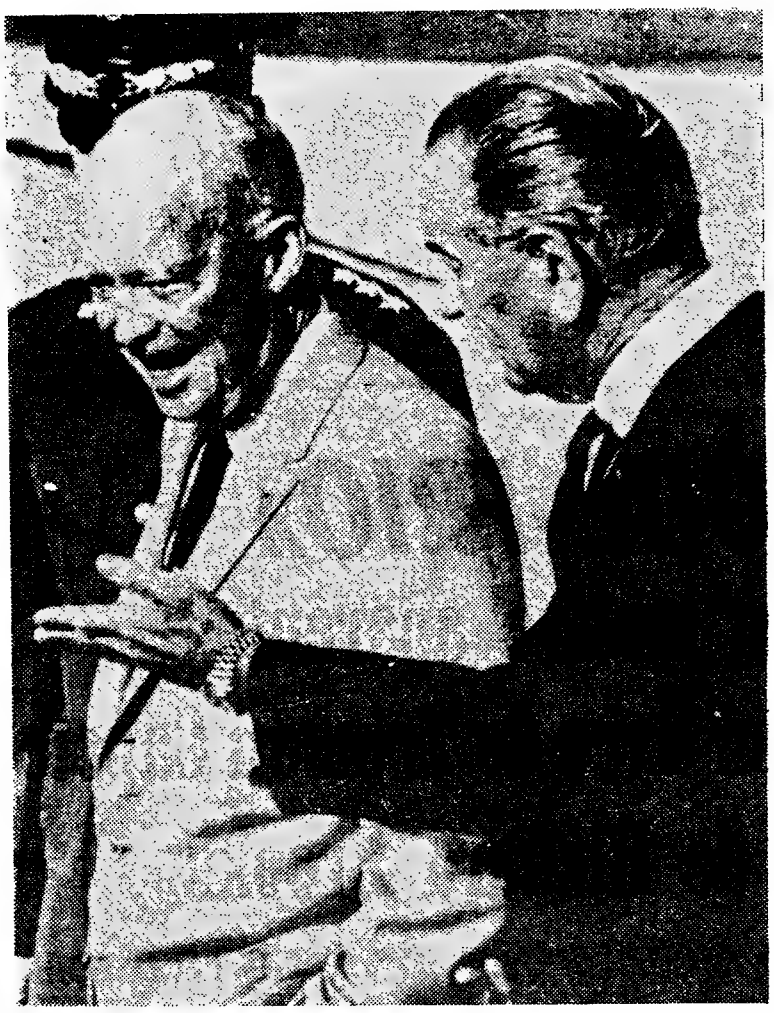
(Especial «Le Monde» — «Diário de Lisboa»)

«CHAYENNE» O PRIMEIRO AVIÃO [illegible]

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

PANORAMA INTERNACIONAL

O senador Robert Kennedy, que procura candidatar-se à Presidência dos Estados Unidos pelo Partido Democrático, visitou, em Portland, um centro infantil e falou com os pequenos internados. Bob Kennedy foi a Portland no decurso da sua campanha de propaganda



O presidente Johnson e o antigo presidente Eisenhower encontraram-se na base aérea de March, perto de Riverside, Califórnia, onde conferenciaram, durante um pequeno almoço comum. O presidente regressara durante a noite de Hawai, onde manteve conversações com o presidente da Coreia do Sul

QUATROCENTOS MIL JUDEUS

I — O regresso à terra prometida

JERUSALÉM — O pára-quedista, em uniforme camuflado, pistola-metralhadora debaixo do braço, saboreia uma xícara minúscula de café turco. Dá à língua, em árabe, com um beduíno que traz na cabeça o pitoresco **kaffiah** de cordão dourado.

Da loja de um vendedor de vidrilhos do Hébron jorram urros de um altifalante: o locutor da rádio de Damasco gosa a situação em cheio. Mas as suas frases parece que não dizem respeito ao soldado israelita nem ao cidadão jordano, que continuam a conversar. Os telhados de Jerusalém, como os de todas as outras cidades de Israel, estão eriçados de antenas de televisão.

O país, todavia, não possui nenhuma rede emissora de TV ainda. Como o facto me surpreendeu, Isaac disse-me em resposta:

«Vemos a televisão dos países vizinhos...»

Isaac é um judeu originário da África do Norte, que se bateu, de 1941 a 1945, numa divisão francesa livre, na Síria, na Tunísia e na Itália, sucessivamente. Parece-me que participou também nas guerras israelo-árabes. À pergunta: «Quantas vezes lutou com os árabes?» respondeu simplesmente: «Não me bati com os árabes. Defendi três vezes Israel: para a sua independência em 1947; no Sinai, em 1956; nas cristas do Golan em 1967.»

Judeus repatriados da África do Norte encontrei-os ao longo de um périplo de 2000 quilómetros. E dois mil quilómetros é muito para um pequeno Estado como Israel, na verdade. É certo, que neste percurso estão incluídos os territórios ocupados aquando da guerra dos seis dias: o Sinai, Gaza, a Cisjordânia e os planaltos sírios. À minha chegada ao aeroporto de Lod — o qual, há menos de um ano, ainda estava ao alcance dos canhões jordanos — uma mulher sargento da polícia, que no blusão ostentava a fita da guerra dos seis dias, perguntara-me:

«Quer realmente que lhe ponha o visto israelita no passaporte?... Como o senhor, também eu sou originária da Argélia — acrescentou — **e se lhe faço a pergunta, é para lhe lembrar que depois do nosso visto encontrará fechados todos os países árabes.»**

Dois dias mais tarde, no **Kiboutz** Ayeler Hashabar, num enclave entre a Síria e o Líbano, ofereceram-me hospitalidade numa **guest house** comparável aos melhores hotéis de Telaviv, Jerusalém ou Haifa, onde no bar um oranês me serviu o araque.

E no dia seguinte, o animador do centro, originário de Tânger, levou-me a visitar bananeiras e laranjais, ainda antes de 6 de Junho de 1967, debaixo do fogo das metralhadoras e dos morteiros sírios instalados nas cristas que dominam o lago de Tiberíades.

Na faixa de Gaza, o carro parou perto de um camião com vinte pára-quedistas; doze vinham da Tunísia e da Argélia; encontrei-os também de sentinela aos lugares santos de Jerusalém; mais outros, ainda, em Jericó, no Hebron, em Naplouse, na Cisjordânia, porque sensatamente o seu conhecimento da língua árabe fez com que a administração dos territórios «ocupados» os designasse para tal serviço. Mas foi no Néguev, que realmente a maioria dos israelitas da África do Norte encontraram o seu verdadeiro futuro.

Por exemplo em Ashdod, cuja recente criação parece ser um desafio lançado á natureza, pelo facto de se ter construído o porto artificial numa longa faixa de areia dominada por dunas, que se procura fixar por meio de eucaliptos e pinheiros, o número dos norte-africanos é tal, que dois terços dos lugares da vereação lhe foram atribuídos.

Em Beersheva, no coração do Néguev, onde parece estarmos em Colomb-Béahar, vários deles estão empregados na indústria local, designadamente numa fábrica de artigos sanitários. Até os encontrei numa oficina de joalharia em Eilath, à beira do mar Vermelho, em frente do porto de Akaba, jordano.

Trabalhavam numa pedra magnífica. azul jaspeada, extraída das minas de Salomão, de fabulosa memória.

Um milhão de imigrados

Dois terços dos dois milhões e meio de israelitas são hoje imigrados. Entre eles, encontram-se quatrocentos mil judeus da África do Norte e os seus descendentes, dos quais só uns doze mil — os da Argélia — eram de nacionalidade francesa (1).

Cada imigrante trazia consigo — como escreveu o rabino Bernard Casper — **«concepções religiosas que devem a sua forma aos modos de vida precedentemente adoptados num meio estrangeiro.»**

Divididos em sefardins e asquenazins, os novos cidadãos de Israel permaneciam arreigados aos seus ritos.

A proclamação de independência dizia: **«O Estado de Israel será aberto à imigração dos judeus provenientes de todos os países onde estão dispersos.»**

Por este compromisso, o Governo de Jerusalém acentuava a necessidade vital deste reagrupamento dos judeus. Os direitos dos imigrantes foram definidos pela chamada lei «do regresso».

A maioria dos israelitas refugiados da África do Norte chegaram a Israel sem os mínimos recursos. Os de Marrocos e da Tunísia — com qualidade de súbditos nestes dois antigos protectorados — haviam embarcado em Casablanca, Tânger ou Tunis. Os da Argélia tinham vindo primeiro «cheirar o vento» na metrópole, em Marselha e Paris, principalmente.

Ao abrigo das vantagens da lei francesa de recebimento, puderam, desde 1962, tentar a sorte, no mesmo título que os outros refugiados. De cento e trinta mil franceses israelitas da Argélia, cerca de cem mil ficaram na metrópole e trinta resolveram ir para Israel; perto de vinte mil voltaram para França, depois.

A integração dos imigrantes da África do Norte, do 1.º de Novembro de 1954, princípio da insurreição argelina, ao mês de Outubro de 1956 — assinalado pela inspecção do avião que transportava Ahmed Ben Bella e os «chefes históricos» de Marrocos na Tunísia e a primeira guerra relâmpago do Sinai — efectuou-se sob o signo de notável restabelecimento económico em Israel. O Ministério do Trabalho e a repartição da mão-de-obra haviam criado um centro de emprego que viria a dar a plena medida da sua eficácia, integrando os que chegavam nos «mochavim» e fornecendo-lhes empregos completos. Partindo da concepção que de facto uma integração positiva significava a transformação rápida do imigrante num bom elemento produtivo, e num novo cidadão para o Estado de Israel, o Governo pôs à disposição de cada nova família, desde a sua chegada, 15 libras israelitas, às quais se juntam mais 5 libras por filho, um pacote com víveres, no valor de 11 libras por pessoa, e um apartamento mobilado com camas, colchões, cobertores, mesas, bancos e utensílios de cozinha.

Mas, antes ainda da chegada prevista de nova vaga a Israel, o departamento de Imigração e Informação, da Agência Judaica, tem de estabelecer relações com os candidatos possíveis. Durante a guerra da Argélia, enviou dois emissários, Jacob Hazan e Samuel Benbana, para estudar a situação dos judeus na Orania do Sul. Ambos foram raptados e chacinados, numa emboscada urdida por um grupo da F. L. N., entre Géryville e Aflou.

Pode avaliar-se a amplitude da tarefa, que realmente esperava os responsáveis pela imigração em Israel, ao saber-se que de facto, entre Outubro de 1955 e Dezembro de 1963, de 329 488 beneficiários da «lei do regresso», houve 137 760 imigrantes da Tunísia e de Marrocos, da Líbia e do Egipto, e 9464 da Argélia.

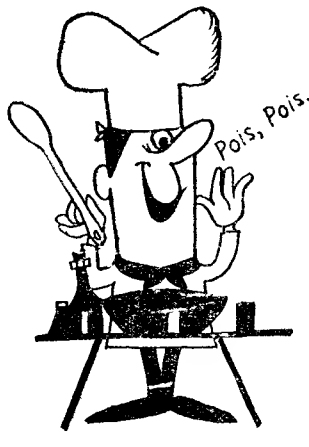
Da fundação do Estado de Israel a Dezembro de 1951, chegaram 30 750 refugiados marroquinos, 11 139 tunisinos e 1523 argelinos, para um total de 93 177 africanos e uma soma geral de 684 201 imigrantes.

De 1955 a 1957, isto é, nos primeiros anos da ascensão de Marrocos à independência, 131 348 judeus haviam deixado o antigo protectorado francês. No mesmo período, a Tunísia registou 15 267 partidos.

Até ao fim de 1963, vagas sucessivas de imigrantes, de inesperada importância, falsearam os dados dos planos preparados de antemão, e os responsáveis tiveram de aplicar uma política empírica, adaptando-se sem cessar às novas situações (2).

Em plena expansão

Mas as dificuldades foram só para as autoridades encarregadas da recepção. Os que chegavam, esses, encontravam um país em plena expansão económica, social e cultural, cuja



J. PIMENTA, LDA.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

TEM 150 CONTOS?...

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8 % na compra de apartamentos mobilados.

ESCRITÓRIOS

EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tel. 4 58 43 e 4 78 43
EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21/22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Telefone 93 36 70

PANORAMA INTERNACIONAL

DA ÁFRICA DO NORTE EM ISRAEL

(Do enviado especial LÉO PALACIO)

coesão e estabilidade política se consolidavam.

A imigração da África do Norte compreendia uma percentagem elevada de jovens, com menos de catorze anos, ao passo que as famílias judaicas, vindas da Europa e da América contaram uma percentagem mais elevada de adultos de dezoito a cinquenta e cinco anos. As estatísticas acerca da composição média das famílias davam igualmente os seguintes dados precisos: quatro pessoas por família argelina e 4,8 para as outras famílias norte-africanas, enquanto as cifras eram de 3,2 para os judeus da Europa Oriental, e de 3,1 para os da América anglo-saxónia ou latina. Certas famílias da África do Norte contavam oito a dez pessoas. Estes factos deviam influenciar as condições de alojamento, de nível de vida e a educação das crianças destas diferentes comunidades. No que respeita as aptidões profissionais, por exemplo, os imigrantes europeus davam uma percentagem elevada de adultos capazes de trabalhar (50,3 % e 57,3 % entre dezoito e cinquenta e quatro anos), ao passo que para os originários da África do Norte, a proporção variava de 38,7 % a 42,6% Além disso, a imigração da Europa e da América trazia grande número de mulheres com ofício ou modo de vida, com formação técnica ou universitária, ao passo que de facto as judias da África do Norte, que não tinham nenhuma formação profissional, viam-se na obrigação de prover as necessidades de famílias numerosas.

É portanto fácil verificar, partindo destas condições, que se realmente, no plano da idade, a imigração norte-africana era positiva, a sua composição social implicava inúmeros problemas, no plano educativo e profissional, dado que na verdade apresentava um suplemento de consumidores com maiores necessidades a satisfazer nos domínios da alimentação, do vestuário e de alojamento. Os estudos feitos pela repartição da mão-de-obra e da informação da agência judia são formais neste ponto: os judeus europeus e americanos contavam elevado número de técnicos, especializados e universitários (3) de excelente saúde; os judeus originários da África do Norte, em especial os que tinham, até então, vivido em péssimas condições nos «ghettos» tunisinos ou nos «mellah» marroquinos, experimentavam as maiores dificuldades em prover às necessidades das suas famílias, em virtude de doença, incapacidade física ou falta de conhecimentos profissionais.

Foi preciso, então, empregá-los em trabalhos agrícolas que não exigem conhecimentos especiais. Mas, com o tempo, os jovens que tinham adquirido uma formação técnica em Israel começaram a alijar o fardo do sustento da família.

LÉO PALACIO

(1) Os judeus indígenas da Argélia receberam, em bloco, a nacionalidade francesa, pela aplicação do decreto Crémieux, ministro do governo de defesa nacional, formado a 4 de Setembro de 1870.

(2) Em Outubro de 1967, quatro meses depois da terceira guerra entre Israel e os países árabes, o Fundo Social Judaico Unificado transmitia as seguintes informações ao American Joint Distribution Committee:

«De meados de Junho a meados de Setembro, nove mil e duzentos novos recém-chegados dirigiram-se às obras de beneficência filiadas no F. S. J. U. Na realidade, o número total de imigrantes é superior ao número registado. Além disso, como foi o caso para as vagas precedentes, tem de se prever que, de facto, muitos novos recem-chegados se inscrevam nos serviços de auxílio social nos futuros meses, quando os seus recursos se tiverem esgotado.»

(3) Trinta e um médicos norte-africanos contra 2270 europeus e americanos; 34 engenheiros norte-africanos contra 2542 europeus e americanos; 15 farmacêuticos norte-africanos contra 657 europeus e americanos; 25 juristas e economistas norte-africanos contra 1111 europeus e americanos; 7 professores norte-africanos contra 863 europeus e americanos.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Próximo artigo:
DO NAVIO À ALDEIA

O senador McCarthy, do Estado de Minesotta, conversando com o seu pai, de 92 anos, num momento de pausa na sua campanha para a presidência dos Estados Unidos

McCarthy apertando a mão a trabalhadores no Michigan, durante a sua campanha para a Presidência, quando esteve recentemente no Esatdo de Indiana

AS FINANÇAS DA IGREJA ROMANA

Para uma clarificação de contas e uma divisão mais equitativa

Por HENRI FESQUET

Terá, porventura, Paulo VI intenção de tornar publico, um dia, tudo o que diz respeito ás finanças do Vaticano?

Pode pensar-se que, de facto, a Prefeitura dos Negócios Económicos, recentemente por ele criada, será levada mais tarde ou mais cedo, a publicar o montante das receitas e despesas da Santa Sé, mais que não fosse para pôr termo aos rumores, mais ou menos fantasistas e mais ou menos malévolos, que circulam a tal respeito.

O cardeal Dell'Acqua dizia, em Setembro de 1967, que não via, quanto a si, nenhum inconveniente em tal publicação. Por enquanto, as obras mais bem informadas sobre o Vaticano estão reduzidas a falar do «reino desconhecido das finanças» (1) e a assinalar que por declaração feita ao Senado italiano, o Vaticano em 1965 meteu em cofre 3262 milhões de liras, a título de dividendos...

No que respeita á Igreja de França, a tendência actual, desde o Concílio, é para a clareza. Importantes dioceses, como as de Léon, Lille, Reims, etc., resolveram publicar, todos os anos, o orçamento relativo aos dinheiros do culto. Fornece a «Semana Religiosa», de Léon, com data de 15 de Março, em suplemento, a relação minuciosa das somas recebidas em 1966 e 1967, freguesia por freguesia. O total das despesas de 1967, repartidas por uns quinze postos, é indicado como sendo de 3 072 984 francos.

Na diocese de Paris, consoante os desejos expressos pelo cardeal Feltin e pelo cardeal Veuillot, os dezassete párocos-arciprestes estão agora ao corrente, sem restrição, no decurso da sua reunião bimestral, dos problemas financeiros do arcebispado.

Com grande surpresa sua, revelaram-lhes o montante do projecto de orçamento de 1967: é da ordem dos 2 170 000 francos. Esta «operação verdade» representa uma revolução das mentalidades. De seguinte, a diferença reveste importancia: não se fala mais das finanças do arcebispado, mas das «finanças da diocese».

Poder-se-ia, aliás, quase que falar de finanças interdiocesanas, porque Paris, Créteil, Nanterre e Saint Denis têm numerosos serviços comuns e os quatro chanceleres dessas dioceses encontram-se uma vez por semana para combinarem a acção a seguir.

Paris e Nanterre, mais ricas, auxiliam as duas outras circunscriações menos afortunadas. E a entreajuda desejada pelos padres do Concílio, é um exemplo que será, quando não o seja já, seguido á escala nacional da conferência episcopal, de forma a atenuar as disparidades, consideráveis ás vezes, entre varias dioceses.

Cada vez menos missas

São as rendas do culto que fornecem o essencial dos recursos. Acresce a isso o montante dos peditórios, os «sobrescritos» por serviços prestados (distribuição dos sacramentos, etc.) e os honorários de missas. A propósito destes — que certo numero de padres se recusam, aliás, a aceitar—, será interessante notar que realmente os fiéis pedem cada vez menos missas. Os cura de freguesia mandam para o arcebispado os honorários das missas que não podem celebrar.

Esse excedente representava para Paris, em 1964, cerca de 22 000 missas: hoje não é mais de 3000 a 4000. Esta considerável descida é sintomática, em referência a uma evolução das formas de piedade dos católicos.

Na diocese de Paris é de uso que cada freguesia disponha do montante do rendimento do culto. Tem a obrigação, todavia, de contribuir com uma «muita» para o arcebispado, por intermédio do deado. O nível de tal multa nem sempre corresponde ás verdadeiras possibilidades. Assim, antevê-se para daqui a uns anos o substituir este sistema por outro que tenha em conta as reais capacidades de contribuição.

Para isso, é indispensável que de facto a corrente de confiança começada a estabelecer entre as paróquias e o arcebispado se desenvolva e que desapareça na realidade a antiga noção de «benefício eclesiástico». Uma das melhores provas da mudança de clima em curso é fornecida por um deado de Paris que resolveu

(Continua na 6.ª página)

Uma visão para o Leitor moderno da VIDA DOS MÉDICOS no tempo de Molière

Um relato empolgante e surpreendente envolvendo a actividade de cirurgiões e clínicos famosos do século XVII

Um livro curiosíssimo, de leitura absorvente:

A VIDA QUOTIDIANA DOS MÉDICOS NO TEMPO DE MOLIÈRE

por **François Millepierres**

45$00

A VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos contra-reembolso a

LIVROS DO BRASIL, R. Caetanos, 22 — Lisboa

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

N.º 53

27-IV-68

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1934), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida) Francisco Torrinha (1965) Sinónimos da Tertúlia Edípica (2.ª edição); Verbos portugueses conjugados (3.ª edição) por Rodrigo de Sá Nogueira; Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.

Prazo para a recepção de listas — 3 meses.

TORNEIO «ÉDIPO»
9.ª ETAPA

Solicitamos ao confrade **Sadino** o obséquio de escolher o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa, do presente número.

Apocopada

1 — **Miserável.** É com pesar doloroso
No meu espírito impressionado
Que te digo: «não voltes a ser maldoso».
O que fizeste nunca tinha sonhado
E agora ficarás mais raivoso
Depois de o que penso te ter contado.
Virá em seguida o tufão ventoso
Para deixar-me sem fala, molestado.
Não me importo, continuarei bondoso
E sentirei pena de ti, **desgraçado.** 3-2

Zarb

Enigmograma

2 — (Ao meu Bom Amigo **Frankisk** com um grande abraço)

Deus quis e uma campina apareceu
Cheia de graça, cor, luz e beleza,
Num Portugal de gente portuguesa
Que adora a terra-mãe, vinda do **Céu.**
Sua verdura é um formoso véu
Cobrindo a fértil terra, sua alteza
Filha linda da linda Natureza
Que por obra divina assim nasceu.
Cavalgando ou remando, no seu fado,
Campinos, pescadores lado a lado
Mourejam, na lezíria ou no seu Tejo.
Homens, mulheres, raparigas belas,
São a cor viva e sã das aguarelas
Do quadro lindo que é o Ribatejo. 3 (+4) 4

Zé Chamusca

Adicionadas

3 — Uma **cinta** de papel, embora fraca, ainda **suporta** uma pesada barra de **ferro.** 2-2

Jofragom

4 — (Ao Amigo **Filisteu,** agradecendo e retribuindo)
Para o **sincero** amigo o meu **estilo** é sempre a **delicadeza.** 1-1

Lizeira

5 — **Pensa** o que **te** apetece que eu **farei** o que **me** agradar, pois não quero **discussão.** 2-1-2-1

Major

Aferéticas

6 — Charadismo, **laço** que estreita mais a nossa **união.** 4-3

Aldimas

7 — **Alardear** grandes méritos é próprio dos que se sentem íntimamente diminuídos ou não têm inteligência para, por si mesmos. **seduzir.** 3-2

Milete

8 — Mais vale um diamante feio e de brilho **deficiente,** do que um seixo muito bonito e de brilho **excelente.** 4-3

Ricardo

9 — (A quem bem me compreende...)
Massacrar, maldosamente e com falsidades, as pessoas por quem apregoamos amizade, é a acção mais vil que se pode **praticar.** 3-2

Zuncronitano

Apocopadas

10 — O homem **rico** tem amigos com **fartura.** 4-3

Dialcofer

11 — **Gastrónomo** é o indivíduo que quando começa a dar ao dente, nunca mais **acaba.** 3-2

Heropa

12 — Um bom **guerreiro** nunca foge ao **combate.** 3-2

Leiria Dias Jr.

13 — **O idiota** julga-se superior ao seu **semelhante.** 2-1

Ordisi II

Enigmogramas

14 — **Agitam-se** as nações quando certos homens levantam **questões.** 6 (—6) 5

Aileda

15 — Venero mais a Amizade, quando noto que alguém a quem a dedico está **triste.** 5 (—3) 4

Ceti

Epentéticas

16 — **A sorte** não é no desporto o que sómente conta, pois ali tem, importante acção, a **ciência.** 2-3

Abeilard

17 — **A uma** indiscrição, responde-se com... **silêncio.** 2-3

Omar I

18 — Via-se pela **cara** que estava com **larica.** 2-3

Pass

Logogrifos

19 — Um **dom natural** revela-se desde **menino,** e, pela vida fora, **qualquer pessoa** é bem

(Continua na 7.ª página)

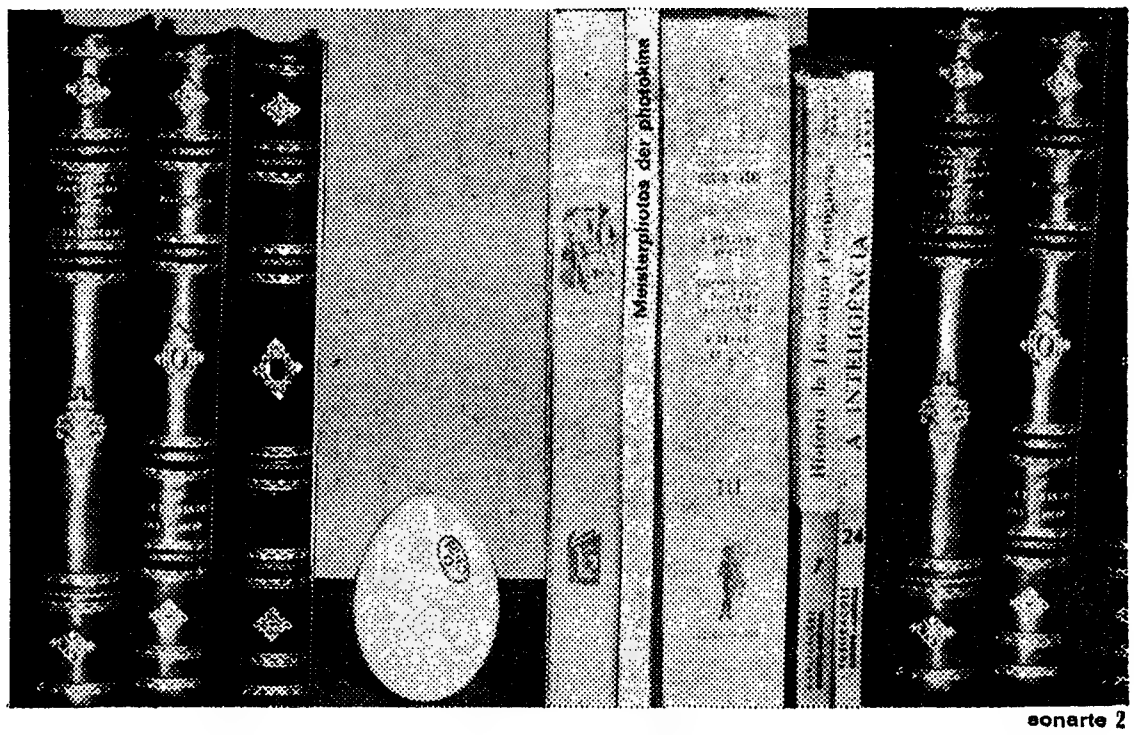
NOVIDADES E CURIOSIDADES

● OURIVESARIA VIKING

Está a percorrer a Europa uma exposição da arte «viking» na Suécia, denominada «Ourivesaria Viking». As peças em exposição não cobrem apenas a era «Viking» propriamente dita, de 800 a 1050 DC, como também parte do período conhecido como «de Migração» ou «Idade Escandinava do Ouro», de 100 a 800 DC. Os achados da época revelaram uma quantidade surpreendentemente grande de ouro maravilhosamente trabalhado, muitas vezes em conjunto com pedras. Com seus arabescos e estilo requintado, são prova de um artesanato muito desenvolvido. A exposição compreende três vitrinas originais, dando a impressão de estilizados barcos, os famosos dragões «vikings». As joias ficam encerradas em grandes tubos de plásticos bem iluminados e colocados no casco.

● ESPUMA SINTÉTICA PARA ISOLAMENTO DO SOM

A espuma sintética de poliuretano está a ser empregada para isolamento do som, em pranchas aplicadas nos tectos. Este material já foi utilizado numa aula da Universidade de Hanover e a sua aplicação pode fazer-se em pranchas simples ou piramidais. Neste caso, a superfície de absorção do ruído pode aumentar 300 a 400 por cento.



sonarte 2

QUE FAZ O OVO NA ESTANTE?

Está!
Eu, o OVO, sou
um poderoso factor cultural.
Na verdade, a minha importância
no progresso do Homem
é idêntica à dos livros.
Tenho o direito de estar na estante.
Sou eu, o OVO,
que forneço fósforo orgânico
ou lecitina, para os cérebros
funcionarem na perfeição.
Sou também eu, o OVO,
que ajudo as crianças a crescer
com o cálcio e as vitaminas
em que sou rico.
Orgulho-me desta ligação directa
com a cultura (já a minha mãe
estava relacionada com a avicultura).
Para os estudantes, para as crianças,
sou realmente indispensável em
gemada, quente, estrelado, mexido.
Lembre-se dos ovos pela manhã

a galinha põe
e você dispõe

T.V.
SCHAUB
LORENZ
RÁDIO

forma 68

ouro sobre o mar

50º ANIVERSÁRIO

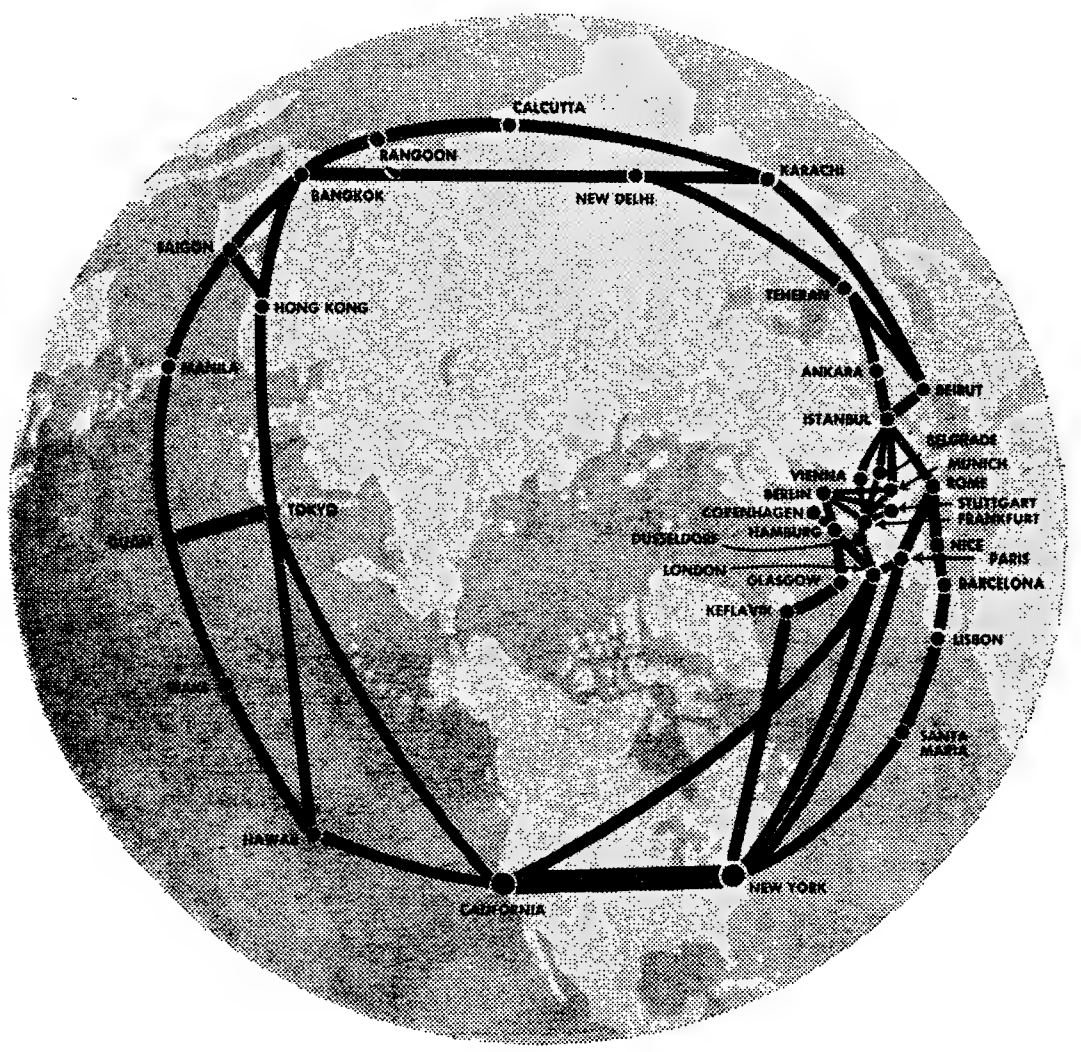
Atingindo meio século de existência a CNN percorreu milhões de milhas através da sua frota, sempre renovada, nas vastas planícies do mar continuando a tradição de milénios que os portugueses ao mundo inculcaram mostrando uma vocação de navegadores.
Desde os confins de 1880, como Empresa Nacional de Navegação, a CNN inicia a sua idade moderna em 1918, comemorando no momento o 50.º aniversário.

50 anos ao serviço da navegação.

companhia nacional de navegação

R. do Comércio, 85 - Telef. 323021 - LISBOA - R. Infante D. Henrique, 63 - Telef. 22438 - PORTO

A nossa nova rota de volta-ao-mundo



Permite-nos agora transportá-lo numa volta completa ao Mundo, sempre com a Pan American, via Nova York e Califórnia

A Pan American já completou mais de 10.000 Viagens de Volta-ao-Mundo — o que representa muito mais do que qualquer outra Companhia. Viaje pois connosco e poderá fazer paragem em todos os pontos de escala e, voando *ainda* com a Pan American, atravessar os Estados Unidos sem qualquer aumento no preço da sua passagem.

Iniciando a viagem em Lisboa, se prefere começar pelos Estados Unidos poderá fazer a primeira paragem em Nova York e seguir depois em qualquer dia da semana para a Califórnia, num dos nossos novos serviços directos a Jacto. Ou então tem ainda uma outra modalidade: emitimos-lhe o bilhete por Londres ou Paris e transportamo-lo dali directamente para a Califórnia, pela nossa Rota Polar.

Da Califórnia, levamo-lo ao Hawai ou Tóquio e trazemo-lo depois no regresso pelo Extremo e Médio Oriente.

Se, pelo contrário, prefere começar a sua Volta-ao-Mundo pela direcção oposta, não há nisso qualquer dificuldade. Levamo-lo primeiro pelo Médio e Extremo Oriente e depois de Tóquio ao Hawai, dali regressando pela Califórnia. Desta forma, visitará a costa ocidental dos Estados Unidos, antes de tomar o nosso voo directo dali para Nova York.

Para qualquer destas modalidades, pagará em classe económica, na época baixa, Esc. 37.555$00*. O seu Agente habitual ou a Pan American em Lisboa, Praça dos Restauradores, 46, Serviços de Reservas, Tel. 36 25 91 (5 linhas), terão muito gosto em lhe tratar de todos os pormenores da sua viagem.

Comece desde já a fazer os seus planos. Queremos mostrar-lhe o Mundo inteiro voando na Pan American.

PAN AM
A linha aérea de maior experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

* *Não inclui a taxa de imposto de selo.*

AS FINANÇAS DA IGREJA ROMANA

(Continuação da 3.ª página)

espontaneamente aumentar a sua multa em 90 por cento. Esse gesto não ficará, decerto, como excepção.

Tratamentos convenientes para o clero

No mesmo estado de espírito, será preciso chegar a estabelecer um tratamento conveniente, único, para o clero, tendo a seu cargo suplemento de função Esse vencimento devia ser, consoante os peritos, de cerca de 700 francos. Ora, hoje, a tarefa de base varia de 250 a 280 francos, o que pode ser dramático para os padres isolados e não deixa de criar situações mais ou menos humilhantes nos outros casos, que de facto os interessados só conseguem resolver mediante diversas prestações.

De qualquer maneira, estamos em presença de diferenças de níveis de vida anormais, consoante os recursos variadissimos, próprios de cada freguesia.

A situação só ficará saneada, quando os fiéis forem perfeitamente informados, como se começa a faber aqui e ali, da maneira como vivem os seus padres e souberam como são utilizadas as quantias que de facto eles apresentam. Então, mas só então, será possivel demonstrar, eventualmente, aos católicos que o seu contributo para o culto é globalmente insuficiente, pelo menos enquanto os padres não exercerem, na sua imensa maioria, uma profissão remunerada. Mas, de qualquer maneira, esta solução para futuro, se porventura entrasse nos costumes, não acabaria com os clérigos permanentes.

Os actuais inconvenientes provêm da excessiva compartimentação estanque das estruturas da Igreja, que não tirou as consequências da «socialização» do mundo. É preciso estabelecer mais vasos comunicantes no próprio interior da freguesia, entre as paróquias, os deados e o bispado. Só uma certa concentração dos meios financeiros em poder do bispado pode permitir um emprego de recursos que tenha em conta, equitativamente, o conjunto das necessidades e das prioridades. Apesar das resistências provenientes do longo passado assinalado por hábitos feudais, o movimento está lançado. (2).

Os trabalhos dos conselhos presbiteriais, que de facto ajudam a tomar consciência da solidariedade do destino dos membros do clero aceleram esta evolução.

Hoje em dia, em que tanto se fala em espírito de pobreza, é fácil fazer compreender aos interessados que de facto esse espírito depende da vontade de repartir.

(1) *Le Vatican*, por Charles Pichon, actualizado por mons. Pichon.
(2) Uma interessante experiência de «socialização» dos recursos paroquiais em proveito da construção de igrejas foi tentada há uns anos na diocese de Nantes.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES EM VIAGENS DE FIM-DE-SEMANA

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 26 do corrente passa a efectuar-se ás 6.ªs-feiras mais um comboio especial para militares, com partida da estação de Entroncamento ás 17.53 horas e chegada a Porto (Campanhã), ás 21.05 horas e com paragens nas estações de Pombal, Alfarelos, Coimbra-B, Pampilhosa, Mogofores, Aveiro, Estarreja, Ovar, Espinho e Gaia.

CHARADISMO

(Continuação da 4.ª página)

considerada se segue a linha recta **incessantemente**. 7-2-4-6; 1-8-1-3; 4-2-7-9; 5-1--4-6; 4-8-7-9.

Edi Pinho

20 — (Ao Confrade **Biscos**, lembrando o nosso primeiro encontro)
A si, **alma** do **charadismo**, que os mestres **conhecem**, afirmo que não sou **senhora**. 6-2; 1-5-3-5-4; 6-5-3-7-1

Elsa

Metamorfoseadas

21 — **Dinheiro** e homens, eis o grande mal sobre a **terra**. 5 (1)

Agnus Matutus

22 — O **ócio** pode transformar um bom homem num terrível **criminoso**. 3 (1)

Braniz

Sincopadas

23 — Por **menor** que seja o Amor que te dediquem, não esbanjes esse **Amor**. 3-2

M Trinas

24 — Uma **gaiola**, mesmo doirada, cria sempre no prisioneiro o anseio de uma fuga para **longe**. 3-2

Minan

25 — **Exigir** mais do que a vida nos pode dar é contra a maré **nadar**. 3-2

Miro

Sincopadas-Alternas

26 — O **monumento** fica no **desfiladeiro**. 3-2

Nilcor

27 — **Outono**, vindima á porta. Com receio que venha a chuva, depressa se engole a **bucha** 3-2

Oviur

Resultados do Torneio «Jeco»

Conforme havíamos anunciado, efectuou-se no passado dia 2, na Tertulia do Martinho, na presença de diversos confrades — alguns dos quais concorrentes — o sorteio dos prémios do torneio em epígrafe, tendo sido premiados: **Totalistas**-Rotie; **Decifradores de 75 a 99 %** — Sílvia; **Decifradores de 50 a 74 %** — Pimpolho.

As nossas felicitações aos premiados, a quem já foram enviados os respectivos prémios.

Prémio do trabalho n.º 1 da Secção n.º 37

Efectuou-se no mesmo local do sorteio anterior, o sorteio do prémio oferecido pela Confrade **Baby** para sortear entre os decifradores daquele seu trabalho, cou-be o mesmo ao Confrade **Lizeira**, a quem felicitamos e já o remetemos.

O Charadista e a Charada

Remetidos pelas respectivas direcções, recebemos os numeros 355 e 5, respectivamente, destas conceituadas revistas da especialidade, que mantêm o seu costumado nível de bem servir o Charadismo.

Gratos pelos exemplares enviados.

Correspondência para:
ANTONINO FERNANDES PEREIRA DA CRUZ
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

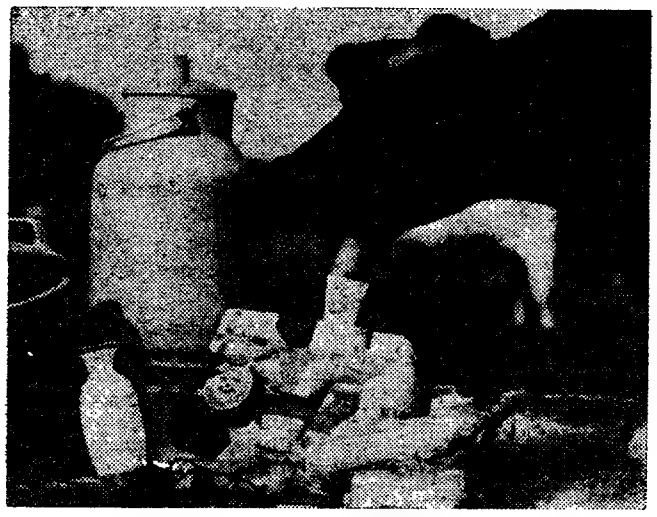
Diario de Lisbôa

CHARADISMO — N.º 53
TORNEIO «ÉDIPO»
(9.ª ETAPA)

Nome .....
.....
Pseudónimo .....
.....
Morada .....
.....
Localidade .....
.....

A mulher no funcionalismo alemão

Nos ministérios de Bonn — incluindo a Chancelaria e o departamento de Imprensa — há 199 mulheres que ocupam altos cargos no funcionalismo. Entre elas há 7 conselheiras ministeriais, 6 directoras governamentais e 6 conselheiras superiores do Governo.

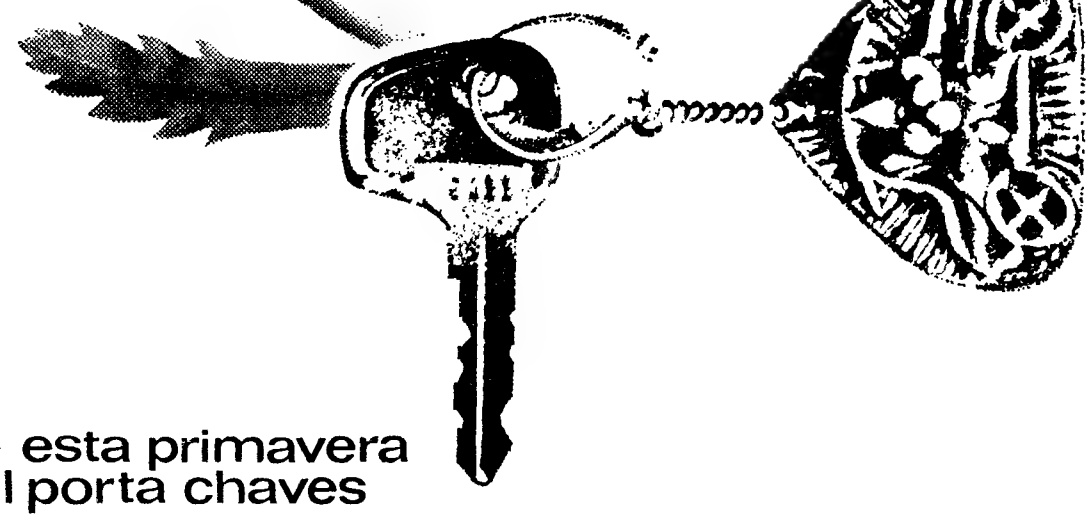


A VITÓRIA DO PLÁSTICO

O triunfo do plástico estende-se pelo mundo. É hoje utilizado em grande escala para recipientes, grandes e pequenos, do leite e como embalagem de lacticínios. Na Alemanha, por exemplo, os plásticos ocupam já o terceiro lugar na lista dos materiais de embalagem. No ano passado fabricaram-se 17 milhões de caixas para garrafas. Isto significa que nas cervejarias quase deixaram de ser utilizadas as grades de madeira.

TEMPO

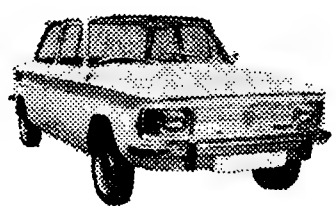
A PRIMAVERA É MELHOR COM NSU

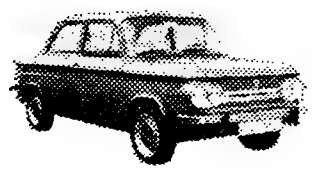


NSU

oferece-lhe esta primavera
um original porta chaves
em prata
e gasolina para os seus primeiros 1.000 quilómetros

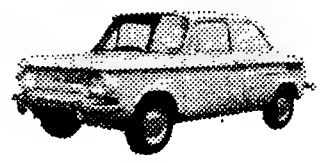
1200



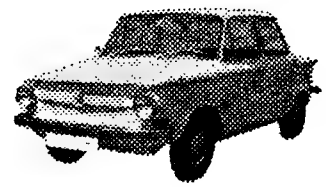


NSU TT

1000



PRINZ 4



NSU A SUA PRIMAVERA NAS ESTRADAS

visite durante a primavera os "stands" NSU em todo o país

representantes LUSOLANDA

avenida antónio augusto de aguiar, 25 C - Telef. 53 56 13-53 70 7

agentes e assistencia técnica em todos os distritos

COPI

Antologia do novo humor gráfico

Sentada para a eternidade na sua inevitável cadeira, a dama de Copi espera para e sempre e não se aborrece nunca — ocupada pelas suas recordações pouco críveis e os seus devaneios de todos os dias.

Copi desenha o próprio tempo, enquanto este passa — feito de encontros raros com seres de outras espécies (caracois e frangos), tecido principalmente de sonhos. Cada um de nós tem, neste mundo, a sua cadeira e por cima da cabeça, essa bolha de ilusão que faz viver.

Copi é primeiramente poeta. O seu desenho tem a missão de introduzir o leitor, não na quimera de temerária invenção, mas no mais vivo desta antiga verdade: «A verdadeira vida está ausente.»

Copi é argentino. E não foi para desenhar que veio a Paris: «É por causa do teatro, principalmente, que de facto estou aqui. Como estava sem recursos, vendi desenhos (eu desenhara sempre) na ponte das Artes e nos terraços dos cafés.

Alguém me fez entrar no Twenty.

Depois, houve Bizarre *e o* Nouvel Observateur. *Julgo que os meus desenhos são peças de teatro pequeninas. Gosto muito delas, quando as faço, mas não sei o que de facto as pessoas vêem nelas, nem me interessa muito sabê-lo. Escrevi agora uma verdadeira peça: cria problemas para serem representada, porque sucede ás pessoas desferirem voo e volteárem no espaço. Mas vai á cena em Janeiro no Teatro de Lutice.*

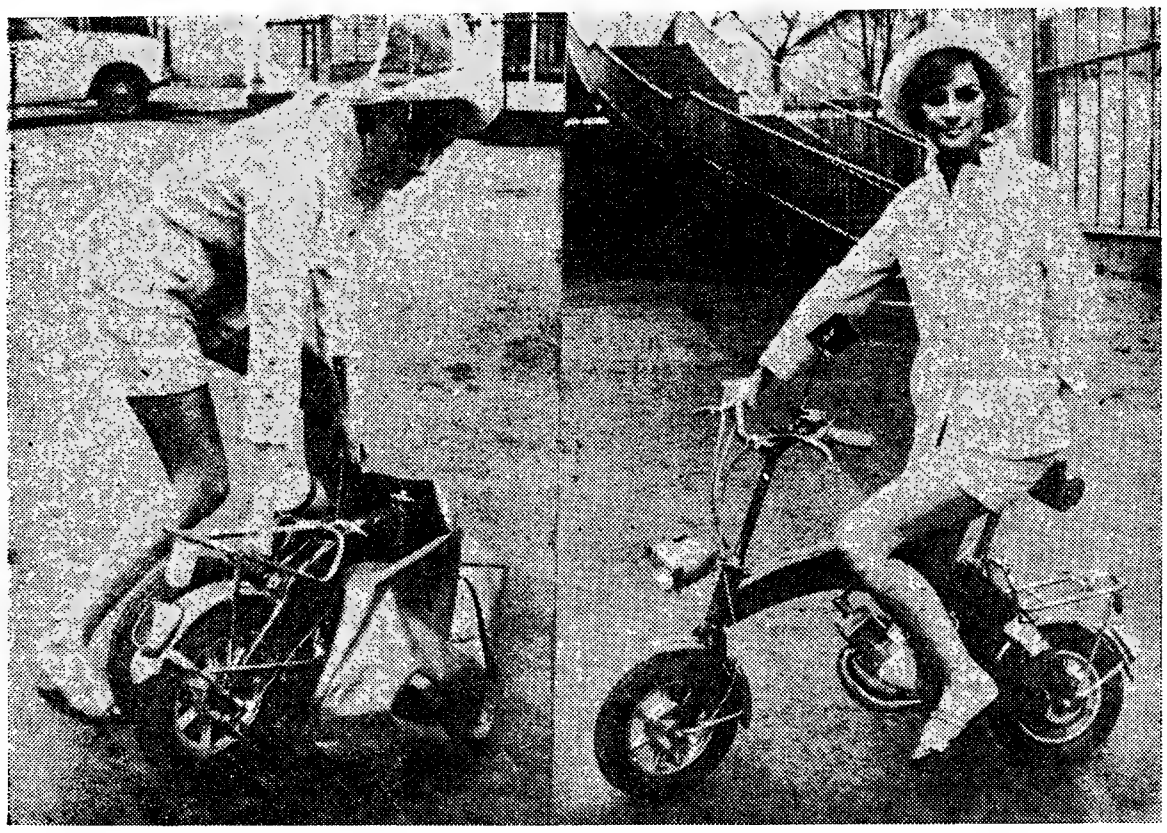
Encena-a Jorge Lavelli, com decorações de Roland Deville.

Emmanuelle Riva desempenha o papel de Jeane. Pobre Jeanne. Está sempre a mexer, sempre a correr, sempre activa, sempre atarefada, mas de facto vive como a dama que eu desenho. A peça chama-se: Dia de uma sonhadora.

☆ *De Copi, pode ver-se:* Copi *(Julliard, 1965) Prémio do humor negro 1966.* Os frangos não têm cadeira *(Denoël, 1966),* A loucurazinha colectiva *(Tchou, 1966) em colaboração com Michel Corvin.*

A aparecer: O dia de uma sonhadora *(ed. Bourgois).*

Minimotocicleta na bolsa de compras



«Minimo» é o nome de uma motocicleta minúscula que causou sensação na Exposição de Campismo e Desportos Aquáticos no parque de exposições de Hamburgo «Planten un Blomen». O engenheiro Wilhelm Poppe, de Kiel (Alemanha), construiu um veículo articulado. Sem mudança de velocidades e embraiagem, o «Minimo» desenvolve uma velocidade de cerca de 25 km á hora. Pesa apenas 25 km. O motor de 0,7 Cav. gasta cerca de 1 litro de gasolina aos cem quilómetros. Guarda-se o «Minimo» numa bolsa de plástico de 80×40×28 centímetros. Wilhelm Poppe teve a ideia de construir uma motocicleta para turistas. Cabe muito bem na mala de um automóvel. É o veículo ideal para casos de emergência.

A «D...

Uma reportagem de DOMINIQUE AMBROIZE

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

A TÍMIDA MICHÈLE MORGAN

A tímida Michèle Morgan, tão-pouco feita para os negócios, tão-pouco feita para as iniciativas comerciais, que nunca assinou, sòzinha, um contrato, nem um arrendamento, sequer; que nunca, sòzinha, alugou um apartamento, ou escolheu um quadro, um casaco ou um par de luvas — acontece-lhe reunir à volta da sua pessoa atormentada e do seu nome certo número de criaturas que se entendem bem e que de ponto comum entre si só têm Michèle.

Uma estrela não como as outras

A «família Morgan» é Mike Marshall, seu filho americano, que veio a Paris tentar a sua sorte, Gerard Onry, o produtor que recebe milhões (de francos novos), a mãe de Gerard Onry, que soube instalar há pouco uma galeria perto de Saint Germain des Près, e pede a ajuda da sua... quase nora, como atracção, aquando das inaugurações e «verninages», e, finalmente, Catherine Prou, esposa de Mike, que conta, evidentemente, com as relações de Michèle para vir a ser manequim, vedeta, actriz, produtora.

Não mencionaremos os irmãos, irmãs e primos que lograram aceder com elegância ao nível da grande burguesia, desde que Michèle se tornou estrela, ocupando-se de produção, de TV, de todos os misteres anexos e frutuosos do cinema.

O aparecimento de Michèle Morgan na tela foi uma surpresa feliz. A sua beleza original cortava com as «bonitas morenas», de tipo mediterrânico, e também com as vedetas estereotipadas de Hollywood, que já nos cansavam com os mesmos penteados, platinados, as mesmas caracterizações perfeitas, as mesmas pernas compridas mostradas sem discreção.

Um casamento de conveniência com um belo actor

Extraordinàriamente fotogénica, a luz «pregava-lhe» a cara, como se diz em gíria profissional.

Um encenador hábil seria capaz de lhe fazer exprimir muita coisa, deslocando projectores sobre as facetas da sua bela testa, os seus olhos grandes, o seu desmaiado sorriso.

Como todas as actrizes europeias dotadas pela Natureza, foi até Hollywood. Muitas, apenas munidas de contratos mediocres, alugam logo uma vila extarordinária, com piscina obrigatória, empregam um casal ou dois de criados negros, organizam ruinosas «festas», às quais os personagens mais em vista se esquivam, e dão caça ao produtor velho, rico e poderoso.

Quanto a Michèle Morgan, para ter logo de entrada e de uma vez para sempre o seu lugar na «Meca do Cinema», desposou um actor célebre, Bill Marshall, que também era jovem e formoso. Para garantir posições, que nunca são bem seguras, naquele meio onde cada um se casa e divorcia sempre que se vai um pouco demasiado longe com uma pessoa do sexo oposto, cada vez que se é solicitado por um capricho, Michèle Morgan teve um filho.

Incapaz de viver só

Michèle sabia que não tinha envergadura para lutar com as americanas daquela selva, aquelas vedetas tão seguras de si mesmas, essas intrigantes amazonas que não sofrem que um homem lhes resista. Não pôde perdoar que lhe sucedesse uma francesa. Ainda hoje Michèle Morgan é incapaz de qualquer maldade, de qualquar frase menos obsequiosa; retrai-se logo, assim que por acaso o nome desta ou daquela artista surge na conversação. Detém-se e requer: «Não falemos de fulana!»

Michèle Morgan torna a casar-se. As pessoas que a conhecem bem explicam assim esta nova união:

«Michèle é incapaz de viver só, de se interessar, sòzinha, por qualquer coisa.

«Henri Vidal tem muito gosto, muitas ideias; foi assim que de facto ele a conquistou. É por isso que também ele a conserva.»

Explicação verosímil, porque realmente continuaram unidos, mesmo quando Henri Vidal, em perda de velocidade, se esfalfava a correr atrás de compromissos, ao passo

... DOS MORGAN

que Michèle continuava a ser vedeta.

Uma época de sombra

Que conselheiro decidiu, então, que Michèle devia atravessar uma época de sombra, com poucos contratos de prestígio, e de a relançar, como demasiadas vezes é costume, no mundo cinematográfico, com um pouco de erotismo?

Num jornal de grande tiragem, Michèle assinou a história dos seus amores com Henri Vidal.

Comprazia-se em recordar os demorados beijos trocados no «plateau», diante dos técnicos, e que não eram beijos de cinema. Não se esquecerá tão cedo semelhante literatura.

A discreta Michèle não apelará mais, provàvelmente, para o mercenário escriba que lhe «esgaçou» tais memórias...

Um apartamento encantador na ilha de São Luís

Viúva, continuou a habitar o arrebatador apartamento na ilha de São Luís onde os cônjuges tinham, aliás, havia muito tempo — afirmava-se — quartos separados. É no maravilhoso palácio Lambert, edificado no século XVII, recentemente restaurado, e onde o barão de Rédé dá festas magníficas, em salões e galerias dourados, de tectos pintados, com móveis de «lápis-lazúli», um apartamento de criados.

Michèle trepa a pé uma escadaria íngreme, toda arruinada. Mas que delicioso encanto! Um grande terraço em rotunda, revestido de hera, domina o Sena. Tudo foi remodelado com inteligência e requinte. O quarto de dormir desta bonita mulher é um escrínio forrado de cetim. Quando o felicitam, responde com modéstia: «Não fui eu que realmente o arranjei. Não tive que tocar em nada. A minha antecessora nestes lugares já mos cedeu assim».

Mostra os quadros (pouco numerosos) que lhe venderam, as talhas douradas que lhe trazem os antiquários, autorizadamente. Nunca de facto escolhe seja o que for.

Peleiros e costureiros bem o sabem. Chega sempre a esses estabelecimentos, acompanhada por alguém de confiança, que decide por ela, que não tem dificuldade em a convencer.

Nunca qualquer cliente foi tão fácil de contentar — sem uma exigência, sem uma crítica...

«CHEYENNE»: O PRIMEIRO HELICÓPTERO-AVIÃO

Por RENÉ CENTASSI

(Exclusivo do «DIÁRIO DE LISBOA»)

NOVA YORK — No mundo dos helicópteros é o «Cheyenne» o que mais lembra uma libélula... Porém, não foi o nome deste gracioso insecto que o Exército dos Estados Unidos quis dar ao seu novo aparelho (aparelho monstruoso, com tanto de avião clássico como de helicóptero), apesar de ele evoluir com a mesma rapidez e liberdade de movimentos. Extremamente combativo, podendo entregar-se a toda a sorte de acções defensivas o ofensivas em operações militares, foi-lhe dado o nome da célebre tribo de guerreiros indianos da América do Norte.

O «AH-56 A Cheyenne», construído pela companhia «Lockheed», não é, pois, nem avião nem helicóptero, sendo os dois ao mesmo tempo. Dotado de asas fixas, e em forma de fuselagem de duas hélices de propulsão, o «Cheyenne» pode descolar, aterrar, evoluir, acelerar, virar, fazer voos picados e voos rasantes, como o mais hábil dos aviões de caça. Ao mesmo tempo, possui um dispositivo de sustentação de hélices horizontais que lhe concede a elasticidade de manobra de todos os helicópteros: em consequência, eleva-se e coloca-se na vertical, balança-se em ziguezague, desloca-se em todos os sentidos, volta-se sobre si mesmo e executa as manobras mais inesperadas...

No momento oportuno, o aparelho transformar-se-á em avião e assim ficará o tempo suficiente até se transformar, novamente, em helicóptero.

São estas mudanças, que ele realiza com a maior desenvoltura, que fazem do «Cheyenne» não sómente uma novidade absoluta no mundo da aeronáutica, mas também um precioso instrumento de combate, uma arma sem paralelo no mundo da guerra.

Avião-helicóptero

Alguma vez já se viu um helicóptero fazer o mesmo que aquele avião? Ou algum avião fazer o que faz aquele helicóptero? O avião «Cheyenne» voa a uma velocidade máxima de mais de 400 quilómetros à hora; ele é, pois, muito mais rápido que qualquer outro helicóptero em serviço nas forças armadas americanas. Com uma carga total à volta de 5000 quilos, possui uma autonomia de voo de cerca de 1400 quilómetros, o que lhe permite ficar mais de três horas no ar, antes de regressar à base. Mas, com uma carga reduzida e com reservatórios suplementares, o «Cheyenne» levará o seu raio de acção a mais de 1500 quilómetros. Nestas condições, poderá atravessar os Estados Unidos sem escala; depois, tendo-se abastecido na Califórnia, poderá alcançar, numa só viagem, as ilhas Haway e terminar a sua travessia do Pacífico reabastecendo-se em qualquer base militar americana. Brevemente, o mundo inteiro estará ao alcance deste helicóptero excepcional.

O «AH-56A Cheyenne» viajará normalmente a uma altitude superior a 3000 metros embora esteja em condições de se elevar muito mais alto se as circunstâncias o impuserem. Em todo o caso, equipado com um sistema de recuperação a grande distância, poderá evoluir por cima de um campo de batalha sem se tornar um alvo fácil para as armas ligeiras do inimigo.

Um aparelho de combate

Porque o «Cheyenne» foi concebido muito mais para o combate que para o reconhecimento: em todas as operações militares, caber-lhe-á desempenhar um papel emi-

(Continua na página seguinte)

Moda... desmontável

A gravura podia servir de teste para verificar a capacidade de atenção dos leitores. Responda: o que há de mais notável nesta composição? Alguém dirá que é a beleza das figurantes; o seu ar feliz, entregues como estão ao prazer da pesca; a tranquilidade do rio onde os peixes também irão morder a isca. ...Mas a razão da gravura é outra: mostrar-vos um conjunto de lã que pode adaptar-se às actividades desportivas ou a um passeio na cidade. Tiram-se umas peças, põem-se outras — e o aspecto do conjunto logo se modifica. Não há dúvida que a moda tem de obedecer cada vez mais a razões de ordem prática. Convenhamos, porém, que as botas exageraram...

«CHEYENNE»

(Continuação da página anterior)

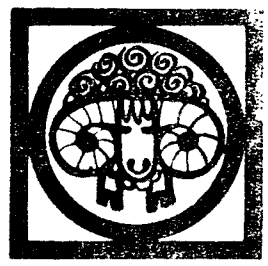
nentemente activo e, graças a um sistema de tiro electrónico, assegurará à infantaria uma protecção que nenhum aparelho poderia oferecer-lhe na hora actual. Os computadores permitem que os seus canhões façam fogo com a maior precisão: um alvo a uma distância de cerca de 2500 metros não lhe escapará. Para visar melhor um objectivo destas dimensões, o piloto do «Cheyenne» estará equipado com um capacete de novo modelo, encimado por um «olho mágico» (de raios infravermelhos) directamente ligado ao sistema de tiro; o piloto não terá mais que orientar a sua cabeça no sentido do alvo que escolheu, e o «olho mágico» fará o resto... E onde o lançador de granadas ou o canhão de 7,62 mm não chegarem as «roquettes» fixadas sob as asas poderão intervir com mais eficácia. O «Cheyenne» parece, portanto digno em todos os aspectos, dos peles-vermelha cujo nome recebeu e dos quais o general Frederick Brenteen, que os defrontou em muitas batalhas, dizia, com admiração: «Bons atiradores, bons cavaleiros e os melhores combatentes que alguma vez pisaram a terra».

O exército dos Estados Unidos está impaciente por poder dispor deste aparelho de combate, infinitamente superior a todos os helicópteros armados de que dispõe neste momento. Saído do seu hangar de montagem em 1967, o primeiro «Cheyenne» foi apresentado ao publico oito meses mais tarde. Efectuou, depois da apresentação, uma série de voos de ensaio no fim dos quais será incorporado numa unidade militar e operará durante algum tempo numa zona de combate em colaboração estreita com as forças terrestres. A sua acção futura será, assim, garantida nas melhores condições possíveis. Entretanto, a companhia «Lockheed» prosseguirá activamente a produção dos 375 «Cheyenne» já encomendados pelo exército. Prevê-se que este receberá os primeiros no decorrer de 1969. O tanque-voador que é o «Cheyenne» poderá, portanto, intervir na guera do Vietnam nos próximos 18 ou 20 meses. É o que dizem os responsáveis das forças armadas americanas, acrescentando baixinho, entretanto: «Infelizmente, numa guerra como a que nós lá travamos, era hoje mesmo que precisávamos de um monstro alado capaz de todo o serviço...»

o seu HORÓSCOPO

pelo astrologo HORUS

DE 28 DE ABRIL A 4 DE MAIO



ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Tente mais o contacto entre os seus; poderá ter muitas alegrias. A sua intuição é excelente e poderá ajudar a resolver um assunto afectivo um pouco delicado. Período favorável para esclarecer qualquer questão de natureza familiar ou economico-doméstica.

DINHEIRO — Complicações financeiras que não devem piorar com a sua obstinação e impulsividade. Evolução lenta, mas segura dos seus problemas, portanto, nada de desânimo.

PROFISSÃO — No sector profissional torna-se urgente uma diligência que tem vindo a adiar desde há tempos. As deslocações são neste momento pouco vantajosas; faça portanto apenas aquelas que sejam absolutamente indispensáveis. Actue com energia no domínio do seu trabalho.

SAÚDE — Uma refeição por demais copiosa, o enervamento, um moral deficiente, tudo isso poderá causar disturbios físicos.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Pequenas sombras sentimentais que não deve manter por culpa de um orgulho exagerado. Retenha sábiamente o que conquistou. Procure distrair-se e esquecer por momentos as preocupações da sua vida quotidiana.

DINHEIRO — Haverá oportunidades favoráveis á sua bolsa e aos assuntos de negócios. Procure aproveitar ao máximo as oportunidades. No entanto, use de cuidado, pois corre perigo de ser vítima de uma criatura pouco escrupulosa.

PROFISSÃO — Muitos nativos desta influência zodiacal verão melhoradas, esta semana, as suas condições de emprego, e os desempregados não terão muita dificuldade em se colocarem. Continue no caminho seguido até aqui, dando provas de objectividade no seu julgamento; obterá o sucesso desejado.

SAÚDE — Não leia demasiadamente; não perca o «contrôle» dos nervos e tudo será bem resolvido.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Seja mais realista e encare a sua situação com firmeza e, quando chegar a uma conclusão, não olhe para trás. Siga o seu caminho com resolução. Por outro lado, procure moderar as suas reacções, pois a pessoa que se apaixonou por si, não é de pedra.

DINHEIRO — A semana será muito favorável para os seus negócios, contanto que neles não haja o espírito de especulação. Não se deixe seduzir pelas aparências; conduza os seus assuntos financeiros de maneira racional.

PROFISSÃO — Encontrará, mais fácilmente do que pensa, a solução que procura; evite perder demasiado tempo com detalhes pouco importantes. Acontecimentos interessantes na vida profissional.

SAÚDE — Será satisfatória, porém há riscos em viagens e em desportos.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Não deixe que os seus sentimentos lhe dominem a razão. Assim

poderá evitar uma série de aborrecimentos. As suas ideias são excelentes mas têm necessidade de serem desenvolvidas de maneira mais simples, para serem mais acessíveis aos outros.

DINHEIRO — Terá muitas surpresas agradáveis que implicarão no aumento de sua receita diária. Haja com inteligência, pois vai entrar num período interessante e muito importante. A sorte está do seu lado; utilize plenamente a sua energia e siga em frente sem receio sobretudo no capítulo material.

PROFISSÃO — Boas perspectivas profissionais, graças sobretudo á sua actividade pessoal no quadro de trabalho quotidiano. Dará um grande passo em frente, apesar de alguns pequenos contratempos. Não adie uma viagem profissional que precisa fazer, porque o período é benéfico para isso.

SAÚDE — Excitação, fadiga; tem necessidade de repousar um pouco mais que o habitual, para evitar consequências mais graves.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Procure evitar o excesso de sentimentalismo, de contrário viverá sempre aborrecido. Dê provas de equilíbrio no seu copmortamento. Não se precipite, no domínio sentimental ou familiar, porque tudo correrá bem se deixar que os acontecimentos se desenrolem normalmente.

DINHEIRO — Período muito favorável para qualquer empreendimento comercial. A possibilidade de lucros será bastante. Excelentes vibrações para tudo quanto se relacione com assuntos pecuniários.

PROFISSÃO — A sua iniciativa no trabalho estará em evidência. Propício ás actividades criadoras e óptimas colaborações. Poderá orientar a sua actividade profissional numa direcção satisfatória se escutar os conselhos de um amigo. Manifesta-se uma amizade inesperada.

SAÚDE — Alguns disturbios gástricos: equilibre melhor seus cardápios e evite molhos gordurosos

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Aproveite as horas felizes junto da

pessoa amada e dos seus entes queridos. Todas as

ANEDOTAS

■ **Dois novos-ricos conversam á mesa dum café:**

— Então que me diz você do dilúvio universal?

— Eu... digo-lhe que me apanhou sem guarda-chuva o que foi uma grande espiga.

■ Lili para o pai:

— Papá, és capaz de escrever o teu nome com os olhos fechados?

— Sou, porquê?

— Então, faz favor, assina-me aqui o caderno escolar.

■ **No Paraíso, Adão pergunta a Eva:**

— Que tens? Não és feliz?

— Sou, mas sinto-me triste.

— Essa agora! Mas o que é que te falta? — insiste Adão.

— Aborrece-me ter um marido e não poder revistar-lhe as algibeiras — respondeu Eva tristemente.

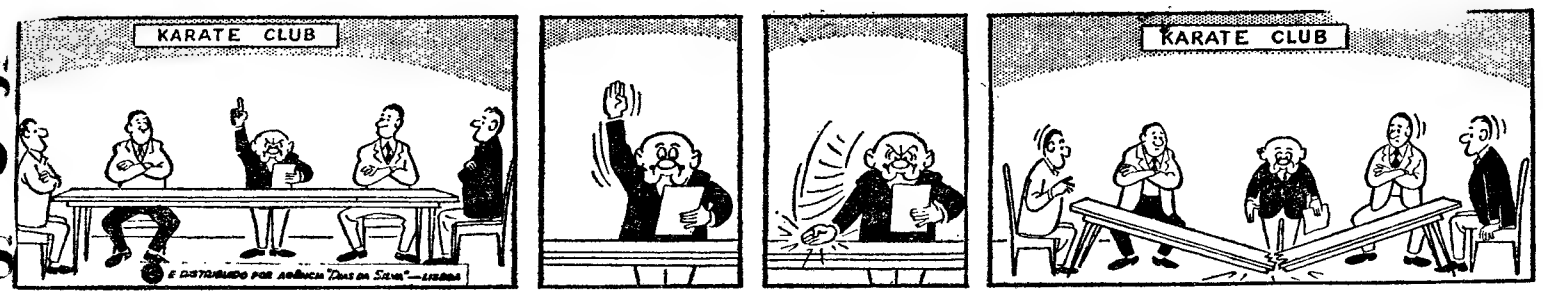
■ **E é por necessidade que quer o emprego? — perguntava o administrador.**

— Meu caro, eu quero o emprego é por dinheiro — explicava, prudente, o candidato.

■ Antes de casarmos chamavas-me tesouro — lamentava-se a jovem esposa. — Agora não me chamas coisa nenhuma.

— Pois é — reflectia o marido — Imagina como consigo dominar-me.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



emoções da semana prometem ser vivas e profundas. Terá muito boas oportunidades de realizar algumas das suas mais caras ambições. Serão muitas as suas novas amizades e relações.

DINHEIRO — Não descure o factor económico. Se não seguir uma economia mais sábia, poderá um dia encontrar-se em sérias dificuldades. Por outro lado, conte apenas com a sua profissão para a execução de uma promessa de auxílio não será cumprida, mas não deixará por isso de obter sucesso no quadro do trabalho quotidiano.

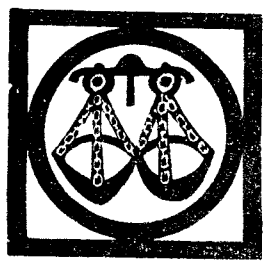
PROFISSÃO — Dentro em breve, poderá haver uma grande e, talvez, total modificação na sua vida. Faça tudo com carinho. Não há nada pior que serviços feitos sem interesse. Concentre-se sobretudo naquilo que pretende fazer nos dias mais próximos.

SAÚDE — Não abuse das suas energias físicas, tanto em casa como fora. Cuidado!

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Preocupação com pequenos problemas, principalmente de ordem financeira. Controle as suas finanças um pouco mais, de contrário o terreno sentimental estará sempre abalado. No quadro familiar evite, tanto quanto possível, as discussões inúteis.



DINHEIRO — Atrasos prováveis no que se refere aos seus projectos. Mas não force a situação, aproveite esta demora para resolver um assunto financeiro que se encontra pendente. Todavia, empregue a sua energia com calma e reflexão, pois o sucesso será assim mais apreciável e seguro.

PROFISSÃO — Seja exigente consigo mesmo e com os outros, e não consinta que vos prejudiquem. Precisa ser mais metódico e perseverante. Não lhe faltarão ideias boas nem energia para realizá-las, mas está um pouco inclinado a dispersar os seus esforços.

SAÚDE — Sua saude será bastante satisfatória, mas evite qualquer excesso ou esgotamento.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Seu coração o impelirá para uma criatura que se divertirá enganando-o cruelmente. Cuidado na sua escolha. Procure aproximar-se de uma pessoa que costuma substimar e cujo valor moral e sentimental é evidente.

DINHEIRO — Semana muito propícia aos trabalhos intelectuais e artís-

ticos. Haverá grandes possibilidades de lucros neste sector. No tocante aos demais sectores observam-se influências um tanto satisfatórias.

PROFISSÃO — No quadro da sua actividade profissional saberá tomar uma iniciativa que aliviará consideràvelmente o seu trabalho quotidiano. Possibilidades de valorização da sua posição social.

SAÚDE — Utilizando-se a torto e a direito de remédios por indicação de leigos, poderá prejudicar-se enormemente. Consulte o seu médico.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Talvez surja uma oportunidade para si através da correspondência; procure colocar a mesma em dia. Por outro lado, as configurações astrais indicam que poderão surgir situações que envolvam os seus interesses particulares e íntimos.

DINHEIRO — Possibilidades de preocupações e limitações devido a de-

sentendimentos, atrasos de pagamentos ou confusões em contas. Dê o máximo de atenção ao seu trabalho. Portanto é aconselhável não começar novos empreendimentos sem terminar os que tem em curso.

PROFISSÃO — Não descuide os assuntos relacionados com os seus negócios. Poderão surgir imprevistos e aborrecimentos. Não consinta que um falso orgulho dificulte o seu progresso, e reflicta antes de tomar uma iniciativa, que lhe pode causar prejuízos.

SAÚDE — Será bastante satisfatória se evitar excessos.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — A semana talvez seja assinalada por algumas notícias ou emoções contraditórias. Tenha cautela se tiver que viajar ou tiver contacto com pessoas estranhas. Possibilidades de encontro sentimental durante uma pequena deslocação; não é no entanto aconselhável dar muita importância a isso.

DINHEIRO — Vibrações planetárias mistas se fa-

zem sentir esta semana. Por causa disso, a generosidade pode chegar a ser extravagância, sendo muito provável que malbarate os seus haveres. As despesas tenderão a aumentar.

PROFISSÃO — Terá que dar mais atenção ao seu sector de trabalho para que não seja obrigado a arcar sózinho com uma carga maior do que lhe compete. Uma deslocação parece tornar-se necessária para o desenvolvimento futuro da sua situação social e material.

SAÚDE — Dores de cabeça, enxaquecas, serão motivadas pelo seu ritmo de vida por demais atribulado.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — As divergências antigas com amigos ou pessoas a quem estima caminharão a partir deste momento para a conciliação. Não deixe passar uma só oportunidade de frequentar reuniões sociais ou de visitar aqueles que lhe são caros. Surgi-

rão oportunidades para as distracções.

DINHEIRO — A ocasião será por todos os títulos favorável á defesa dos seus maiores interesses A sua inteligência se tornará mais activa e as ideias novas surgirão sem nenhum esforço. As vibrações são propícias á compra de imóveis, principalmente na zona rural.

PROFISSÃO — Tende a produzir-se uma alteração favorável no domínio profissional; estude no entanto o assunto com cuidado. O trabalho relacionado com viagens é bastante favorecido.

SAÚDE — Período bastante favorável para a saude, não havendo nada de desagradável a registar nesse capítulo.

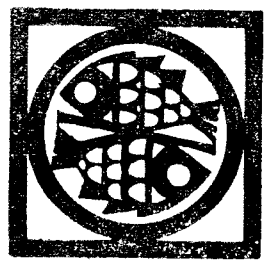
PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — O clima sentimental apresenta-se favorável. Procure contribuir para que a felicidade dure muito tempo. Algumas dificuldades sentimentais poderão ser resolvidas se souber aceitar a situação com largueza de vistas.

DINHEIRO — Desconfie de uma certa tendência ao exagero; que poderia originar despesas excessivas, tanto no quadro doméstico como nos seus assuntos particulares, privados.

PROFISSÃO — Diligências e contactos profis-



sionais úteis para o desenvolvimento dos seus assuntos práticos. Seja mais adaptável e compreensivo no quadro das suas amizades e afeições sem procurar forçar as coisas.

SAÚDE — Tome um duche morno antes de dormir. O regime composto de fígado grelhado e legumes será benéfico.

TEM PROBLEMAS NA VIDA?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H

Av.ª Joăc XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef 72 41 62 — LISBOA.

13% de raparigas alemãs sem preparação profissional

Cerca de 75 % das raparigas alemãs decidem-se por profissões no comércio a retalho, na indústria, no comércio por grosso e nos cabeleireiros. Só 13 % se dedicam a actividades lucrativas sem qualquer preparação profissional.

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

Como resistir às reivindicações dos índios canadianos, se elas são feitas por esta bela princesa-manequim?

PRINCESA E MANEQUIM

A JOANA D'ARC DOS ÍNDIOS DO CANADÁ CONDUZ A «REVOLTA» DA SUA TRÍBO

(Exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

MONTREAL — Não é de hoje nem de ontem que os índios do Canadá protestam. Há alguns anos que os representantes de diversas tribos, um pouco por toda a parte, através do território, dirigem memórias, convocam conferências de Imprensa, reivindicam direitos junto dos governos federal e provinciais.

Apelos à revolta

No Canadá francês — província de Québec — os porta-vozes dos Abénakis, dos Montagnais, dos Hurões e dos Iroqueses são especialmente activos. E um dos mais façanhudos campeões da grande causa iroquesa é, nada mais nada menos, do que a princesa iroquesa Kahn-Tineta Horn arrebatadora jovem, manequim de seu ofício, agora detida pela polícia real, por haver agredido, na sala de redacção do «Toronto Star» um jornalista branco, culpado de haver acusado a princesa de se servir da causa índia, para reforçar a sua própria publicidade.

Se bem que detida e encarcerada pelos ingleses, como Joana d'Arc, a jovem não corre o risco de ser condenada á fogueira.

Bela e turbulenta, Kahn-Tineta é muito conhecida de todos os índios de Caughnawaga e de outros lugares. Há uns dois ou três anos que multiplica proezas, declarações atroadoras, apelos á revolta. E os jornalistas canadianos que se lembraram de lhe fazer a corte, para a acalmarem, depressa se convenceram de que semelhante fortaleza índia resiste vitoriosamente a todos os seus assaltos.

Kahn-Tineta tem desencadeado já várias campanhas, para obter melhoria no sentido dos índios, para que se respeitem as propriedades que lhes foram outrora concedidas, para alcançar maior auxílio do governo, e por muitas outras razões.

«Os primeiros donos do solo»

Ela, aliás, está longe de ser a única, na cidadela iroquesa de Caughnawaga, onde os turistas, no Verão, se concentram em curiosos grupos.

Essa aldeia, situada na margem sul do rio São Lourenço, fica ligeiramente a oeste de Montreal. Visitada por Champlain, em 1603, o seu senhorio, foi concedido em 1679 aos jesuítas, que lá estabeleceram duas missões. A localidade, que conta hoje cerca de 4000 habitantes, iroqueses e mestiços, foi dirigida pelos jesuítas até ao fim do século XVIII, e depois pelos Seculares e os Oblatos, e finalmente, em nossos dias, de novo pelos filhos de Santo Inácio que lá têm uma igreja e uma escola.

Aquando da Exposição Universal de 1967, o Pavilhão dos Índios do Canadá foi, pelas suas grafias interiores uma denuncia retumbante da injustiça dos brancos para com eles. Muito recentemente, vários chefes protestaram enérgicamente contra o facto de que «só os verdadeiros canadianos e os primeiros donos do solo» foram os únicos a não ser convidados para assistir á conferência federal-provincial efectuada em Toronto.

Como governamentalmente são tratados os assuntos dos índios

Desta vez, os chefes confederados das Seis Nações iroquesas» de Caughnawaga mandaram um telegrama ao governo geral do Canadá, acentuando a forma deficiente como o governo tem tratado dos assuntos dos índios.

Tudo começou a propósito de certa querela obscura sobre o direito de hipotecar propriedades outrora concedidas aos índios. Para fundamentar a sua resistência tradicional às pretensões dos brancos ao seu território ancestral, os chefes da Confederação das Seis Nações apoiam-se em tratados assinados com os ingleses, e principalmente, na proclamação real de 7 de Outubro de 1763, respeitante a todos os territórios ocupados pelos índios, assim como no julgamento do general Gage, de 22 de Março de 1762, que diz respeito ao território de Caughnawaga.

Recusam-se, portanto, a reconhecer a validade da Lei dos índios, imposta ás reservas a partir de 1890.

Abuso de poder

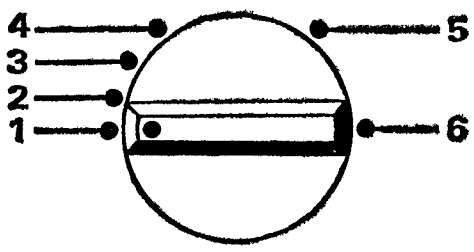
Interrogados, recentemente, os chefes Ayonwats e Rastewensewantah, respectivamente dos clãs da Tartagura e do Urso, denunciaram abusos de poder, da ordem fiscal ou policial, acusando como culpados canadianos brancos e sendo justamente o último em data a detenção, durante várias horas, do manequim Kahn-Tineta Horn, inculpada de vias de facto e agressão corporal.

Os chefes iroqueses representaram, que de facto a polícia real só tem poder sobre os índios no limite das reservas, e que decididamente o caso não ficará por aqui.

Jacques Coulon

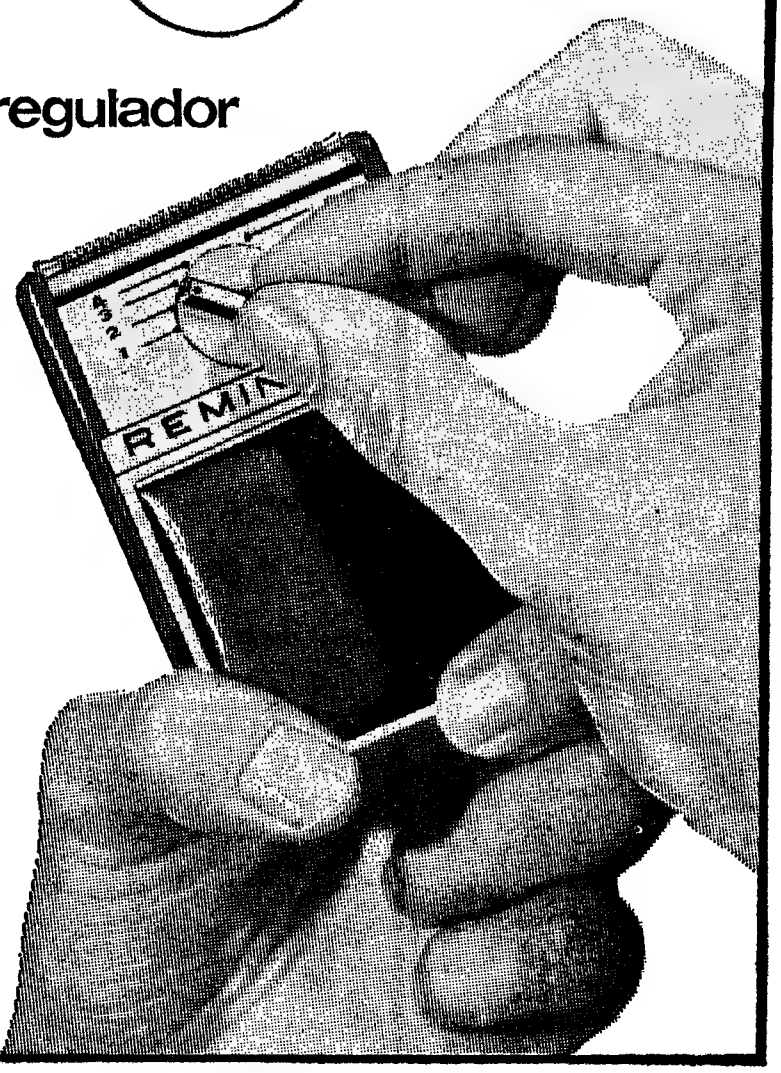
A nova máquina de barbear

REMINGTON



JOMA-RE-1

agora com regulador de precisão



O regulador de precisão REMINGTON eleva ou baixa as cabeças de corte em posições definidas com precisão.
Seleccione a posição que lhe proporciona o barbear mais confortável.
De 1 a 4 encontra com certeza a posição ideal para um barbear suave e perfeito qualquer que seja a sua barba e pele.
Na 5 você poderá aparar o bigode e as patilhas com rapidez e perfeição, enquanto que a posição 6 é para a limpeza das cabeças.
Sopre os pelos cortados depois de cada barba.
Qualquer que seja a dureza da sua barba ou a sensibilidade da sua pele **REMINGTON.**

O ÚLTIMO AMOR DE LANDRU

(Continuação da 1.ª página)

tava, sem pestanejar, todos os pretextos, ainda os mais inverosímeis, invocados por Lucien, para adiar constantemente a data do casamento.

A décima terceira mulher

Nessa madrugada de 12 de Abril de 1919, dormitava Fernanda nos braços do seu adorado amante, quando no seu apartamento da rua Rochechouart o toque da campainha a despertou dos seus fagueiros sonhos.

O mesmo toque brutal arrebatou-lhe, ao mesmo tempo, a felicidade, porque realmente o matutino visitante era o inspector Belin, que depois de algemar o sedutor «Lucien» assim neutralizava um dos maiores criminosos de todos os tempos. Ao ouvir as primeiras revelações do polícia, Fernanda desmaiou.

E só despertou da sua letargia para ver depois o seu ídolo transformar-se em monstro, descobrir as suas mentiras, conhecer as suas traições, verificar as suas vilanias.

O seu «noivo», afinal, é casado, pai de quatro filhos e chama-se Henri Landru, simplesmente.

Onze vezes, pelo menos, com os seus dedos que a faziam estremecer de prazer sob as suas carícias, estrangulou, mutilou e queimou na chaminé da sua casa de Gambais, as mulheres que tinham sucumbido ao seu diabólico encanto. Fernanda era a sua 13.ª mulher!

Cadafalso

Três anos durou o terrível inquérito. Depois, na madrugada de 25 de Fevereiro de 1922, com sorriso sardónico entre os lábios, Landru subiu ao patíbulo.

Para Landru fez-se justiça. Para Fernanda continuou o calvário. Como que para expiar os crimes do homem a quem amara, condenou-se a viver na solidão, no sofrimento na amargura. E como, ao poupá-la, o seu demoníaco amante lhe dera a única prova de amor de que podia ser capaz, também ela continuou a amá-lo no segredo do seu coração.

Como aqueles que conservam oculta, no âmago da consciência, uma falta imperdoável, também ela vai consumir-se, durante 16 anos, por esse amor inconfessável.

Processo contra Françoise Sagan

E para que ninguém possa insultar a sua secreta paixão, esconde-se como uma criminosa. Primeiro, no Líbano, durante muitos anos, depois em Mers-les-Bains e Saint André d'Escoville.

Em 1963, saiu um instante da sombra, com as garras todas de fora; foi para atacar Chabrol e Françoise Sagan, que fizeram reviver na tela o seu belo romance de amor com Landru.

Depois, em 1964, uma idosa senhora vestida de luto foi instalar-se em Flers, simplesmente.

Um filho de Landru

Por que motivo Fernanda, que se fez então passar por Ernestina, escolhera aquela cidade da Normandia? Porquê?

Era o seu segredo.

Seria em Flers que moraria, com um nome suposto, o seu filho, o fruto dos seus amores com Landru.

Mas como acreditar cegamente no que não passa talvez de uma lenda?

Diz-se tanta coisa...

«Sofro muito»

Foi, contudo, como reclusa que Madame Ernestine viveu num elegante apartamento da Pousada de l'Orsonnière.

Quem poderia supor que, de facto, aquela mulher ia orar à igreja, todas as manhãs, pelo repouso da alma do homem a quem não deixara nunca de querer?

Também ninguém podia suspeitar que, naquela madrugada de Janeiro, essa silhueta fantasma estava a subir os últimos degraus do seu calvário.

«Sofro demais, vou-me deitar a afogar».

Quando se descobriu esta frase, em cima da sua mesa, já ela se dera à morte. Encontrou-se o seu corpo nas valas do castelo.

Só faltava respeitar-lhe a sua última vontade: sepultá-la no cemitério de Thiais, próximo do talhão dos condenados à morte.

RENÉ PACAUT

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BENGUELA» a sair em 30 de Abril	Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA** e **NACALA.**
«IMPÉRIO» a sair em 6 de Maio ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.**
«LOBITO» a sair em 11 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega até ao dia 8 de Maio p. f.
«LUANDA» a sair em 20 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Carrega até ao dia 17 de Maio p. f.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 28 de Maio às 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), SAN JUAN DE PUERTO RICO, LA GUAIRA** e **CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

VULCAIN
RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

AOS SRS. FABRICANTES DE MALHAS
LÃS BAMBINA
Informa os Ex.mos fabricantes de malhas, que inaugurou uma nova secção de revenda de fibras acrílicas e fios para a indústria.
Chamamos a atenção para os nossos preços e qualidades da fibra acrílica 2/50 e 2/60.
AV. DUQUE DE ÁVILA, 65, R/C. — LISBOA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

DIÁRIO DE ELA

COISAS DE MULHERES...

Marguerite Bourcet e a sua corajosa vida

Pela dr.ª ELINA GUIMARÃES

É difícil contar a vida de Marguerite Bourcet, de tal forma ela pode parecer eivada de conformismo burguês na aparência. Era uma católica praticante, mas nada género «beata».

No início, Guette, como então lhe chamavam, parecia ter tudo para uma vida tranquilamente feliz. Alta, esbelta, loura, feições correctissimas, gentil e afável, nascera na alta burguesia endinheirada. Adorada pelos pais, bafejada pelo duplo talento literário e musical, amava e tinha razões para se julgar amada. Nada lhe faltava.

Mas poucos anos depois encontramo-la, em Paris, só e pobre. O homem que ela amava não pronunciara nunca as palavras que ela esperava... nem a desenganara. Toda a vida iria suportar aquilo a que já se chamou «a tortura da esperança». Mesmo no leito de morte, suprema ilusão ou suprema presciência, murmurava «terá ele gostado de mim?».

A mãe morrera depois duma destas doenças torturantes que esgotam as famílias. O pai perdera em negócios todo o seu pecúlio. Agora, reformado, azedo, exigente, era mais um fardo do que um auxílio.

O trabalho doméstico, a que não fora habituada, pesaria sempre duramente sobre a sua vida. Não havia ainda nem as ajudas mecânicas nem a simplificação dos hábitos modernos. Guette vivera no andar nobre de prédio de luxo; Marguerite, por especial deferência do senhoria, fora, por razões monetárias, forçada a emigrar para o 5.º andar sem elevador...

Pelas mesmas razões, fez ela própria a mudança, na sua maior parte, o que talvez viesse a dar origem remota à sua morte, pelos pesados fardos carregados.

Outro problema ainda mais grave caira, contudo, sobre ela como sobre tantas outras mulheres da época. A necessidade de ganhar a vida sem preparação profissional.

Muito novinha ainda, publicara, por desfastio, um romancezinho infantil para meninas, que obtivera grande êxito num semanário adequado, e continuara a colaborar. Foi-lhe dado o lugar de redactora principal.

Todos os que escrevem podem avaliar o que isto representa de esforço absorvente. Embora haja para este trabalho certa compensação moral, as suas limitações tornam-no ingrato, salvo no caso, que não se dava, de forte vocação pedagógica. E, sobretudo, como ela sabia perfeitamente, «marca» os autores, tornando-lhes mais difíceis as ambições literárias de maior vulto.

Por isso, Marguerite, além de publicar mais umas obras no género que não a satifaziam, embora o êxito a bafejasse, escrevia, na medida das suas possibilidades, artigos sérios, especializando-se na hoje chamada «belle époque». Escolha muito espinhosa. Havia sobreviventes que não perdoavam qualquer inexactidão, a objectividade desagradava a gregos e troianos e, além disso, obrigava a longas e fastidiosas consultas a colecções de jornais antigos.

Marguerite escreveu, entre outras obras, um guia sobre a província natal, o Jura, que deu a uma rua o nome dela, uma encantadora série de contos «O coração não muda» sobre a vida de meninas nas várias épocas históricas e um estudo sobre exposições internacionais. Foi também uma das primeiras pessoas a tomar e escrever a sério a crítica cinematográfica.

A biografia da mal conhecida duquesa de Alençon era, contudo, o seu sonho máximo. Com o ardor duma «fan» e a paciência duma beneditina consagrava todos os seus momentos de ócio e as suas parcas economias a visitar os lugares em que ela vivera e procurar aqueles que a haviam conhecido.

Seria um erro pensar que Marguerite era amarga ou frustrada. As almas de sensibilidade requintada, se têm momentos de sofrimento, reagem por igual na alegria. Uma flor, um verso, música e eis o seu sorriso sempre jovem... De resto, a vida deu-lhe valiosa compensação fazendo-a encontrar uma rapariga com os mesmos gostos: Ella Bouet, que foi uma irmã mais nova, uma colaboradora e uma discípula. Hoje, ainda, Madame Bouet Dufeil é a fiel guardiã de sua memória.

Mas a mais dura das provas avizinhava-se: o cancro do seio, calvário que a mutilou antes de a matar... Nunca a sua coragem subiu tão alto, tanto na luta como na resignação. A redacção do seu livro tornou-se uma luta contra o tempo... Que ela ganhou! Conseguiu terminar o livro que, nas suas palavras, «era o meu pensamento, o meu sonho, o labor eleito, a mais querida esperança.»

Mas essa obra de amor, de dez anos de devoção total, foi rejeitada pelos editores como não tendo interesse!...

Marguerite Bourcet passou os seus últimos dias com a elegância sorridente com que vivera. Ao saber-se perdida, a sua reacção foi tirar o retrato para deixar de si uma imagem ainda agradável... Na véspera da morte — ironia ou consolação? — recebeu o convite para colaboração regular na prestigiosa «Revue des Deux Mondes»... A escritora Berthe Bernage, que a visitou nessa altura, foi recebida com gentileza tal que saiu convencida de que os rumores pessimistas eram exagerados. Só ao saber da sua morte, no dia seguinte, deu o valor às palavras «obrigada por tudo».

Serenamente, sem grande sofrimento, exalou o último suspiro. Estava-se em 1938. E ela tinha 38 anos.

A dedicada Ella Bouet levou o livro a outro editor. Este aceitou-o, com estas palavras proféticas: «Este livro tem rádio».

E assim parece, pois apesar da época perturbada, a obra vai, discretamente, silenciosamente, espalhando a sua acção benfazeja.

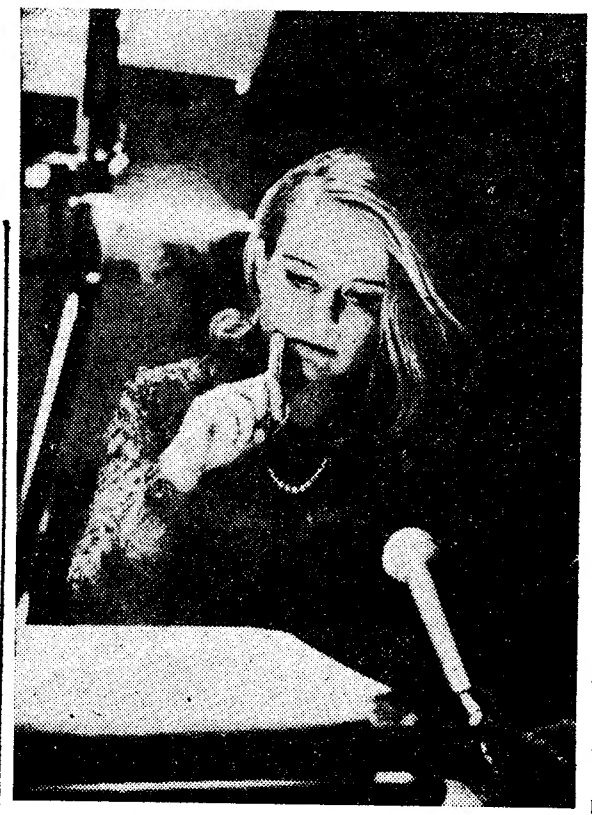
Marguerite Bourcet, que do amor só conhecera o sofrimento, encontrou palavras de delicada verdade para o pintar numa das suas mais belas formas: o amor conjugal.

Dezenas e dezenas de cartas continuam a manifestar a Ella Bouet o apreço pela obra e pela sua autora, como se esta, na frase da amiga, estivesse «não morta, mas algures ausente».

Não é um fogacho vivo, mas uma luminária suave, continua.

Madame Bouet vai agora publicar um livro: «A amizade, essa acusada — Da harpa de David à guitarra de Brassen». Não é difícil saber de quem provém a inspiração inicial...

Não sei já quem disse «a alma que sobe faz subir o mundo». Mas a poucos se aplicará tão bem como a Marguerite Bourcet.

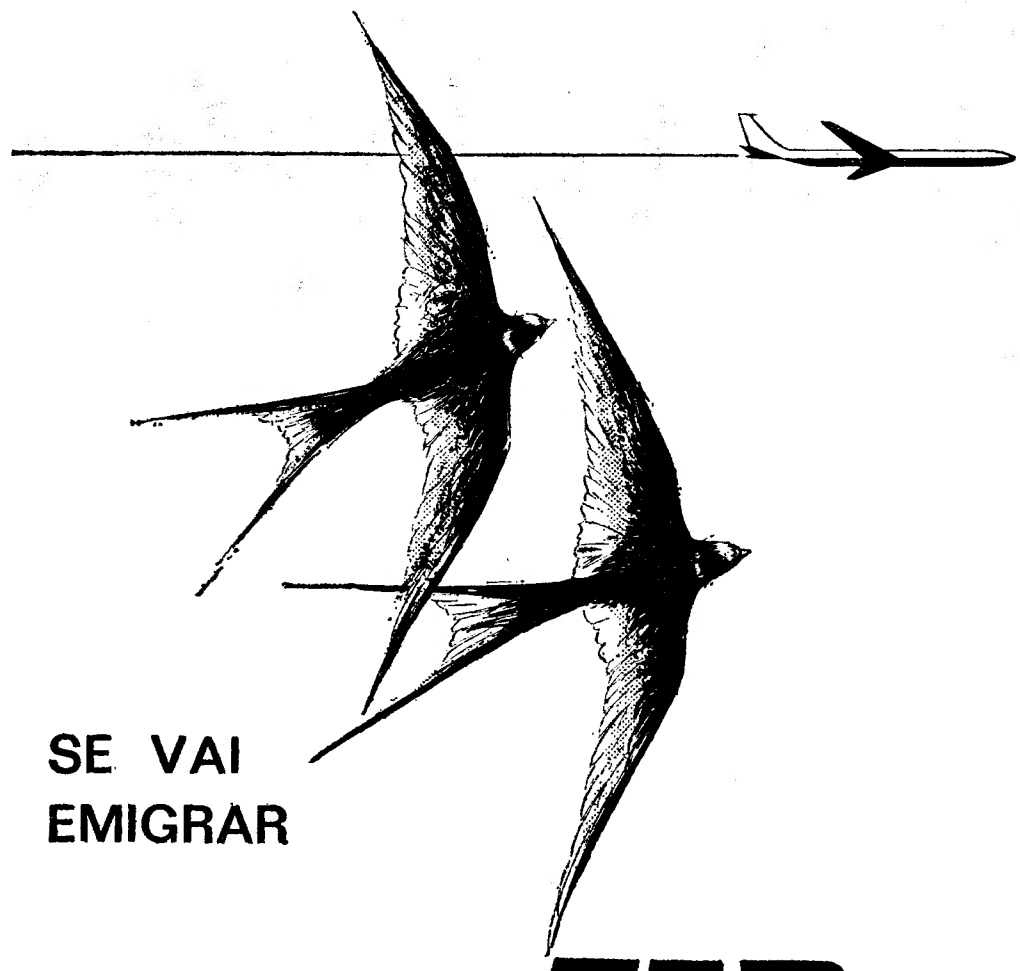


A mulher mais inteligente ... da Alemanha

A praticante de farmácia Evelyn Jakoby, de Bremen, detém o título de «Mulher mais inteligente da Alemanha», apesar dos seus escassos 20 anos. Evelyn conquistou esse título num concurso de inteligência organizado por uma revista feminina em colaboração com o professor de psicologia aplicada, na Universidade de Mogúncia, dr. Herbert Steiner.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 2. — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Lofi — Doenças nervosas, electroterápia — ás 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia, Electrocardiografia—às quintas-feiras, às 16 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas



SE VAI EMIGRAR

VÁ E VOLTE COM A TAP

A TAP OFERECE CERTAS TARIFAS ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

Consulte o serviço de assistência a emigrantes que a TAP organizou para si na Delegação do Porto - Praça D. Filipa de Lencastre, 3 e na Delegação de Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 3. Deve também consultar a Junta da Emigração. Viaje pela TAP e terá durante a viagem a assistência de pessoal português e ao chegar, um escritório TAP pronto a ajudá-lo. A TAP transporta-o. A TAP recebe-o.

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

UM CRIME — UM LIVRO — UM FILME

(Continuação da 1.ª página)

a percorrer os Estados Unidos, em todas as direcções, assim como o Norte do México, onde os dois delinquentes haviam procurado refúgio — para eu reviver o caso, a fim de tentar compreender, de deslindar os fios da inextrincável meada, procurando, interrogando, ouvindo. E a partir de Outubro de 1962, tinha na mão os elementos, constituídos por mais de seis mil páginas de notas, para começar o meu livro.»

Truman Capote levou cerca de três anos para o redigir. Com esse livro de 400 páginas, introduziu elé um novo género em literatura: «o romance de não-ficção».

NA CELA DOS CONDENADOS À MORTE

— Quem sois, Truman Capote?

— Cidadão americano, nascido a 30 de Setembro de 1924, em Nova Orleans. O meu nome de registo civil é Truman Streckfus Person. O nome de Capote é o patronímico do meu padrasto, porque minha mãe voltou a casar, quando eu ainda era novo Não gosto de falar da minha infancia, porque nesse tempo não fui feliz. Gostava muito de minha mãe, é certo, mas o desconforto em que vivia, os meus estudos que nunca pude acabar, as notas, más que tinha na aula, tudo isso, quero eu esquecer. Comecei a escrever em 1938-39, pouco antes da guerra. Tive a satisfação de ver algumas obras minhas publicadas nessa época, mas só depois da guerra, aos 23 anos, é que de facto «Otter rooms, otter voices» me tornaram conhecido entre o publico.

Como sucede com qualquer escritor, é preciso ter, obrigatóriamente, um livro que caminhe: o resto vem logo a seguir.

Argumentos de filmes, para a TV, artigos de jornais, ensaios, romances. Tudo isso me permitiu viajar, ver e conhecer o mundo, descobrir a França, a Itália, a Suíça, a Grécia, a U. R. S. S., o Oriente, as Caraíbas, a América Latina.

Para voltar ao livro, isto é, «A sangue frio», porquê tão longo inquérito, esse cuidado com pormenores, tantas precisões, essa autêntica inquisição?

— Porque se tratava, efectivamente, de um crime raro, invulgar, quase gratuito, ou perfeito. Não é todos os dias que dois indivíduos fazem 450 milhas, num velho «Chevrolet», porque supostamente haveria um cofre-forte em casa de pessoas que não conheciam, e as matam, depois de ver que não havia nenhum cofre-forte e de terem embolsado o equivalente a duzentos francos franceses, e tornam a percorrer 450 milhas, nas horas seguintes... Tudo isto é fora do comum e eis a razão porque quis fazer um livro que fosse fora do comum, pelo menos quanto ao assunto. Escreveram-se montões de livros sobre Al Capone, Dillinger, Eliot New, a Mafia, etc.... Tais personagens são quase vedetas de desenhos animados. Mas aqui, trata-se de coisa diferente. Vi os criminosos, conversei com eles demoradamente, nas suas celas de condenados á morte, vi as testemunhas do drama, os membros da família dos assassinados, a casa onde se deram o crimes, metro a metro, fiz e refiz o caminho dos criminosos, para reviver as suas intenções, as suas emoções, as suas façanhas.

Capote assistiu até á execução dos condenados, a 14 de Abril de 1965, na prisão de Estado da penitenciária do Kansas.

«HOUVE SEMPRE JUVENTUDE TURBULENTA»

— Como sois agora uma espécie de especialista da questão, que pensais da violência?

— Penso que sempre se manifestou, ontem como hoje, nem mais, nem menos. Simplesmente, os meios de informação extraordinários, que possuimos hoje, permitem-nos conhecer melhor o que se passa em qualquer ponto do mundo: um grande incêndio, uma revolução. Outrora, esses assuntos interessavam menos às pessoas. Em 1900, houve tantos acontecimentos desses, como em 1920 ou 1968. Não haverá mais em 1970 do que realmente no ano 2000. Não falo, evidentemente, de guerras, mas das gerações turbulentas, das quais fiz parte, — dos crimes, dos roubos, das violações, numa palavra do que de facto a sociedade reprova, e ás vezes sem razão.

Truman Capote sorri. De baixa estatura, a testa ligeiramente calva, dar-lhe-iam trinta e cinco ou cinquenta e cinco anos. O seu espantoso acento sul-americano torna-o simpático. Físicamente, podia ser tomado fosse por quem fosse, excepto por um intelectual.

Richard Brooks é outra coisa. Alto, delgado, desportivo, de cabelos brancos, fumando cachimbo, põe logo uma pessoa á-vontade e com toda a confiança.

E' um intelectual, nascido em Filadélfia, universitário e licenciado por uma Escola de Jornalismo. Foi, por intermédio da Imprensa que penetrou no cinema. Partindo do «Kansas City Star», jornal que procurou por necessidade de conhecer o crime, transitou depois para a «Atlantic City Press Union», antes de entrar para o «New York World Telegram», e para a «N.B.C.-TV», mais tarde. Escreveu inumeros argumentos para emissões da TV, para Orson Welles, designadamente.

Alistado, voluntáriamente, nos fusileiros navais, durante a segunda grande guerra, voltou ao cinema depois de licenciado do Exército, primeiro como autor, depois como argumentista, antes de se tornar encenador. Entre os seus filmes mais célebres, recorde-se os «Irmãos Karamasof» que deu a conhecer Iul Brynner ao grande publico, «A gata em telhado de zinco quente», com Liz Taylor e Paul Newman, «Elmer Gantry», que lhe valeu o Oscar para o melhor argumento, em 1960, «Lord Jim», e mais perto de nós, «Os Profissionais», com Lancaster, Palance, Ryan, Marvin e Claudia Cardinale, principalmente. É o marido da actriz Jean Simmons.

ASSISTI A UM ENFORCAMENTO

— Capote escolheu-me para este filme, por conhecer o meu gosto pelo pormenor, pela precisão. Como ele, durante meses, percorri o Kansas em vários sentidos. Ao cabo de nove meses, sentia-me impregnado, finalmente, da atmosfera do Estado e da cidadesita de Holcomb, onde se deu a matança. Mas estava ainda no começo dos meus trabalhos: eu queria filmar nos próprios locais do crime, na herdade dos Clutter, das vítimas, nas ruas da localidade, nos lugares da Polícia, na penitenciária, em toda a parte. Ao fim de três meses, graças á colaboração de todos, o filme estava rodado. Gosto da autenticidade do livro de Truman Capote, que me impulcionou. Era preciso que de facto eu assistisse a um enforcamento, por exemplo, para saber, com exactidão, como se passava a coisa. Consegui que me mostrassem — com reticências — as fotografias das vítimas, com o membros ligados, a fim de ver como de facto as mãos e os pés haviam sido amarrados.

Brooks e Capote levaram os pormenores ainda mais longe. Levantaram-se várias vezes, ás cinco horas da manhã, para conhecer, por si mesmos, a atmosfera da madrugada, á volta do lugar do crime. Tomaram, como actores secundários, personagens que desempenhavam o seu próprio e real papel, nomeadamente entre os membros do juri, evitando escolher actores profissionais conhecidos. Para os dois assassinos, designadamente.

— Se eu houvesse escolhido Paul Newman ou Steve Mac Queen, o efeito não teria sido o mesmo. Não só arranjei os sósias dos dois assassinos como os admiti em função da sua pronuncia, do seu passado e comportamento. Se, ás duas horas da manhã, Newman e Mac Queen tinham ido surpreender dois respeitáveis cidadãos, o facto não teria produzido a mesma impressão que dois desconhecidos. Mesmo como cinema, a coisa não pegava.

Capote e Brooks estão de acordo quanto a outro ponto: a violência, em todos os tempos, foi deste mundo. E julgam que de facto a sua obra pode servir para a combater.

«TODA A GENTE É SUSCEPTÍVEL DE MATAR»

Capote acrescenta:

— Em qualquer altura, qualquer pessoa é susceptível de matar, de se tornar assassino, ou vítima, estupidamente, sem razão ou motivo, a sangue frio. Isso remonta á Bíblia, com Caim e Abel. Toda a gente pode vir a matar, sim senhor, — digo bem — toda a gente, mesmo sem se ser louco, sem estar doente. Um pai, um vizinho, um desconhecido.

Durante cinco anos, primeiro Capote, e depois Brooks, entrevistaram os dois condenados nas suas celas, aprenderam a conhecê-los, psicanalizaram-nos, dissecaram-nos, passaram-nos ao crivo.

Era absolutamente necessário filmar na casa do crime, não só para dar mais autenticidade ao caso, como também para o desempenho dos actores. Os dois artistas amadores que descobri para os papéis de Perry e Dick estavam de tal maneira emocionados que representaram, admirávelmente. Poucas vezes tivemos de repetir qualquer sequência.

Creio que se pudessemos, em todos os países, dissecar, analisar, filmar e apresentar ao publico um facto comum como aquele que se verificou em Halcomb, no ano de 1959, — creio que se poderia com isso ajudar muito a sociedade. Estou convencido. Tal é, aliás, o objectivo do nosso filme.

Capote e Brooks, talvez ambos, talvez separadamente, contam, aliás, esta experiência, empolgante para eles, mas não menos para os leitores, para o publico em geral.

FRED SAINT JAMES

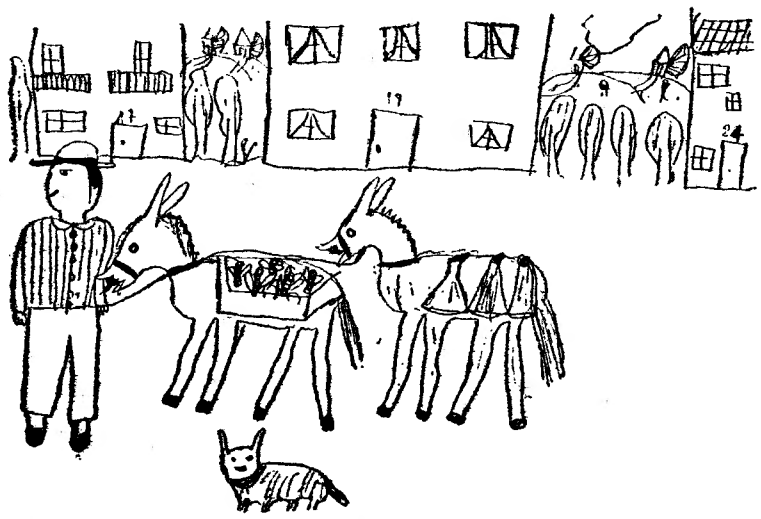
COM 420 AGULHAS

e muitos outros aperfeicoamentos, continua na vanguarda de todas as máquinas de tricotar.
Veja hoje mesmo a sensacional nova BUSCH nos nossos salões de exposição em LISBOA e PORTO e nos nossos revendedores autorizados.

SOC. REP. SIDA SUECA, LDA. * LISBOA: AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15D
PORTO: RUA DE SANTA CATARINA, 614

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

PARA OS MAIS PEQUENOS



O senhor António vai ao mercado com os seus burrinhos e o cão — Desenho de Maria Clara de Jesus Fonseca, de 10 anos

Antoninho rico, Antoninho pobre

III) O regresso dos pais

ASSIM se passou um ano.

Um belo dia, chegaram à aldeia os dois homens que a tinham abandonado, um para gozar o prazer de viajar, o outro para ganhar a vida. Foram horas de alegria, em quetodo o povo da aldeia festejou o regresso dos seus conterrâneos e amigos. E, mais do que ninguém, os dois Antoninhos estavam radiantes por abraçarem os pais. E pensavam: «Agora, já cá tenho o meu grande amigo e companheiro. Já me não sentirei sòzinho, como às vezes acontecia».

Os dois homens contaram o que tinham feito, visto e ouvido. O pai do Antoninho rico tinha visitado a Espanha, a França, a Suíça, a Bélgica, a Holanda, a Inglaterra, a Itália, e dizia que esses países europeus eram lindos, as suas paisagens muito bonitas, os seus monumentos maravilhosos, os seus povos simpáticos. O pai do Antoninho pobre contava que não saíra do país; fora para regiões distantes, mais ricas do que aquela, trabalhara no campo (a única coisa que sabia fazer), e ganhara um bom salário, que era o que lhe interessava; tanto assim que trouxera um dinheirinho que já era uma boa ajuda para comprar o campinho que trazia de renda.

Depois, cada qual voltou à sua casa.

E o pai do Antoninho rico perguntou-lhe:

— Então, meu filho, o que se passou por cá?

— Nada de especial. Mas aborreci-me muito. Não tinha nada que fazer... Passeei por aí, li os livros que o pai me deixou, e nada mais.

— Tiveste muitas dificuldades?

— Não. Todos foram amáveis e bondosos.

— E o dinheiro? Chegou?

— Ah! Sim! Chegou. Mas ainda bem que o pai está de volta. O saco está quase vazio.

Ao mesmo tempo, o pai do Antoninho pobre perguntava-lhe:

— Então, meu filho, o que se passou por cá?

— Ora, meu pai, o costume. Nada de novo.

— Tiveste muitas dificuldades?

— Não, meu pai, não tive. Todos foram amáveis e bons para mim. Não me faltou trabalho.

— O que fizeste?

— Ajudei a Tia Anastácia. Todos os dias lá ia, fazia-lhe os recados, ajudava-a a tratar do gado... ia à fonte... Enfim, fazia o que ela mandava. E a Tia Anastácia dava-me a ceia, tratava da minha roupa e todas as semanas me daav algum dinheirinho.

— Muito bem.

— Mas não fiz só isso!

— Então?

— Cozinhei para o nosso vizinho Antoninho. Passei lá em casa dele todas as manhãs, a cozinhar e limpar a casa, a engraxar-lhe o calçado. E, pelo meu trabalho, ele dava-me almoço e jantar e uma moeda por dia.

— Quer dizer... Juntaste algum dinheiro?

— Sim, meu pai! Gastei muito pouco. De modo que tenho aqui um saco de moedas. Quer ver?

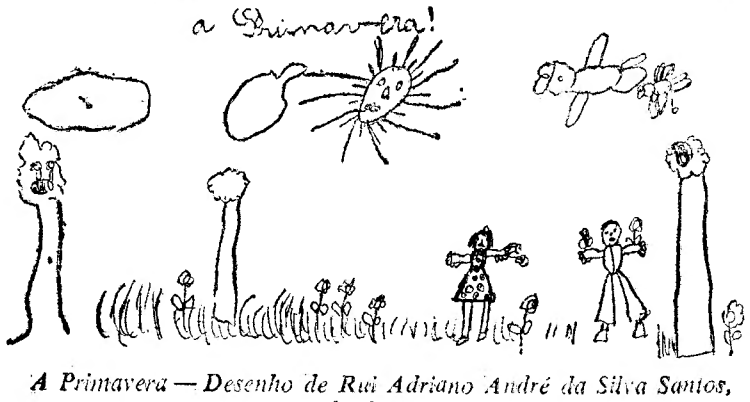
O pai ficou admirado com a quantia que o filho lhe apresentou.

— És trabalhador e poupado. Estou muito contente contigo. Já tinha confiança em ti, mas não esperava que te portasses com tanto juízo. Vales mais do que muitos homens.

Foi assim que o saco de moedas do Antoninho rico se esvaziou, e o saco do Antoninho pobre se encheu de moedas.

E foi assim que o pai do Antoninho pobre pôde comprar, logo naquele ano, o campinho que trazia de renda, e pai e filho passaram a viver melhor.

M. L.



A Primavera — Desenho de Rui Adriano André da Silva Santos, de 6 anos

Balada das vinte meninas friorentas

VINTE MENINAS, não mais;
Eu via ali no beiral:
Tinham cabecinha preta
E branquinho o avental.

Vinte meninas, não mais,
Eu via naquele muro:
Tinham cabecinha preta
Vestidinho azul-escuro.

Vinte meninas, não mais,
No alto da ramaria:
Tinham cabecinha preta
Peúga de fantasia.

Vinte meninas, não mais,
Na torre acima de tudo:
Tinham cabecinha preta
E capinha de veludo.

As minhas vinte meninas
Capinhas dizendo adeus,
Chegaram na Primavera
A acenarem lá dos céus.

As minhas vinte meninas
Dormiam quentes num ninho
Feito de amor e de terra,
Feito de lama e carinho.

As minhas vinte meninas
Para o almoço e o jantar
Tinham coisas pequeninas,
Que apanhavam pelo ar.

As minhas vinte meninas,
Com roupinha de cotio,
Chegaram na Primavera
Pois vinham fugindo ao frio.

Já passou a Primavera
Suas horas pequeninas:
E houve um milagre nos ninhos,
Pois foram mães as meninas!

Eram ovos redondinhos
Que apetecia beijar:
Ovos que continham vidas
E asinhas para voar.

Já não são vinte meninas
Que a luz do sol acalenta.
São muitas mais! muitas mais!
Não são vinte, são oitenta!

Depois oitenta meninas
Eu via ali no beiral:
Tinham cabecinha preta
E branquinho o avental.

Depois oitenta meninas
Eu via naquele muro:
Tinham cabecinha preta
Vestidinho azul-escuro.

Depois oitenta meninas
No alto da ramaria:
Tinham cabecinha preta
Peúga de fantasia.

Depois oitenta meninas
Na torre acima de tudo:
Tinham cabecinha preta
E capinha de veludo.

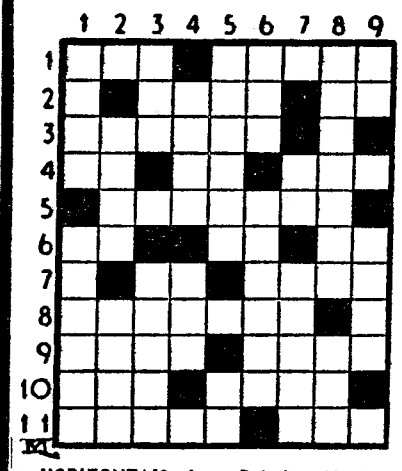
Mas as oitenta meninas,
Capinhas dizendo adeus,
Em certo dia de Outono
Perderam-se pelos céus.

E as minhas tantas meninas
Lá voaram, uma a uma:
E eu fiquei cheia de frio
E não voltou mais nenhuma..

MATILDE ROSA ARAÚJO
(«O Livro da Tila»)

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4802



HORIZONTAIS: 1 — Debaixo. No lado posterior. 2 — Prefixo que designa oito. Preposição. 3 — Juntara. 4 — Figura. Frequentava. Pronome pessoal. 5 — Cidade da França e importante porto militar, que foi quase inteiramente destruído por ocasião da última guerra. 6 — Aqui. Mofa. Pequena ilha francesa em frente de Marselha. 7 — Símbolo químico da platina. Chegará. 8 — Inventariar. 9 — O que. Senhora. 10 — Gritos de dor. Cantiga. 11 — Provenha. Cincho.

VERTICAIS: 1 — Imposto de transmissão. Grande e súbita baixa de valores cotados na Bolsa. 2 — Margem. Perverso. 3 — Virtuoso. Detida. 4 — Desabar. Modo. 5 — Seduzir. A mim. 6 — Tange. Viciado. 7 — Símbolo químico do manganês. Enraivecida 8 — Aceitar. Imensidade. 9 — No caso de. Realizará.

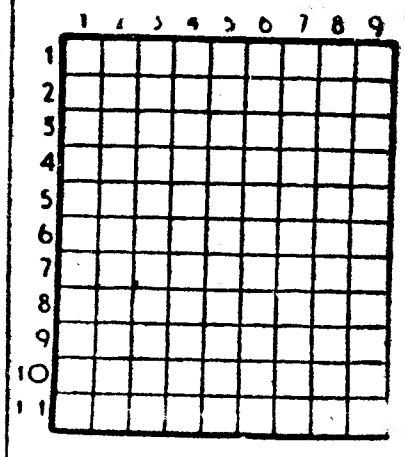
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4801

HORIZONTAIS: 1 — Evoca. VER. 2 — Matutai. 3 — PREVER. Ai. 4 — Orla. Diga. 5 — Rio. Citar. 6 — Ia. PODER. 7 — Vexames. 8 — Ligo. Na. 9 — Lava. Ieor. 10 — Edita. É. 11 — Rodeiam.

VERTICAIS: 1 — Empório. Lar. 2 — Verria. Lá. 3 — Otelo. VIVER. 4 — Cuva. Pegado. 5 — Ate. Cpxo. Id. 6 — Ardida. Ite. 7 — Vi. Item. Coi. 8 — Agareno. 9 — Raier. Sarem.

(**Provérbio:** VER, PREVER, PODER: É VIVER!)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8646



HORIZONTAIS: 1 — Suga o leite materno. A Pérsia. 2 — Cólera. Consentimento. 3 — Germânio (s. q.). Óxido de cálcio. Nota musical. 4 — Nome de fruto (pl.). 5 — Cursos de água natural e abundante. A folhagem das plantas 6 — O mais. Troça. 7 — Membros de aves. Carta de jogar. 8 — Encarapinhas. 9 — Quinhentos e um em romano. Apelido. Cobalto (s. q.). 10 — Vazia. Lista. 11 — Nome de uma flor. Cura.

VERTICAIS: 1 — Partir em migalhas. Paixão. 2 — Medida de superfície. Seguros. Ergo. 3 — Cônhamo de Manila. Brando. Artigo definido. 4 — Cabelos brancos. Fecha as asas para descer mais depressa. 5 — Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Acreditei. 6 — Pátria. Ofereces. 7 — Reis. Curos. Batráquio. 8 — Suspiros. Pronome pessoal. Colorido. 9 — Olvide. Armadilha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8645

HORIZONTAIS: 1 — Cora. Maga. 2 — Avio. Ames. 3 — Rãs. Ala. 4 — Pi. Pua. Ar. 5 — Assaltara. 6 — II. Ir. 7 — Amar. Nate. 8 — Ró. Ovo. Im. 9 — Mio. Uro. 10 — Atiá. Arar. 11 — Sala. Sara.

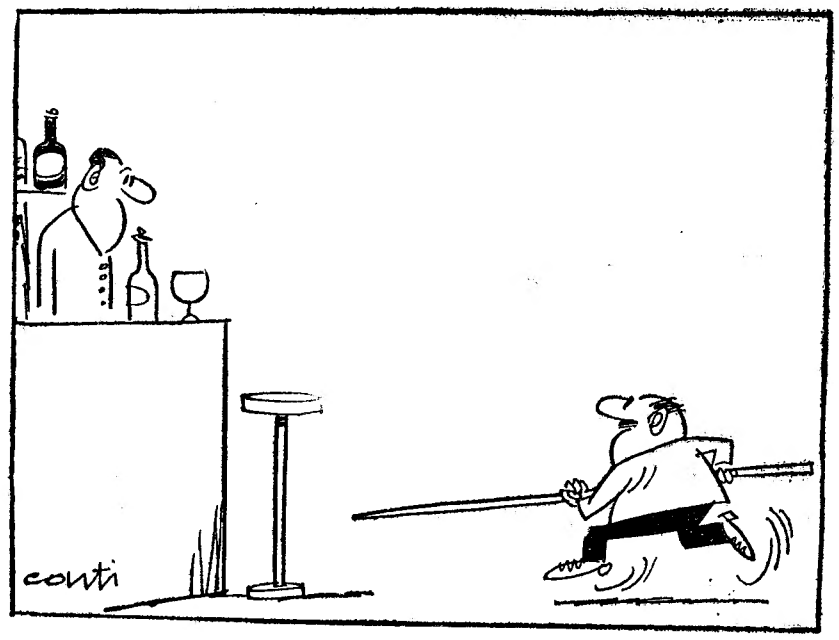
VERTICAIS: 1 — Corpa. Armas. 2 — Ovais. Moita. 3 — Ris. Sia. Oil. 4 — Aa. Poiro. AA. 5 — Sul. Vã. 6 — Má. Atino. As. 7 — Ama. Ara. Ura. 8 — Gelar. Tiror. 9 — Asore. Amora.

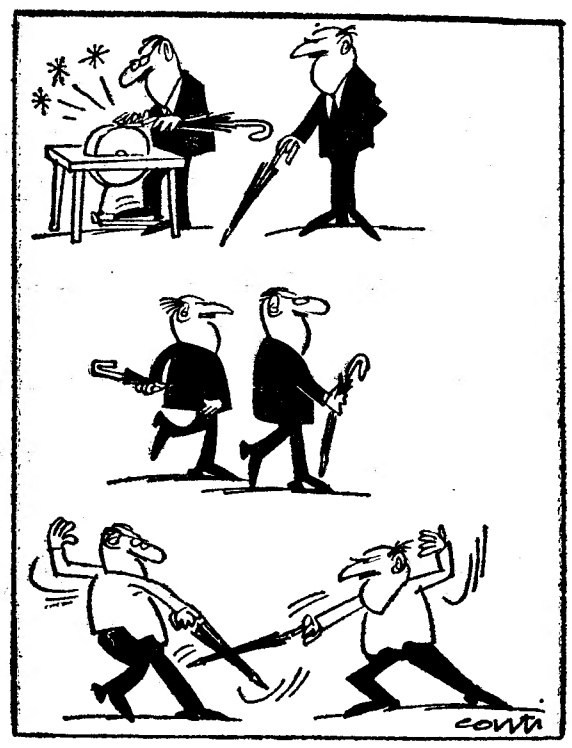
VEJA A DIFERENÇA

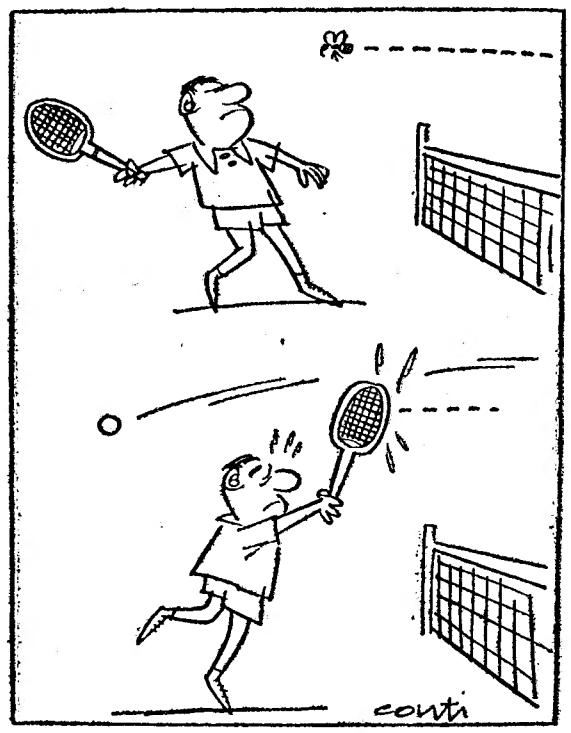
Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

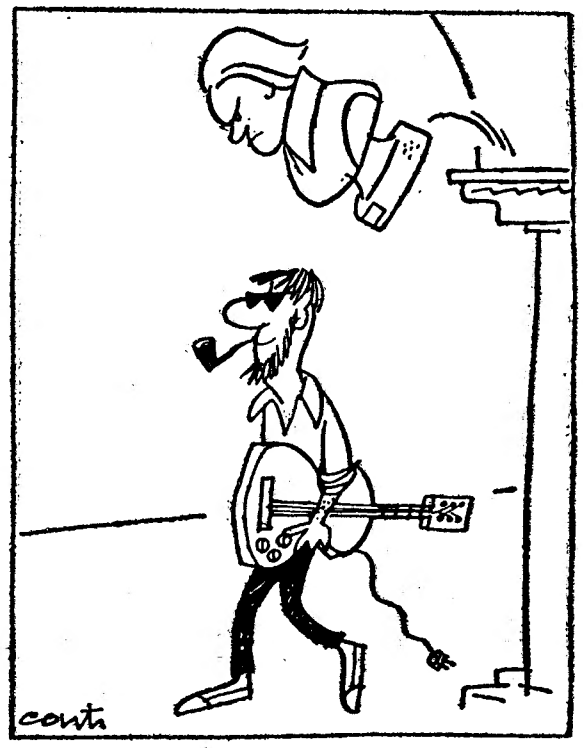
SOLUÇÃO: 1 — Falta um brinco; 2 — A cortina não está atada; 3 — A flor (motivo decorativo) tem mais uma folha; 4 — O cabo da frigideira é mais comprido; 5 — Uma prateleira a menos num dos varais; 6 — Mais um raio na roda; 7 — O rabo do peixe mais pequeno; 8 — Menos um coração nas portas de madeira; 9 — Mais uma mola (à direita); 10 — A decoração da parte interior do carro (à direita).

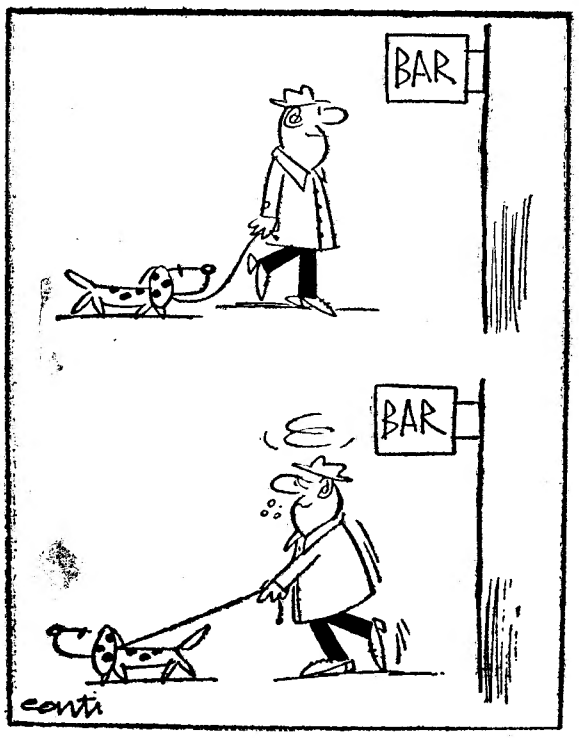
O RISO DA SEMANA

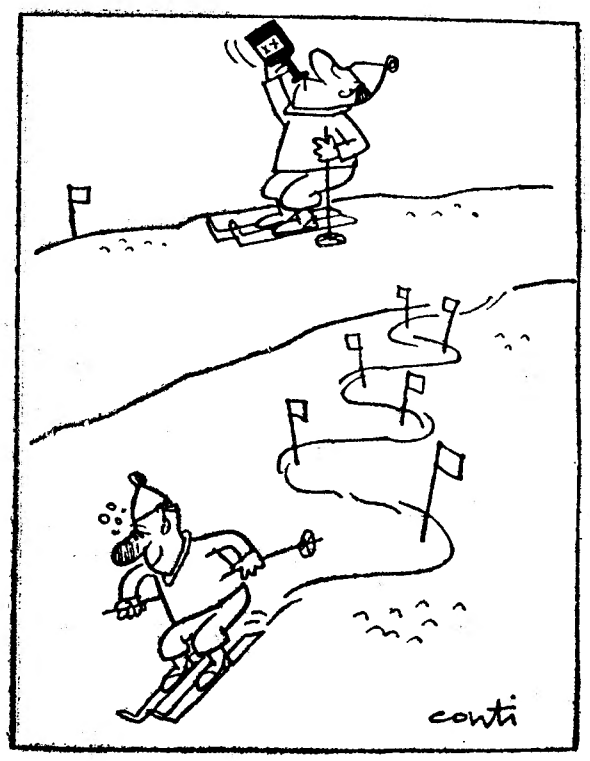












Uma página de humor de CONTI

(Desenhos sem legenda)